

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

EQUIPE ELABORADORA:

PROFA. DRA ELOIZA ELENA DELLA JUSTINA

PROFA DRA. MARIA MADALENA FERREIRA

PROF. DR. ELIOMAR PEREIRA DA SILVA FILHO

PROF. DR. DORISVALDER DIAS NUNES

PROF. MSC JOSÉ MARIA BOTELHO LEITE

PROFA. DRA. SIANE CRISTINA PEDROSO GUIMARAES

PROFA. DRA CATIA ELIZA ZUFFO

PROF. DR. RICARDO GILSON DA COSTA SILVA

CARACTERIZAÇÃO DO CURSO - QUADRO RESUMO

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA
INSTITUIÇÃO	Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR
UNIDADE RESPONSÁVEL NA UNIR	Departamento de Geografia
CURSO	Geografia – LICENCIATURA
CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO – CPC	3
ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO	Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR Campus José Ribeiro Filho - Porto Velho - RO; Departamento de Geografia - Centro de Estudos Geográficos e Sócioambiental da Amazônia – CEGEA
COORDENADORA DO CURSO:	Prof. Dr. Ricardo Gilson da Costa Silva
TIPO	Presencial
CARGA HORÁRIA:	3600 horas
TEMPO MÍNIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO	8 semestres
MODALIDADE DO CURSO	Semestral/Vespertino
NÚMERO DE VAGAS	25 vagas anuais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. CONTEXTUALIZAÇÃO	
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIR	8
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	12
2.1. Objetivos do Curso:	12
2.1.1 Objetivos específicos	12
2.2. Concepção do Curso	13
2.3 Justificativa:	13
2.4. Legislação	14
2.5. Perfil do Egresso	15
2.5.1 Campo de atuação do Licenciado em Geografia	16
2.6- PERFIL DO CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA	16
2.6.1 – Nome do curso	16
2.6.2- Habilitação	16
2.6.3 - Ato de Criação	17
2.6.4 - Ato de Reconhecimento	17
2.6.5 - Ato de Renovação	17
2.6.6 - Número de Vagas	17
2.6.7 - Conceito Preliminar de Curso – CPC	18
2.6.8 -Turnos de funcionamento do curso:	18
2.6.9 - Carga horária total do curso: 3600 horas	18
2.6.10 - Duração:	18
2.6.11- Histórico das Reformulações da grade curricular	18
2.6.12- Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão	19
2.6.13 - Titulação conferida aos egressos	20
2.6.14- Modos e períodos de ingresso e número de vagas por período de ingresso	20
2.6.15 - Regime de oferta e de matrícula:	20
2.6.16 - Calendário acadêmico	
2.7. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE GEOGRAFIA	21
2.7.1 COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO	21

2.7.2 – Horas práticas das disciplinas:	24
REGULAMENTO DAS HORAS PRÁTICAS DAS DISCIPLINAS QUE COMPÕEN	1 0
CURRÍCULO DO CURSO DE GEOGRAFIA	24
2.7.3 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)	25
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)	26
2.7.4 ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: PRÁTICA DE ENSINO	27
2.7.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	28
2.7.6- DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA EM COMPONENTES CURRICULAR	₹ES
OBRIGATÓRIOS E COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES	30
2.7.7 – DISCIPLINAS DA LICENCIATURA CURSO DE GEOGRAFIA POR PERÍODO.	33
2.8 PERFIL DE FORMAÇÃO - PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA	34
2.8.1 fluxograma – árvore de conhecimento – disciplinas e pré-requisitos	35
2.9. AVALIAÇÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO	
2.9.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	
2.9.2. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO DE GEOGRAFIA	
2.9.3. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	
GEOGRAFIA	
3. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO	
3.1 - DADOS ATUALIZADOS DO CHEFE DE DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA	
3.1.2 Composição do Núcleo Docente Estruturante	
REGIMENTO DO NDE – NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO	
GEOGRAFIA	39
3.2. RECURSOS HUMANOS	41
3.2.1. Corpo docente: Listagem dos docentes do curso e sua formação	41
3.2.3 Relação de todos os docentes do Curso	41
Cadastro nacional dos docentes (conforme item 3 do &1º do decreto 577	41
3.2.2 – Perfil dos docentes do Departamento de Geografia e metas	42
3.2.4 ATRIBUIÇOES DOS PROFESSORES	42
4. CONDIÇÕES ESTRUTURAIS	46
4.1 Laboratórios	46
4.2 Grupos de pesquisa consolidados	
5. EMENTÁRIO	

ANEXO A	74
INTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PARA ALIMENTAR O SISTEMA E-MEC	74
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	75
Objetivos específicos	76
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)	80
ANEXO I - ESTRUTURA FÍSICA	90
ANEXO II- CORPO DOCENTE E TUTORIAL DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA	96
Quadro de disciplinas – fluxograma da licenciatura em geografia	.101
ANEXO III - ATRIBUTOS DOCENTES	.102
PROFESSOR DISCIPLINA – GRADUAÇÃO – LICENCIATURA E BACHARELADO	.102
Publicações	.105

INTRODUÇÃO

Este Projeto Pedagógico tem como principal alvo a construção de uma proposta acadêmica científica voltada para as demandas que se apresentam na área de geografia, e atenderá as necessidades pedagógicas e técnicas dos profissionais que vivem e atuam como professores e pesquisadores da ciência geográfica.

O Departamento de Geografia constitui, no âmbito da Universidade Federal de Rondônia, numa das mais importantes unidades de produção científica, demonstrado ao longo de 30 anos de existência com a qualificação do quadro docente e inserção dos egressos no mercado de trabalho. Possui significativa contribuição na produção científica e na formação de profissionais, sempre com o objetivo de apresentar respostas às demandas de conhecimento acadêmico e em diversos setores da sociedade rondoniense.

Diante das experiências vivenciadas ao longo dos 30 anos do curso de geografia e das exigências do mercado de trabalho, busca-se propor neste Projeto Pedagógico de Geografia abrir novas perspectivas na formação profissional de professores atendendo o que prevê a LDB e Resoluções pertinentes aos cursos superiores de licenciatura do MEC.

O Departamento de Geografia apresenta um novo PPP da Licenciatura, visando atender o processo de RENOVAÇAO DE RECONHECIMENTO decorrentes das dinâmicas sociais e geográficas, atendendo as exigências do MEC, da UNIR e da sociedade, com um currículo atualizado para que o profissional da Geografia possa adquirir, construir e compartilhar os saberes da Ciência Geográfica em consonância com as exigências do mundo globalizado e suas expressões geográficas registradas na Amazônia brasileira.

O curso visa contribuir para a formação de professores com a capacidade de refletir, compreender, analisar e ensinar sobre as atividades físicas, socioeconômicas e ambientais mundiais, brasileira, amazônica, de Rondônia e de ambientes localizados, em diferentes escalas espaçostemporais.

O curso está estruturado em disciplinas representativas do universo investigativo da Ciência Geográfica, em disciplinas do conhecimento básico, em vivências laboratoriais e de pesquisa e extensão universitária da Universidade. O conhecimento construído deverá ser demonstrado ao longo do curso, durante a realização do estágio de regência das práticas de ensino ao final do curso, com apresentação de monografia no âmbito da disciplina TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

O curso de Geografia - Licenciatura funciona no Centro de Estudos Geográficos e Sócioambiental da Amazônia - CEGEA, no Campus José Ribeiro Filho da UNIR em Porto Velho.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A Universidade Federal de Rondônia – UNIR, em seus 30 anos de atuação, tem procurado atender a demanda de formação de profissionais em diversas áreas do conhecimento, com ênfase para a educação. A Universidade Federal de Rondônia (UNIR) é a única instituição de ensino superior (IES) pública de Rondônia. Foi criada em 1982 pela Lei nº 7011, de 08 de julho, após a criação do Estado de Rondônia pela Lei Complementar nº 47 de 22 de dezembro de 1981. Hoje, a UNIR possui sete *Campi* localizados nos municípios de Ariquemes, Cacoal, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Porto Velho, Rolim de Moura e Vilhena.

A sede administrativa da UNIR fica em Porto Velho, onde estão instalados a Reitoria e as Pró-Reitorias de Administração e Gestão de Pessoas (PRAGEP), a de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), a de Graduação (PROGRAD), a de Planejamento (PROPLAN) e de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ). A instituição oferece à comunidade rondoniense 52 cursos de graduação, sete cursos de mestrado e dois de doutorado (um em Geografia/DINTER e Biologia Experimental).

Em 2008, a UNIR foi considerada pelo Ministério da Educação (MEC) como a melhor universidade da região Norte, graças ao seu desempenho no Índice Geral de Cursos (IGC), um indicador de qualidade das universidades, que considera os cursos de graduação e de pós, o corpo docente, a infra-estrutura e o programa pedagógico.

A UNIR é uma instituição pluridisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, tendo como finalidade precípua a promoção do saber científico puro e aplicado, e, atuando em sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão, possui os seguintes objetivos que se caracterizam por:

I -promover a produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II - formar profissionais que atendam aos interesses da região amazônica;

III - estimular e proporcionar os meios para criação e a divulgação científica, técnica, cultural e artística, respeitando a identidade regional e nacional;

IV - estimular os estudos sobre a realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região;

V - manter intercâmbio com universidades e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais nacionais ou internacionais, desde que não afetem sua autonomia, obedecidas as normas legais superiores.

As ações pedagógicas, de pesquisa e extensão da UNIR, são realizadas por seu quadro docente com dedicação exclusiva, que através dos seus departamentos se organizam em grupos de pesquisas certificados pelo CNPq (www.cnpq.br) utilizando os laboratórios disponíveis.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIR

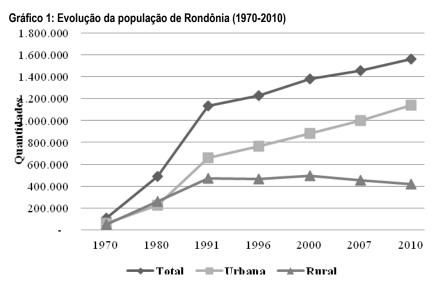
Ao completar 31 anos, a Universidade Federal de Rondônia – UNIR formou milhares de profissionais nas diversas áreas do conhecimento, no âmbito da graduação e pós-graduação, para atuar na sociedade, contribuindo assim, para a melhoria da qualidade de vida e para o desenvolvimento social, econômico, cultural e territorial de Rondônia. O Curso de Geografia faz parte dessa história, colaborando significativamente no processo de compreensão das dinâmicas sócioterritoriais que configuram a Amazônia brasileira e, em particular, de Rondônia.

A UNIR, desde sua criação no início da década de 1980, tem desempenhado um importante papel na formação e capacitação de recursos humanos, cujos profissionais se destacam local e nacionalmente. O curso de Geografia se destaca nesse cenário ao possibilitar a prática reflexiva e teórica necessárias ao aprimoramento do conhecimento e consequentemente como um dos pilares propulsores ao desenvolvimento científico na Amazônia e no país.

A reformulação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Geografia (Bacharelado e Licenciatura) impõe-se frente à realidade que se modifica em Rondônia, transformando sua geografia regional em escalas multitemporais e multiespaciais. Os processos sócioterritoriais que dominam a Geografia de Rondônia nos últimos 40 anos, dos quais, destacam-se, a colonização agrícola e as políticas públicas de gestão do território, encontram-se submetidas às pressões socioterritoriais diversas, onde os conflitos pela terra e pelos recursos da natureza se cristalizam.

Cabe lembra que até 1970, o então Território Federal de Rondônia era composto por apenas dois municípios (Porto Velho e Guajará-Mirim), cuja atividade produtiva restringia-se a economia extrativista de pouca tecnologia, realizada nas pequenas vilas e povoados, e circunscrita espacialmente ao sistema fluvial Guaporé-Mamoré-Madeira, no qual Porto Velho era o centro motor da economia regional. Com a Colonização Dirigida pelo Estado, e depois pela espontaneidade dos colonos, ambas de natureza agrícola, instaura-se uma frente pioneira que modifica estruturalmente o espaço e a sociedade. Inaugura-se outra relação com a natureza, agora uma natureza transformada produção agrícola e agropecuária nos moldes sulistas e pela mercantilização da terra, transformando esta em terra de trabalho (colonos) e terra de negócio (capital).

A magnitude do fenômeno da colonização agrícola pode ser medida de maneira diversa. O crescimento populacional é um dado e um bom indicador desse fenômeno (Gráfico 1), e ao verificarmos que em 1970 a população era de 111.064 habitantes, após uma década de colonização (1980) essa população passou a 491.025 habitantes, e que duas décadas depois (1991) esse dado representou 1.132.692 habitantes. Atualmente, Rondônia tem 1.560.501 habitantes. Expressa, portanto, que para além de um dado quantitativo, esses processos geográficos - a colonização e a migração – resultaram em outra sociedade em Rondônia, agora uma sociedade capitalista, com uma relação mercantil com a natureza, gerando inúmeros conflitos agrários.



Fonte: IBGE. Censo Demografico 2010.

A formação da rede urbana inicialmente esteve ligada ao rio Madeira e à Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM) no período entre guerras, em função da economia de borracha. Após a construção da BR 364, na década de 1950, para escoamento da cassiterita, o eixo de migratório deixa de ser Manaus, e recebe a influência de São Paulo e Rio de Janeiro, como metrópoles de referência dos rondonienses. O surgimento dos municípios (de segunda e terceira geração) localizados no eixo da BR 364 decorreu da demanda da colonização dirigida, se destacando as cidades ligadas ao sistema de circulação rodoviário, diferentemente do tradicional sistema fluvial amazônico. De duas cidades no início do século XX (Porto Velho e Guajará-Mirim), a rede urbana é composta por 52 municípios que, contemporaneamente, estão sob a influência de Manaus e, principalmente, de São Paulo. Assim, a colonização proporcionou a formação territorial de Rondônia com vínculos ao centro dinâmico do Brasil, conectando a Região Concentrada. A urbanização do território é um fenômeno contemporâneo no espaço rondoniense, onde se formam cidades com primazia geoeconômicas diferenciadas, regionalizando a dinâmica territorial, como as cidades de Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal e Vilhena, como importantes polos econômicos. Do ponto de vista do espaço agrário, o acesso à terra,

por sua vez, constituiu em um espaço de reprodução do campesinato, considerando que até 1970 essa classe social era quase inexistente em Rondônia. Portanto, formou-se um espaço do campesinato, que atualmente encontra-se em crise com a inserção do capital no campo e com o crescimento e espacialização do agronegócio (pecuária e soja), que avançam sobre os territórios das populações tradicionais que já estavam na região, anterior ao processo de colonização.

Além dessa constelação de processos geográficos iniciados pela colonização agrícola na década de 1970, Rondônia experimentou políticas públicas de natureza diversas (construção da Hidrelétrica de Samuel, Polonoroeste, Planafloro, Zoneamento Sócio-econômico-ecológico e outros), onde apresenta um dinamismo que se acentua, atualmente, com a construção das Hidrelétricas do Madeira (Santo Antônio e Jirau), refletida nas teses e dissertações produzidas com diversos enfoques e interpretações científicas sobre o espaço regional no contexto da Amazônia Ocidental, por vários docentes do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNIR, sob prismas teóricos diferentes, cujas reflexões perpassam pela colonização e as dinâmicas geográficas decorrentes dessas políticas territoriais, o que torna relevante uma avaliação, revisão ou reflexão desse fenômeno que transformou estruturalmente o espaço geográfico rondoniense.

O Departamento de Geografia sempre procurou renovar ação acadêmica, as quais se destacam:

- A implantação do bacharelado que oportunizou a ampliação do campo profissional para nossos estudantes;
- Gerenciou várias turmas no PROHACAP tendo como retorno a presença destes estudantes nos programas de mestrado e doutorado;
- A presença constante em todas as fases do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica –
 PIBIC, inserindo os estudantes de geografia no cotidiano da pesquisa, além de somar na consolidação
 do Programa tendo a presença sempre marcante da Profa. Dra. Rosa Ester Rossini (Departamento de
 Geografia USP);
- Investiu na formação de seu quadro docente, criando todas as possibilidades para que seus professores se qualificassem no nível de Doutorado, o que confere ao DGEO uma das unidades acadêmicas com um dos maiores índices de qualificação docente (IQD);
- Aprovou seu mestrado em 2006 e já conta com mais de setenta dissertações concluídas. Em sua fase atual busca a consolidação com o aumento dos índices de produção científica;
- Possui laboratórios e grupos de pesquisas devidamente cadastrados no CNPq e com suas produções cientificas atualizadas. O fortalecimento dos laboratórios e grupos de pesquisas concede ao DGEO condições de reivindicar a etapa final da formação do geógrafo, que é o curso de pós-graduação em nível de doutorado;
- Em 2005, criou o Centro de Estudos Geográficos e Sócio Ambientais da Amazônia "Prof. Aziz Nacib Ab' Saber" – CEGEA, que colocou, não somente a Geografia, mas fundamentalmente a UNIR dentro do cenário estratégico de articulação da produção científica local, regional, nacional e internacional;

 Atualmente administra com zelo e qualidade um DINTER em parceria com a Universidade Federal do Paraná, na formação de 20 doutores em geografia; e por fim, já encaminhou um APCN para a CAPES solicitando seu doutorado institucional.

A nova realidade pela qual passa o Brasil, a Amazônia e Rondônia, permite-nos fazer uma avaliação curricular, ao tempo em que se projetam tendências quanto ao próprio desenvolvimento regional, implicando em novas formas de leituras do espaço regional e, principalmente, em função dos desdobramentos advindos dos projetos para a sociedade e para o meio ambiente, gerando novas territorialidades. No bojo dessas discussões, existe a preocupação relacionada ao papel exercido pelos geógrafos e professores de geografia e suas atribuições enquanto profissional e partícipe da sociedade.

Com a finalização de seu Projeto Pedagógico consolida-se a modernização de sua grade curricular e prática pedagógica, além de promover a atualização da formação do geógrafo e professores de geografia , visando seu melhor enquadramento junto ao sistema CONFEA/CREA e às redes de ensino, o que se traduzirá na ampliação e maior capacidade de atuação profissional de seus formandos.

A proposição de novos conteúdos geográficos e o aperfeiçoamento conceitual e metodológico sistematizados nas propostas curriculares do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Geografia se faz relevante e imperativo à Universidade, visando formar novos profissionais para atender as contemporâneas demandas da sociedade rondoniense.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

2.1. Objetivos do Curso:

- Formar um profissional ético, competente com habilidades e conhecimentos necessários ao pleno exercício da profissão e da cidadania e comprometido com a sociedade em que vive.
- Formar graduados LICENCIADOS em Geografia capazes de desenvolverem as habilidades e competências profissionais articulando elementos empíricos e conceituais, relacionados a produção e aplicação do conhecimento geográfico para atuar na sociedade criticamente e:

2.1.1 Objetivos específicos

:

- Reafirmar o acesso à educação e à escolarização publica como um direito constitucional dos cidadãos;
- Propiciar aos futuros profissionais de Geografia uma formação abrangente, em suas dimensões culturais, política, epistemológica e ética, que os torne aptos a desenvolverem estratégias educativas democratizadoras de acesso ao conhecimento, numa perspectiva sócio-histórica;
- Habilitar bacharéis em Geografia para compreender a produção do espaço geográfico no sentido de contribuir com a formulação de estratégias de desenvolvimento nas áreas prioritárias tais como, da reforma agrária, planejamento urbano, rural e sócioambiental.
- Estabelecer articulações entre teoria e prática nos grandes temas geradores que possam mobilizar a comunidade ou grupo, como por exemplo, as questões ambientais, agrárias, urbanas, energéticas ou da globalização, entre outras;
- Desenvolver e aprimorar um processo de transversalidade dos conhecimentos que contemplem a diversidade em todos seus aspectos: culturais, políticos, econômicos, de gênero, de etnias ou de geração, entre outras, no processo pedagógico de açãoreflexão-ação do conhecimento,
- Dominar os conceitos e a operacionalização das tecnologias digitais (Fotointerpretação, Sensoriamento Remoto, SIG e Cartografia Digital) voltadas para o mapeamento das novas dinâmicas territoriais e formas de uso dos recursos naturais;

- Habilitar docentes e pesquisadores em Geografia no entendimento do espaço nas suas diversas escalas (local, regional, nacional e internacional), tendo como perspectiva um referencial-metodológico interdisciplinar e investigativo;
- Formar profissionais capacitados na elaboração de projetos e realização de pesquisas, tanto acadêmicas como de extensão e ensino, com ênfase na articulação de grupos temáticos geoambientais e socioeconômicos;

2.2. Concepção do Curso

Este Projeto Pedagógico tem por objetivo principal uma proposta acadêmica cientifica voltada para a compreensão do Brasil no contexto mundo e das dinâmicas regionais visando atender as necessidades pedagógicas e técnicas dos profissionais que vivem e atuam nos espaços consolidados e não consolidados, na área de atuação deste espaço de fronteira em expansão.

O curso de geografia está implantado sobre bases humanistas.

A ciência geográfica ao longo da sua historia, tem procurado identificar métodos e técnicas, para explicar o mundo do ponto de vista geoambiental e das ciências tradicionais, bem como a localização do homem e e seus movimentos (migrações) demonstrando as diversas formas de aproveitamento dos recursos e organizações do território e novas dinâmicas socioeconômicas sobre a superfície do planeta terra.

Prioriza a formação e capacitação científica e tecnológica formando profissionais para em sala de aula dar suporte para que o aluno compreenda os conceitos geográficos e o perceba na espacialidade, ajudando-os (quando houver demanda) na organização de atividades coletivas e no planejamento das comunidades objetivando o Desenvolvimento Sustentável para a Amazônia.

2.3 Justificativa:

Diante das demandas apresentadas atualmente no contexto Rondônia, sob os efeitos da "colonização dirigida recente", da mineração predatória de ouro e cassiterita, da expansão da soja (no cone sul do estado), da ainda presente extração de madeira de forma irregulares nas unidades de conservação e áreas indígenas, do agronegócio e atualmente dos grandes empreendimentos hidrelétricos no Rio Madeira (Santo Antonio e Jirau), por si só justificam os conteúdos deste curso de graduação focado "na compreensão das novas dinâmicas da fronteira agrícola e de recursos na Amazônia".

O curso proposto tem como objetivo específico formar profissionais que:

- a) compreendam o processo histórico da produção do conhecimento científico e suas relações com os aspectos de ordem política, cultural, social, ética, econômica e ambiental;
- b) conheçam as principais correntes teóricas do pensamento científico e filosófico que influenciaram e marcaram a evolução da Geografia em relação e o método científico;
- c) percebam e reflitam sobre a peculiaridade da ciência geográfica ser dotada de métodos e procedimentos provenientes tanto das ciências humanas quanto das ciências naturais e que sejam capazes de estabelecer relações entre sociedade e natureza a partir de uma compreensão integrada e multidisciplinar dos fenômenos e processos com os quais a Geografia se envolve:
- d) reconheçam e compreendam as distintas categorias de análise do processo de construção da ciência geográfica, particularmente daquelas que envolvem a organização do espaço em todas as suas dimensões e perspectivas;
- e) demonstrem capacidade de apreensão e domínio do instrumental técnico necessário para a execução do(s) método(s) geográfico(s) para intervir no espaço vivido;
- f) exerçam prática docente a partir de uma concepção materialista histórica e da educação do campo de educação referenciada num paradigma da educação do campo-cidade e mundo capitalista;
- g) saibam cuidar do desenvolvimento humano integrado ao desenvolvimento da natureza, valorizando a ecologia e a preservação dos recursos disponíveis na natureza, principalmente a gestão dos recursos hídricos e florestais.

2.4. Legislação

Diante das experiências vivenciadas ao longo dos 30 anos de existência do curso de geografia e das exigências do mercado de trabalho de trabalho, busca-se nesse momento, propor neste projeto pedagógico de Geografia abrir novas perspectivas na formação profissional com habilitação em Licenciatura em Geografia, atendendo o que prevê LDB e demais Resoluções do MEC. Este Projeto Pedagógico para o Curso de GEOGRAFIA - HABILITAÇÃO LICENCIATURA da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, está fundamentado nos preceitos das leis e resoluções que seguem:

Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação;

- Parecer CNE/CES 583/2001, Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.
- na Resolução CNE/CP n. 02, de 2002;
- Decretos 5296/2004 e 5622/2005;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005
- Diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior SINAES do MEC/ 2008.
- Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Geografia:
- Parecer CNE/CES Nº 1.363/2001 Retifica o Parecer CNE/CES Nº 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Seviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- Resolução CNE/CES Nº 14/2002 Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia.
- O conteúdo de formação do Licenciado em Geografia está em conformidade com a Lei n.º 6.664, de 26 de junho de 1979, que regulamenta a profissão do Geógrafo.
- Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004.
- Resolução CNE/CP nº 2 /2002 sobre AACC;
- Resolução n.º 242/CONSEPE/UNIR, de 24 de setembro de 1997.
- A organização deste documento está em conformidade com a Resolução 278/CONSEA/UNIR de 2012 que regulamenta os parâmetros para elaboração do PPC.
- Resolução nº 313/CONSEA, de 03 de julho de 2013, que regula o compartilhamento de disciplinas nos cursos da UNIR.

2.5. Perfil do Egresso

O LICENCIADO em geografia deve ser capaz de compreender, analisar e intervir em sala de aula e no espaço geográfico em diversas escalas, com base em referenciais epistemológicos e teóricometodológicos que contemplem a capacidade técnica; ter uma postura ética, uma visão crítica e reflexiva, ser responsável socialmente, ter respeito à pluralidade cultural, em conformidade com as demandas apresentadas em seu tempo e do seu espaço.

2.5.1 Campo de atuação do Licenciado em Geografia

A função fundamental do Licenciado em Geografia relaciona-se ao desenvolvimento de atividades inseridas no universo da educação e do processo ensino-aprendizagem, nas quais são trabalhados os conceitos geográficos, considerando as especificidades da Geografia Geral, Geografia do Brasil, da Amazônia e de Rondônia e do município.

A presente proposta está orientada para uma postura que visa a dinamização do papel do educador no projeto de transformação da sociedade, que se traduz num posicionamento diante dos problemas sociais, ambientais, políticos e econômicos em sua espacialidade, bem como nos aspectos técnicos e científicos no que diz respeito à formação do professor Licenciado em Geografia.

No final do curso o aluno licenciado deverá ser capaz de:

- Em sala de aula, apresentar os conceitos geográficos e contextualizar com a realidade da comunidade onde está inserida a escola, o bairro, a unidade federativa no país e no contexto mundo globalizado;
- Saber propor e desenvolver atividades pedagógicas que absorvam os métodos tradicionais e técnicas inclusivas, levando em conta os conhecimentos de LIBRAS, BRAILE (apoio para a cartografia tridimensional) inclusiva, entre outras.
- Apresentar as premissas da uso do computador, para a elaboração de pesquisa, produção e leitura, elaboração de mapas digitais a partir do uso de softwares livres, tais como Google Earth, Google acadêmico, SPRING, e acesso à paginas da internet direcionadas à educação.
- Saber utilizar pedagogicamente o uso do telefone celular, o tablet, o Iphone, visando dinamizar a aula sem criar conflitos com as novas gerações sendo capaz de transitar entre o tradicional e pós-moderno ao tratar de conteúdos geográficos;
- Contribuir entre os pares, para a realização de feiras educativas, eventos culturais, organização de congressos, comissões, seminários, simpósios e outros tipos de reuniões, destinados ao estudo e à divulgação da Geográfica.

2.6- PERFIL DO CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA

2.6.1 – Nome do curso

GEOGRAFIA – LICENCIATURA

2.6.2- Habilitação

GEOGRAFIA LICENCIATURA

2.6.3 - Ato de Criação

 O curso de Geografia da UNIR foi criado em 1982 com habilitação em GEOGRAFIA LICENCIATURA, sendo reconhecido através do Parecer 33/87 de 08 de abril de 1987 do CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO.

2.6.4 - Ato de Reconhecimento

 Foi reconhecido através do Parecer 33/87 de 08 de abril de 1987 do CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

2.6.5 - Ato de Renovação

- Obteve Portaria de Renovação através da PORTARIA N. 286 DE 21 DE DEZEMBRO DE 2012. DA SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (DOU n. 249 de 27/12/2012).
- O curso de Geografia licenciatura está registrado no E-MEC sob o numero 201211389.

2.6.6 - Número de Vagas

A totalidade de vagas anuais autorizadas para o curso de Geografia é de 50 vagas. Estas vagas 25 são destinadas a Licenciatura e para o bacharelado. Até o momento não existia um número de vagas especificas destinadas a cada habilitação, uma vez que o aluno podia optar por uma ou pelas duas habilitações no decorrer do Curso.

No entanto, a partir da separação das grades curriculares da Licenciatura e do Bacharelado estas vagas serão assim distribuídas:

Habilitação	Entrada Anual de Alunos	Número de Turmas/ano
Bacharelado	25	1
Licenciatura	25	1
Total	50	1

2.6.7 - Conceito Preliminar de Curso – CPC

Os alunos realizam provas no ENADE- Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante no início do curso e nos últimos períodos do curso, como componente curricular obrigatório para integralização curricular, conforme Lei 10.861/2004.

O ENADE estabelece o Conceito Preliminar do Curso (CPC) e influencia na renovação de reconhecimento do Curso. O conceito no último ENADE foi 3 e obteve a RENOVAÇÃO E RECONHECIMENTO através da PORTARIA N. 286 DE 21 DE DEZEMBRO DE 2012. DA SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (DOU n. 249 de 27/12/2012).

O Conceito Preliminar do Curso - CPC do curso de Geografia no sistema E-MEC é 3.

2.6.8 -Turnos de funcionamento do curso:

O funcionamento das disciplinas ministradas no curso é no horário vespertino, porem os laboratórios didáticos e de pesquisa funcionam no período integral.

2.6.9 - Carga horária total do curso: 3600 horas

2.6.10 - Duração:

O Curso de Geografia na habilitação LICENCIATURA PLENA tem a duração mínima de quatro (04) anos e a máxima de seis (06) anos para a licenciatura e sete (07) para as duas habilitações (licenciatura e bacharelado). O jubilamento ocorrerá se o aluno não integralizar o curso no tempo estipulado, conforme Resolução vigente na UNIR e MEC.

2.6.11- Histórico das Reformulações da grade curricular

- O curso de Geografia foi criado em 1982 com a instalação do Departamento de Geografia compartilhando com o Curso de Historia e desvinculado deste em 1988.
- Foi reconhecido através do Parecer 33/87 de 08 de abril de 1987 do CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
- A grade curricular do curso sofreu alterações em 1987, 1992, 1994 e em 1998, em face da LDB/1996 e foi regulamentada institucionalmente pela Resolução no. 323/CONSEPE, de 25.10.1998, passando por novas alterações no ano de 2000.

- Em 1992 aprovou-se o Curso de Geografia Bacharelado pela Resolução n. 077/CONSUN/1992,
 que foi mantido vinculado ao da Licenciatura por motivos desconhecidos a este Departamento.
- Através do processo de numero 23118.000734/2000-85 a grade passa por novas alterações sendo regulamentada pela Resolução no. 026/CONSEA de 11.08.2.000. Esta grade está vigente até os dias atuais.

2.6.12- Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O curso de Geografia está estruturado em disciplinas representativas do universo investigativo da ciência Geográfica, em disciplinas do conhecimento básico, em vivencias em laboratórios do curso e outros da própria universidade (UNIR) ou em outros laboratórios credenciados pelo curso (SEDAM, SIPAM, EMBRAPA, CPRM ONGS RIOTERRA e KANINDÉ entre outras instituições) e através de estágio curricular de regência em sala de aula e estágios técnicos em empresas e organizações civis de planejamento urbano, ambiental e de outra natureza.

O conhecimento adquirido ao longo do curso através das disciplinas teóricas e praticas habilitará o aluno para a realização do estágio de regência em escolas de nível ensino médio de natureza publica ou privada, requisito obrigatório para Licenciatura. Ao final do curso o aluno deve demonstrar através de um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC a sua produção científica e pedagógica, sob a orientação programada do Coordenador de Estagio Docência.

Considerando o objetivo da ciência geográfica que "carrega em seu corpo teórico-conceitual conhecimentos que subsidiam de forma estratégica a compreensão do mundo contemporâneo", o curso busca capacitar profissionais para a intervenção na realidade de forma inclusiva, mediante o uso de técnicas e métodos que contribuam para o desenvolvimento sócio-territorial-ambiental do lugar onde estão atuando.

As disciplinas elencadas na grade curricular fornecem embasamento intelectual e de instrumentalização compatíveis com as exigências à compreensão do mundo, das dinâmicas territoriais e humanas e a realidade econômica de cada região e lugar do país, com ênfase para as questões da Amazônia como "fronteira de recursos" e de Rondônia.

Os alunos do curso de Geografia participam de projetos de pesquisa junto aos grupos de pesquisas consolidados no Departamento. Entre o elenco de projetos temos o PIBIC, PIBEX, PROEXT e PIBID, alem de Pesquisas financiadas pelo FINEP e CNPQ e CAPES.

2.6.13 - Titulação conferida aos egressos

LICENCIADO EM GEOGRAFIA

2.6.14- Modos e períodos de ingresso e número de vagas por período de ingresso

O Ingresso ao curso de Geografia se dará conforme o Regimento Geral da UNIR, dispõe sobre:

- 1. ingresso via Processo Seletivo Regular e Complementar (Via vestibular)
- 2. Por transferência, via vestibulinho
- 3. Transferência Compulsória (Por transferência *ex-oficce*)
- 4. Regime Especial (Como aluno especial, em disciplinas de interesse)
- 5. Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional e Intrainstitucional
- Como portador de diploma e para complementação de habilitação (licenciatura ou bacharelado em Geografia);
- 7. E atendendo as novas orientações adotadas pelo MEC (ENEM, COTAS, etc)
- 8. Obs. O preenchimento das vagas no curso atenderá aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da Universidade ou outras formas autorizadas pelo Conselho Universitário, se houver, como políticas de ações afirmativas indígenas, afrodescendentes, etc.

2.6.15 - Regime de oferta e de matrícula:

O Regime de oferta e de matricula é semestral e obedece ao calendário aprovado no CONSEA para a Universidade Federal de Rondônia e seus respectivos campis.

2.6.16 - Calendário acadêmico

O Calendário acadêmico semestral é composto por 20 semanas de aula, sendo que nestas se encontra a Semana de Geografia (não possui calendário fixo), mas tradicionalmente acontece no final do mês de maio, por ocasião do dia do Geógrafo (dia 29 de maio).

Item	Evento	período
1	Inicio semestre/1	Fev/março
2	Semana pedagógica	1 ^a . semana de aulas
3	Semana de Geografia	Mês de maio/junho
4	Inicio semestre/2	Julho/agosto

2.7. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE GEOGRAFIA

2.7.1 COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO

Na estrutura curricular, procura-se articular as duas dimensões: a da formação pedagógica e a da formação específica nos conteúdos da área ou disciplina para a qual estará sendo habilitado. A partir desta orientação, entendemos que a formação ofertada pelo curso Geografia da UNIR deverá ser compreendido como um processo de formação pedagógica, bem como de formação específica, as quais deverão ser integralizadas a fim de atender as necessidades peculiares da formação alvo.

O curso está estruturado em disciplinas específicas representativas do universo educacional e investigativo da ciência Geográfica, permeando disciplinas do conhecimento básico com atividades e vivencias em laboratórios da UNIR, e estágios (curricular e extra-curricular). Na organização curricular a estrutura está organizada de forma análoga ao que determina a Resolução CNE/CP n° 2/1997:

Núcleo Contextual, visa à compreensão dos processos de ensino e aprendizagem referidos à prática de escola, considerando tanto as relações que se passam no seu interior, com seus participantes, quanto as suas relações, como instituição, com o contexto imediato e o contexto geral onde está inserida. É formado pelas disciplinas cujos conteúdos são considerados como essenciais para a aquisição do conhecimento geográfico oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia. Os Estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais e ao tratamento dessas questões estão inclusas nos componentes e atividades curriculares do curso atendendo os termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004.

Disciplinas do Núcleo Contextual: Filosofia, Métodos e técnicas de Pesquisa, Economia, Estatística aplicada a Geografia, Geo-historia Cultural e Afro Brasileira, Antropogeografia.

A carga horária do Núcleo Contextual é de 320 horas

Os Estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais e ao tratamento dessas questões estão inclusas nos componentes e atividades curriculares do curso atendendo os termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004, nas disciplnas Geo-historia Cultural e Afro Brasileira e Antropogeografia.

Núcleo Estrutural é composto pelas disciplinas formadoras do profissional da área da Geografia. São conteúdos referentes ao conhecimento geográfico importantes para a habilitação pretendida e está estruturado nas seguintes disciplinas:aborda um corpo de conhecimentos curriculares, sua organização seqüencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos

adequados ao desenvolvimento do conhecimento em pauta, bem como sua adequação ao processo de ensino e aprendizagem.

Disciplinas do Núcleo Estrutural: História e Evolução do Pensamento Geográfico, Geologia, Geografia Econômica e de Mercado, Geografia da População e Demografia, Geomorfologia Continental, Geografia Agrária, Climatologia, Cartografia Geral, Cartografia Escolar, Teoria e Método da Geografia, Pedologia, Regionalização - teoria e processo, Geografia Urbana e Serviços, Hidrologia, Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento, Regional I Espaço Mundial, Regional II – América Latina, Geomorfologia Fluvial, Biogeografia, Geografia da Indústria, Transporte e Circulação, Organização do espaço Amazônico, Geopolítica, SIG e Cartografia digital aplicada, Geografia de Rondônia

A carga horária do **Núcleo Estrutural é de 1960 horas**

Núcleo Integrador, centrado nos problemas concretos enfrentados pelos alunos na prática, seja no desenvolvimento de pesquisa em laboratório ou nas empresas e organizações de estágio. Neste núcleo as perspectivas teóricas são transformadas em práticas, culminando com o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso/Relatório Circunstanciado, com a participação avaliativa articulada dos professores das várias disciplinas do curso.

Disciplinas do Núcleo Integrador: Tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao ensino da Geografia, Tcc - Monografia, Educação Ambiental, Teoria e método da Geografia.

A carga horária do **Núcleo Integrador é de 300 horas**

A Educação Ambiental instituida pela LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Faz parte do curriculo da Geografia como disciplina obrigatória desde a grade 2.000. Está aqui colocada como disciplina integrando o saber geográfico na prática pedagógica e profissional referente a vivencia para um mundo melhor. Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. A Educação Ambiental está aqui colocada como disciplina integrando o saber geográfico na prática pedagógica e profissional, mesmo tendo seu conteúdo de forma transversa em todas as disciplinas do curso. Neste núcleo as perspectivas teóricas são transformadas em práticas, culminando com o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com a participação avaliativa articulada dos professores das várias disciplinas do curso.

Núcleo Pedagógico: é comporto pelas disciplinas que dão suporte ao conhecimento da Psicologia da educação, dos métodos e procedimentos didáticos, das políticas publicas que regulam o

sistema de ensino no Brasil, das políticas adotadas na gestão escolar e da prática de docência realizadas em dois momentos: estagio de observação e estágio pratico (em sala de aula). É composto pelas disciplinas Psicologia da Educação, Didática, Gestão e Legislação Escolar, Estágio Supervisionado 1, Estágio Supervisionado 2, TCC – licenciatura e Libras.

A carga horária do **Núcleo Pedagógico é de 700 horas**

O componente curricular **Libras**, obrigatório nas licenciaturas e na Pedagogia, conforme o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 está contemplado neste núcleo.

O Currículo do Curso de Licenciatura em Geografia além de ofertar disciplinas obrigatórias também prevê disciplinas eletivas ou optativas, para enriquecimento na formação acadêmica do aluno, serão oferecidas pelo Departamento Geografia, ou os alunos poderão cursá-las em outros cursos oferecidos pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR, mediante vaga, observando o que diz o Regimento Geral da UNIR e o Regimento do Curso de Geografia. Definem-se como:

 Disciplinas Obrigatórias aquelas que correspondem às disciplinas de um programa desenvolvido num período letivo, com número de créditos prefixado que devem ser cursadas com assiduidade e aproveitamento para a conclusão do curso. As disciplinas obrigatórias são comuns a todos os alunos do curso, devendo ser cursadas na seqüência estabelecida na matriz curricular e atendidas as exigências de pré-requisitos e de compatibilidade de horário;

Disciplinas Eletivas são aquelas não constantes da matriz curricular, de livre escolha do aluno, para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica. Não é parte integrante da matriz curricular, mas é integrante do currículo pleno, devendo, portanto, o aluno cumprir a carga horária obrigatória de 180 horas ou 12 créditos, durante o curso.

As disciplinas eletivas têm como objetivo:

- a) atender a identidade do Curso, bem como as necessidades individuais de formação acadêmica/profissional dos alunos;
- flexibilizar a matriz curricular, observando as diretrizes do MEC como também as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso e demandas do mercado;
- c) oportunizar aos alunos autonomia e uma formação ampla e diversificada para atender as exigências das resoluções do MEC e demandas do mercado.

<u>PRÉ-REQUISITOS</u>: Entende-se por pré-requisitos as disciplinas que deverão ser cursadas obrigatoriamente antes da (s) outra (s) por estar vinculada à progressão do domínio do conhecimento cientifico necessários ao entendimento do conteúdo subseqüente. O aluno só poderá se matricular nas disciplinas que necessitam de pré-requisitos após aprovação na disciplina precedente que constitui o pré-requisito.

2.7.2 – Horas práticas das disciplinas:

A carga horária total das disciplinas compreendem atividades teóricas e praticas numa relação de 75 e 25%, respectivamente. As horas práticas das disciplinas que compõem o currículo do Curso de Licenciatura em Geografia têm por princípio oferecer ao aluno situações práticas que possibilitem a formação de atitudes, a aplicação de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades necessárias à prática dos conteúdos estudados.

A carga horária prática das disciplinas está delimitada de acordo com a Resolução Nº 02/CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, Art. 1º, § II, a qual estabelece o <u>Currículo Mínimo</u> de 400 (quatrocentas) horas.

REGULAMENTO DAS HORAS PRÁTICAS DAS DISCIPLINAS QUE COMPÕEM O CURRÍCULO DO CURSO DE GEOGRAFIA

- Art. 1º As horas práticas das disciplinas que compõem o currículo do Curso de Licenciatura em Geografia têm por princípio oferecer ao aluno situações práticas que possibilitem a formação de atitudes, a aplicação de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades necessárias à prática dos conteúdos estudados.
- Art. 2º As horas práticas das disciplinas que compõem o currículo do Curso de Licenciatura em Geografia têm como objetivo propiciar ao aluno oportunidades de vivenciar a realidade educacional e a vivência em experiência do cotidiano da vida do profissional do professor entre a teoria e prática.
- Art. 3º A carga horária prática das disciplinas será de acordo com a Resolução Nº 02/CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, Art. 1º, \$ II, a qual estabelece o mínimo de 400 (quatrocentas) horas.
- I A distribuição da carga horária obrigatória das práticas de cada disciplina deve ser cumprida conforme estabelecido pela grade curricular do curso.
- II A organização administrativa e didática dessa carga horária fica a critério do professor de cada disciplina, em acordo com seus alunos.
- Art. 4° Consideram-se atividades práticas todas aquelas que envolvem as práticas das disciplinas podendo elas ser realizadas individualmente e/ou em grupos tais como:
 - Projetos de pesquisa e/ou extensão desenvolvidos na comunidade, na escola;
 - Textos escritos oriundos de análises de campo ou de interpretações bibliográficas;
 - Atividades culturais organizadas e realizadas pelos discentes ao longo das disciplinas, como colóquios, seminários, semanas e congressos científicos e outros;

Atividades integradas, envolvendo duas ou mais disciplinas.

Art. 5º Registro de frequência

A freqüência referente às horas práticas ficará vinculada à realização de trabalhos propostos para essas horas. Assim, os trabalhos serão os produtos das horas práticas;

 I – a freqüência correspondente ao número de horas práticas das disciplinas deverá ser lançada no diário de classe do professor

Art. 6° Registro de notas

O registro de notas referentes às horas práticas seguirá os padrões gerais da avaliação na UNIR.

Art. 7° Compete ao Professor

- I Compatibilizar a política, a organização e o desenvolvimento das horas práticas de sua disciplina;
- II Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes;
- III Quando for o caso, orientar os alunos na escolha da área e/ou campo de execução das atividades práticas;
- VI Organizar e manter organizado um sistema de registro das atividades práticas desenvolvidas por seus alunos;
- V Realizar reuniões regulares com os demais professores da turma, para discussão de questões relativas a planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades práticas, métodos e instrumentos necessários a seu desenvolvimento;
 - VI Orientar o aluno sobre os mecanismos das atividades práticas;
 - VII Acompanhar o desenvolvimento das atividades práticas;
- VIII Discutir com o aluno o seu desempenho; Avaliar o aluno quanto ao seu desempenho em sala de aula, planejamento de atividades e relatório (quando for o caso) dessas atividades.

Art. 8° Compete ao aluno:

- I Realizar todas as atividades previstas para as horas práticas das disciplinas do curso;
- II Informar-se, junto ao professor, de todas as atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento integral das horas práticas;
- III Apresentar o planejamento das atividades didáticas, com antecedência, ao professor, para análise e acompanhamento;
- IV Registrar todas as suas atividades práticas realizadas no âmbito de cada disciplina, planos de atividades propostas, materiais utilizados, estratégias, avaliação e observações gerais.
 - Art. 9º São passíveis de avaliação todas as atividades descritas no capítulo IV.

Parágrafo único – A nota para aprovação dos alunos segue os critérios gerais da UNIR

Art. 10° Todos os casos omissos neste documento serão resolvidos de comum acordo entre o professor e seus alunos e, em instância imediatamente superior, pelo NDE – NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GEOGRAFIA

2.7.3 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)

São atividades complementares realizadas pelos próprios alunos, ou atividades (extra-sala de aula) das quais eles participem e sejam certificados. O objetivo destas atividades é flexibilizar o currículo, oportunizando aos acadêmicos a liberdade de construir seu próprio conhecimento. Tais

atividades compreendem 10 créditos, correspondentes a 200 horas/aula e estão Regulamentadas pelo NDE do curso e aprovadas em Reunião de Departamento de 29 de maio de 2013.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)

As atividades abaixo especificadas vêm cumprir o que é estabelecido, na Resolução CNE/CP 02 – DE 19/02/2002, como *Atividades acadêmico-científico-culturais* – AACC. Ao longo do curso, os acadêmicos deverão integralizar duzentas (200) horas concernentes às AACC. A computação das horas será registrada conforme o quadro abaixo:

TIPO DE ATIVIDADE (CERTIFICADAS)	EQUIVALENCIA
	EM HORAS
Publicação de artigo em jornal	10
Publicação de texto traduzido	2 h/ página
Revisão de texto publicado	1 h/ página
Publicação de resenha em periódico	10
Publicação de artigo em periódicos especializado locais c/ corpo editorial	20
Publicação de artigo em periódicos especializados nacionais c/ corpo editorial	25
Publicação de artigo em periódicos especializados internacionais c/ corpo editorial	30
Apresentação de painel/pôster de trabalho apresentado em eventos	05
Apresentação de comunicação em eventos de áreas afins	15
Apresentação de palestra (em escolas, seminários)	20
Participação em mesa redonda	10
Publicação de resumo em anais de congressos científicos	05
Trabalho premiado em evento de interesse publico	05
Livro publicado com selo de editora que possua corpo editorial	75
Capítulos de livro e parte de coletânea publicado com selo de editora que possua	25
corpo editorial	
Participação em exposições ou apresentações artísticas	03
Participação de comissões e/ou júri de concursos/festivais	02
Criação, produção ou edição de sites para a Internet	10
Participação de comissões organizadoras de evento	05
Participante de projeto de pesquisa e/ou extensão desenvolvido ao longo do	20
semestre	
Curso de extensão ministrado	Tempo de
	execução + 1/2
Participação em cursos e eventos (seminários, simpósios, congressos, etc.)	CH do Evento
Monitoria desenvolvida ao longo do semestre, mediante avaliação do professor	40
responsável.	

Não será concedido aproveitamento de uma atividade que tenha sido realizada num momento anterior ao ingresso no curso. Todas as atividades realizadas deverão ter pertinência com o curso e no período de integralização do mesmo.

As atividades serão computadas no último período do curso, pelo Coordenador de AACC, junto ao NDE do curso. Os casos omissos serão avaliados pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante).

2.7.4 ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: PRÁTICA DE ENSINO

Para integralizar o estagio da pratica de ensino, o aluno devera cumprir 400 horas obrigatórias¹.

Dessa forma, o Estagio docência no curso de Geografia está sub-dividido em :

Pratica de ensino I e Pratica de Ensino II, ambas com carga horária de 200 h. Cada disciplina de Pratica de ensino está organizada em duas etapas:

A primeira com duração de 80 horas corresponde à parte teórica e prática desenvolvida na própria sala de aula ou em outro ambiente previamente acordado com os alunos. As atividades didáticas nessa etapa contemplam o estudo, a análise e discussão de temas ligados ao ensino de geografia, as competências e habilidades de geografia a serem aprendidas e dominadas pelo professor e pelos alunos, realização e apresentação oral e escrita de trabalhos.

A segunda com duração de 120 horas corresponde a etapa do estágio supervisionado que se realiza por meio das fases da observação, participação, regência e, pela participação dos licenciandos em projetos de extensão e pesquisa, preferencialmente em escolas da rede pública de ensino na qual realiza o estágio.

O plano de curso, para a realização do estagio de regência, deverá ser elaborado individualmente pelo estudante sob orientação do coordenador/supervisor de estagio.

Ao longo do estagio de regência o aluno deverá cultivar um caderno de anotações, para registrar todos os conteúdos, metodologias e praticas desenvolvidas ao longo do semestre.

Os prazos de inicio do estagio e entrega do relatório circunstanciado deverá ser estipulado no inicio de cada semestre letivo, em sala de aulas com todos os alunos presentes.

No sentido de facilitar o acompanhamento e o controle das atividades acadêmicas dos alunos em cada uma das etapas do estágio, a carga horária será assim distribuída:

- Apresentação e reconhecimento da escola 08horas
- Observação de sala de aula 16 horas.
- Participação 16 horas.
- Regência de classe 60 horas.

¹ A LDB (lei de diretrizes e base) define o estágio (Art.82) como elemento obrigatório na composição curricular dos cursos de graduação e, no caso da formação docente, prática de ensino de, no mínimo, 300 horas (Art. 65). Acrescente-se que, em articulação com as atividades de natureza acadêmica, importa à Instituição prever 400 horas de prática como componente curricular a se realizar desde o inicio do curso, o que pressupõe relacionamento próximo com o sistema de educação escolar.

- Aplicação de projetos de extensão e ou pesquisa 20 horas.
- AVALIAÇÃO: O processo de avaliação da aprendizagem do aluno-estagiário far-se-á em quatro etapas distintas e indissociáveis, a saber:
- Apresentação oral e escrita de trabalhos pertinentes ao ensino de geografia;
- Ministrar aulas, como treino didático;
- Cumprir todas as etapas do estágio, descritas na Unidade IV;
- Entrega do Relatório Final de Estágio;
- Entrega do relatório de atividades de pesquisa e ou extensão.

O documento final (ou texto integrador) deverá abordar os objetivos, a metodologia, o estado atual de conhecimento, as conclusões gerais atingidas pela integração das leituras realizadas, incluir a lista de referências bibliográficas própria, e descrição das experiências obtidas durante o exercício da sala de aula e seus resultados.

2.7.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso segue a Resolução n.º 242/CONSEPE/UNIR, de 24 de setembro de 1997. O documento final, devera ser elaborado atendendo as normas da ABNT, aglutinar as experiências do aluno adquirida ao longo do curso e ser fundamentado com conceitos e metodologia pertinentes ao tema pesquisado para relato.

A carga horária do TCC, é de 120 horas (6 créditos) não presencial, devendo receber o acompanhamento do orientador ou supervisor de estagio.

Caso o aluno, queira transformar o produto final do Relatório da prática de ensino em TCC ou artigo, o mesmo deve obedecer as normas da ABNT e sob a orientação do professor supervisor, ser submetido a periódicos nacionais e/ou internacionais, sendo exigida documentação comprobatória de sua submissão e a conseqüente aceitação, homologada e notificado pela comissão editorial do periódico.

O coordenador ou supervisor do estagio é eleito entre os pares que compõe o núcleo docente estruturante (NDE) e deve atender o Regimento aprovado pelo conselho do Departamento de Geografia em 12 de dezembro de 2012. Banca Examinadora será constituída pelo orientador, coordenador/supervisor de estagio e mais um docente, sendo obrigatoriamente com formação em Geografia, que avaliará a compatibilidade do produto final e ou do artigo científico com a formação do estudante na ciência geográfica.

A avaliação e a possível aprovação do TCC será de responsabilidade da banca examinadora, que observará os critérios de avaliação, cujo somatório da pontuação definirá a média final do TCC.

- 1. Conteúdo temático, análise de resultados e apresentação escrita e defesa oral (de 20 a 30 min).
 - 2 . Relevância científica da pesquisa/relato de experiência.
 - 3 . Apresentação: estrutura, linguagem e distribuição da sequência temática.
 - 4. Observação às técnicas: normas da ABNT.

As notas serão emitidas de 0 a 100 (zero a cem) exigindo-se para a aprovação, no mínimo 60 (sessenta) pontos.

O resultado final da banca examinadora será registrado em ata, a qual será assinada pelos integrantes da Banca Examinadora e encaminhada pelo orientador à Chefia do Curso para homologação e registro em livro de ata específico e diário de classe e, por fim, encaminhado à DIRCA para registro e demais providências de praxe.

Os casos omissos serão apreciados pelo NDE do curso de Geografia.

2.7.6- DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA EM COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Os conteúdos formacionais do curso de Geografia - LICENCIATURA estão assim distribuídos:

2.7.6.1 NÚCLEO CONTEXTUAL

DISCIPLINAS NÚCLEO CONTEXTUAL	CH	CR	Departamento
Filosofia	60	03	Filosofia
Métodos e técnicas de Pesquisa	60	03	Geografia
Economia	60	03	Economia
Antropogeografia	80	04	Matemática
Geo historia Cultural e Afro Brasileira	60	03	Geografia
SUBTOTAL	320	16	

2.7.6.2 NÚCLEO ESTRUTURAL

DISCIPLINAS NÚCLEO ESTRUTURAL DA LICENCIATURA	CR	СН	Departamento
História e Evolução do Pensamento Geográfico	4	80	Geografia
Estatística aplicada a Geografia	4	80	Geografia
Economia	3	60	Eng. Civil
Geologia	4	80	Geografia
Geografia Econômica e de Mercado	4	80	Geografia
Cartografia Geral	4	80	Geografia
Climatologia	4	80	Geografia
Geografia da População e Demografia	4	80	Geografia
Geomorfologia Continental	4	80	Geografia
Geografia Agrária	4	80	Geografia
Cartografia escolar	4	80	Geografia
Pedologia	4	80	Geografia
Espaço Físico e Humano do Brasil	4	100	Geografia
Regionalização - teoria e processo	4	80	Geografia
Geografia Urbana e Serviços	4	80	Geografia
Sensoriamento remoto e Geoprocessamento	4	80	Geografia
Regional I Espaço Mundial	3	60	Geografia
Geomorfologia Fluvial	4	80	Geografia
Biogeografia	4	80	Geografia
Geografia do Industria, Transporte e Circulação	4	80	Multidisciplinar
Regional 2 – America latina	4	80	Geografia
Organização do espaço Amazônico	4	80	Geografia
Geopolítica	3	60	Geografia
SIG e Cartografia Digital Aplicada	4	80	Geografia
Colonização e Geografia de Rondônia	4	80	Geografia
	97	1960	

2.7.6.3 NUCLEO INTEGRADOR

Educação Ambiental	60	03	Multidisciplinar
Teoria e Método da Geografia	60	03	Geografia
Tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao ensino da	80	04	Geografia
Geografia			
TCC LICENCIATURA	100	06	Geografia
SUBTOTAL	300	77	

2.7.6.4 NÚCLEO PEDAGÓGICO

Psicologia da Educação	80	04	Educação
Didática	100	05	Educação
Gestão e Legislação Escolar	60	03	Geografia
Estágio Docência da Pratica de ensino 1	200	10	Geografia
Estágio Docência da Pratica de ensino 2	200	10	Geografia
LIBRAS	60	03	Educação
SUBTOTAL	700	35	

2.7.6.5 DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS

ELETIVA 1	80	04	Multidisciplinar
ELETIVA 2	80	04	Multidisciplinar
ELETIVA 3	80	04	Multidisciplinar
TOTAL	180	12	

ELENCO DISCIPLINAS ELETIVAS	СН	CR	Departamento
Manejo De Bacia Hidrográfica	60	03	Geografia
Gestão De Recursos Hídricos	60	03	Geografia
Mineralogia e Petrografia	60	03	Geografia
Climatologia Aplicada	60	03	Geografia
Direito Ambiental	60	03	Direito
Geografia e Turismo	60	03	Geografia
Geografia Cultural na Amazônia	60	03	Geografia
Economia da Amazônia	60	03	Geografia/Economia
Cartografia Tridimensional (confecção de Maquete)	60	03	Geografia
Biogeografia Aplicada	60	03	Geografia
Formação Profissional, Legislação e Ética	60	03	Geografia
Erosão em Solos Tropicais	60	03	Geografia
Planejamento sócio-ambiental participativo	60	03	Geografia
Economia do Meio Ambiente	60	03	Economia
Quantificação em Geografia	60	03	Geografia
Geopolítica na Amazônia	60	03	Geografia
Geografia da Cidade de Porto Velho	60	03	Geografia
Migrações e Novas territorialidades na Amazônia	60	03	Geografia
Grandes Empreendimentos na Amazônia e Meio Ambiente	60	03	Geografia
Política Agrária no Brasil e ocupação da terra pelos movimentos	60	03	Geografia
sócio-territoriais	00	00	0
O conceito de refugiados ambientais e mudanças climáticas realidade brasileira	60 60	03	Geografia
Análise de paisagens e aplicação de SIG		03	Geografia
Instrumentos Legais de Gestão e Monitoramento Ambiental (EIA/RIMA / PRAD/Laudos Periciais e outros)	60	03	Geografia
Geografia Médica	60	03	Geografia
Geomorfologia e Planejamento Ambiental	60	03	Geografia
Cartografia Ambiental	60	03	Geografia
História Econômica do Brasil	60	03	História
Estudo de Gênero na Amazônia	60	03	Geografia
Gestão Rural	60	03	Geografia/Administração
Calculo I	80	04	Geografia
Química Ambiental	80	04	Geografia

Topografia	80	04	Geografia
Física aplicada a Geografia	80	04	Geografia
Fotogrametria e Fotointerpretação	80	04	Geografia
Processos Geomorfológicos	80	04	Geografia
SIG e Cartografia Digital Aplicada	80	04	Geografia
Análise e Gestão Ambiental	80	04	Geografia
Planejamento e Gestão Territorial	80	04	Geografia
Auditoria e Pericia Ambiental	80	04	Geografia
Zoneamento Socioambiental e Econômico	80	04	Geografia

Para cada habilitação o aluno deverá cursar no mínimo 12 créditos de disciplinas ELETIVAS, de livre escolha do discente, de acordo com a sua linha preferencial de pesquisa e atuação. As disciplinas ELETIVAS são oferecidas regularmente, de acordo com a disponibilidades de professores e conforme orientação do NDE.

O Departamento busca ofertar no mínimo 4 disciplinas por semestre. Possui flexibilidade no quadro, podendo sofrer acréscimo de disciplinas no elenco a qualquer tempo, uma vez que procura atualizar-se para ofertar conteúdos exigidos na prática profissional e na pesquisa.

Ainda, conforme aprovação do NDE, todas as disciplinas do curso de geografia podem ser compartilhadas, devendo os docentes responsáveis apresentarem o plano de aula respectivo, submetendo-os a aprovação do Conselho de Departamento e de Núcleo que o Departamento congrega, atendendo dessa forma a Resolução nº 313/CONSEA, de 03 de julho de 2013, que regula o compartilhamento de disciplinas dos cursos da UNIR.

2.7.7 – DISCIPLINAS DA LICENCIATURA CURSO DE GEOGRAFIA POR PERÍODO

PERIODO	LICENCIATURA	PRÉ-REQUISITO	СН	Teórica	Pratica	CR
	Filosofia		60	45	15	3
	História e Evolução do Pensamento					
	Geográfico		80	60	20	4
	Estatística aplicada a Geografia		80	60	20	4
	Métodos e técnicas de Pesquisa		60	45	15	3
1	Economia		60	45	15	3
	Antropogeografia	80	60	20	4	
	SUBTOTAL- 1º. PERIODO		420	315	105	21
	Geologia	80	60	20	4	
	Geografia Econômica e de Mercado	80	60	20	4	
	Cartografia Geral		80	60	20	4
2	Climatologia	80	60	20	4	
	Geografia da População e Demografia	Antropogeografia	80	60	20	4
	LIBRAS	80	60	20	4	
	CURTOTAL 20 DEDIODO					
	SUBTOTAL- 2°. PERIODO Geomorfologia Continental	Geologia	480	360	120	24
	Georgrafia Agrária Georgrafia Econômica e de		80	60	20	4
	Mercado		80	60	20	4
	Didática		80	60	20	4
3	Psicologia da Educação		80	60	20	4
	Cartografia escolar	Cartografia Geral	80	60	20	4
	Teoria e Método da Geografia	História e Evolução do Pensamento Geográfico	60	45	15	3
	SUBTOTAL -3°. PERIODO		460	345	115	23
	Pedologia	Geomorfologia	80	60	20	4
	Espaço Físico e Humano do Brasil	Geografia da População e Demografia	100	75	25	4
	Regionalização - teoria e processo Teoria e Método da Geografia			60	20	4
4	Geo-história Cultural e Afro Brasileira Antropogeografia		60	45	15	3
	Geografia Urbana e Serviços Geografia Econômica e de Mercado		80	60	20	4
	Gestão e Legislação Escolar			45	15	3
	SUBTOTAL - 4°. PERIODO		460	345	115	22
	Sensoriamento remoto e Geoprocessamento	Cartografia Geral	80	60	20	4
	Regional I Espaço Mundial	Regionalização - teoria e processo	60	45	15	3
5	Geomorfologia Fluvial	Geomorfologia	80	60	20	4
	Biogeografia	Pedologia	80	60	20	4
	Geografia do Industria, Transporte e Circulação	Geografia Econômica e de Mercado	80	60	20	4
			100	1 00		

	Educação Ambiental	Didática	60	45	15	3
	SUBTOTAL -5°. PERIODO		440	330	110	22
	Regional 2 – America latina	Regional I Espaço Mundial	80	60	20	3
	Organização do espaço Amazônico	Regional I Espaço Mundial	80	60	20	4
	Geopolítica	Regionalização - teoria e processo	60	45	15	3
	SIG e Cartografia digital aplicada	Sensoriamento remoto e Geoprocessamento	80	60	20	4
6	Geotecnologias e comunicação aplicadas ao ensino da Geografia	Cartografia Escolar	80	60	20	4
	SUBTOTAL- 6°. PERIODO		380	285	95	18
	Colonização e Geografia de Rondônia	Organização do espaço Amazônico	80	60	20	4
	Estagio docência: Pratica de Ensino da Geografia 1	Didática; Legislação Escolar Psicologia da Educação e todas as disciplinas				
		obrigatórias até o 6º período	200	0	200	10
	ELETIVA 1		60	45	15	3
7	ELETIVA 2		60	45	15	3
	SUBTOTAL 7°. PERIODO		400	150	250	20
	Estagio docência: Pratica de Ensino da Geografia 2	Didática; Legislação Escolar Psicologia da Educação e todas as disciplinas obrigatórias até o 7º período	200	0	200	10
	ELETIVA 3	obligatorias ate o r periodo	60	45	15	3
	AACC - ATIVIDADES CURRICULARES		200	200	0	10
	TCC-Monografia/Relatório					
8	Circunstanciado		100	0	100	5
	SUBTOTAL 8°. PERIODO		560	245	315	28
	TOTAL		3600	2175	1225	133

Considera-se 20 horas/crédito.

2.8 PERFIL DE FORMAÇÃO - PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA

NÚMERO TOTAL DE DISCIPLINAS (EXCETO ESTAGIOS)	39
TOTAL DE CARGA HORÁRIA TEÓRICA	2175
TOTAL DE CARGA HORÁRIA PRÁTICA	825
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DOS ESTÁGIOS CURRICULARES	400
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - AACC	200
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3600
TOTAL GERAL DE CRÉDITOS	180

Abaixo apresentamos um fluxograma da possibilidade formativa do curso, explicitando o percurso da integralização da carga horária: plano de integralização da carga horária do curso.

2.8.1 fluxograma – árvore de conhecimento – disciplinas e pré-requisitos

1º. período	2º. período	3°. período	4º. período	5°. período	6°. período	7º. Período	8°. período
Métodos e técnicas de Pesquisa							
	Geologia	Geomorfologia Continental	Pedologia	Geomorfologia Fluvial			
Estatística aplicada a Geografia	Cartografia Geral	Cartografia escolar	Espaço Físico e Humano do Brasil	Sensoriamento remoto e Geoprocessamento	SIG e Cartografia digital aplicada		
	Climatologia			Biogeografia			ELETIVA 3
Economia	Geografia Econômica e de Mercado	Geografia Agrária	Geografia Urbana e Serviços	Geografia do Industria, Transporte e Circulação	Organização do espaço Amazônico	Colonização e Geografia de Rondônia	
Antropogeo-grafia	Geografia da População e Demografia		Geo-história Cultural e Afro Brasileira		Geopolítica		
História e Evolução do Pensamento Geográfico		Teoria e Método da Geografia	Regionalização - teoria e processo	Regional I Espaço Mundial	Regional 2 – America latina		
		Didática	Gestão e Legislação Escolar	Educação Ambiental	Geotecnologias e comunicação aplicadas ao ensino da Geografia	Estagio docência: Pratica de Ensino da Geografia 1	Estagio docência: Pratica de Ensino da Geografia 2
		Psicologia da Educação				ELETIVA 2	AACC -
Filosofia	LIBRAS					ELETIVA 1	TCC Licenciatura (Monografia)

2.9. AVALIAÇÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO

2.9.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal de Rondônia implantou através da Resolução do CONSEA, a Comissão interna de avaliação institucional e os procedimentos utilizados para avaliar o projeto de curso. Ver em anexo.

2.9.2. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO DE GEOGRAFIA

O Sistema de avaliação foi implementado a partir deste PPC.

A avaliação do Curso será realizada (anualmente) observando as diretrizes do SINAES, (conforme disposto na Lei nº 10.861/2004, nos aspectos referentes ao ensino, à pesquisa e à extensão, levando em conta o objetivo principal do curso e considerando as necessidades institucionais, o funcionamento e padrões de qualidade e desempenho dos alunos; permitindo acompanhar a contínua atualização do projeto pedagógico do curso, realizar adaptações e incorporar demandas emergenciais apresentadas pelos alunos, através da ação dos grupos de estudos, realização de palestras, seminários complementares entre outras ações. Esta avaliação deverá ser realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) de acordo com a normativa estabelecida por meio da Resolução 01/ CONAES, Parecer 04/CONAES.

No inicio de cada ano letivo, alunos, professores, técnicos e monitores, por meio de um instrumento específico, avaliarão o processo obtido com relação ao ano anterior, num evento denominado de SEMANA PEDAGÓGICA. Esta semana de atividades procura construir a inteiração entre alunos ingressantes e veteranos, minimizando o impacto do "tradicional" trote.

A semana pedagógica tem por finalidade principal acompanhar permanentemente o desempenho do curso buscando suprir deficiências específicas, priorizar demandas identificadas e promover os ajustes necessários ao funcionamento do Projeto Pedagógico do curso para que este seja plenamente cumprido. Essa avaliação será coletiva e será registrada em uma "ajuda memória" para controle das ocorrências naquela determinada etapa, onde procura-se refletir sobre a etapa seguinte, inclusive com a possibilidade de ajustes em relação à proposta original.

Serão colocados em pauta os pontos positivos e negativos do curso, onde educadores e educandos poderão analisar criticamente as modalidades pedagógicas empregadas, a pertinência do conteúdo ministrado, o atendimento do objetivo da disciplina, os recursos utilizados, entre outros. O objetivo é estimular o diálogo entre alunos e professores de maneira a desenvolver a melhoria do curso como um todo.

Como instrumento avaliativo elaborou-se um questionário com questões objetivas, sobre: atuação docente, discente, coordenação de curso; o desenvolvimento teórico e prático de cada disciplina ministrada, as condições de trabalho e de infraestrutura para o funcionamento do curso (condições gerais, recursos audiovisuais, laboratórios, serviços de apoio e acervo de livros e periódicos específicos disponíveis na biblioteca central e na setorial) e o envolvimento efetivo dos alunos com o curso.

O conjunto de informações obtidas após trabalho de análise e interpretação do instrumento avaliativo, permitirá diagnosticar os processos pedagógicos, científicos e sociais, identificar possíveis causas de problemas, bem como analisar as potencialidades e possibilidades permitindo a re-análise das prioridades estabelecidas no projeto pedagógico, favorecendo o engajamento da comunidade acadêmica na construção de alternativas e práticas. Todo este processo visará identificar os limites e as potencialidades do curso em andamento e futuras avaliações.

2.9.3. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA

Um dos instrumentos mais importantes para o avanço do curso, o momento da avaliação precisa considerar diferentes dimensões do processo educativo, objetivando ser contínua e o mais coletiva possível. Assim, o sistema de avaliação do curso deverá ser:

- Pelo professor de cada disciplina de acordo com a exigência da universidade;
- Pelo processo organizativo do curso através de avaliação de forma coletiva e individual, devendo orientar-se pela vivência dos educandos;
- Cada disciplina terá o seu período fechado com uma <u>avaliação escrita/dissertativa</u> das atividades conduzida pelos professores junto aos educandos, em sintonia com a coordenação pedagógica do curso (NDE).
- Tendo em vista a organização das atividades curriculares obrigatórias do curso por períodos, se avaliará também os objetivos a serem alcançados em termos de conhecimento adquirido para a atribuição das competências e habilidades do aluno, além de ter indicações se o objetivo da interdisciplinaridade está sendo atingido. A avaliação será realizada antes do término de cada etapa do tempo-comunidade, tendo como referência a descrição dos objetivos e metas parciais do curso apresentadas neste projeto pedagógico.

A avaliação será realizada de acordo com a normativa interna da Instituição, estabelecida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, por meio da Resolução

251/CONSEPE, Parecer 199/CEN, utilizando-se de instrumentos conforme as novas tendências pedagógicas, orientados, principalmente, pelas tendências reconstrutivas sócio-crítica aliadas à tendência humanista de educação.

Desta forma, considerar-se-á uma só nota, para cada disciplina referente a cada período, resultante da média aritmética das notas das avaliações aplicadas neste período. A nota será expressa de 0 (zero) a 100 (cem, em números inteiros).

As disciplinas ofertadas pelo curso são compostas por uma carga horária, que varia de acordo com a disciplina, correspondente à teoria e outra à prática. Portanto, a cada uma destas etapas caberá uma avaliação, informada por meio do plano de curso do docente, observando a forma avaliativa e seus critérios.

Será considerado aprovado o discente que obtiver aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta). O discente que obtiver média inferior a 60 (sessenta) terá direito a uma avaliação repositiva.

A avaliação repositiva será expressa em números inteiros com valor de 0 (zero) a 100 (cem), substituindo a menor nota obtida durante o período letivo.

Considerar-se-á aprovado, após a avaliação repositiva, o discente que obtiver média igual ou superior a 60 (sessenta).

Será considerada a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, para aprovação quanto à assiduidade, conforme previsto em Lei.

Os casos omissos neste documento e que não se encontrarem na Resolução 251/CONSEPE serão solucionados pelo NDE e Conselho Departamental.

3. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO

3.1 - DADOS ATUALIZADOS DO CHEFE DE DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

NOME DO CHEFE DE DEPARTAMENTO RICARDO GILSON DA COSTA SILVA	TITULAÇÃO: DOUTOR	TELEFONE: (069) 9251-7929/8120-9886	
DEPARTAMENTO		E-MAIL:	
GEOGRAFIA		rgilson@unir.br	
		depgeografia@unir.br	
PORTARIA CHEFIA DE DEPARTAMENTO 463/GR/UNIR/2013	ATENDIMENTO A ALUNOS: todos os dias		
700/01/101/11/2010	HORÁRIO ATENDIMENTO A ALUNOS:		
	Vespertino: 14h as 18h		

3.1.2 Composição do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo docente Estruturante (NDE) do curso de Geografia foi criado através da Portaria 010/NCET de 15 de março de 2011, do DIRETOR DO NÚCLEO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de graduação em Geografia (licenciatura e Bacharelado) está constituído por um grupo de docentes do Departamento de Geografia, portariados para tal função por um período de dois anos, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante do curso De Geografia, entre outras:

- I Participar ativamente na elaboração, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de Geografia nas modalidades Licenciatura, Bacharelado e outras modalidades especiais de oferta dentro e fora da sede.
- II zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.
- V - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.

Estão vinculados ao NDE do Curso de Geografia

- I A Coordenação do Estagio da Prática de Ensino da Licenciatura em Geografia Prof. José Maria Botelho Leite e Prof. Dr. Ricardo Gilson da Costa Silva.
- II **A Coordenação do Estágio Supervisionado do Bacharelado em Geografia** –Profa. Dra Eloiza Elena Della Justina e Prof. Dr. Ricardo Gilson da Costa Silva.
- III **A Coordenação de Controle e Registro de AACC** Prof. Dr. Ricardo Gilson da Costa Silva. e Prof. José Maria Leite Botelho
- IV **A Coordenação de Projetos especiais finitos, tipo PARFOR**; Profa Dra. Maria Madalena Ferreira e Profa. Dra. Profa. Dra Eloiza Elena Della Justina.
- V Os **Representantes da Classe Geógrafo junto ao CREA**: Prof. Dr. Eliomar Pereira da Silva Filho e Profa. Dra Eloiza Elena Della Justina.

São critérios para a Constituição do NDE do Curso de Geografia/UNIR:

- I ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pósgraduação stricto sensu;
- III todos os membros do NDE deverão ter regime de trabalho de tempo integral.
- IV Os membros serão renovados a cada 2 anos, podendo ser reconduzidos parcialmente (50% do total) para assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

REGIMENTO DO NDE – NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GEOGRAFIA

O Departamento de Geografia normatiza o Núcleo Docente Estruturante do CURSO DE GEOGRAFIA DA UNIR e dá outras providências com base no Parecer CONAES N.º 04, de 17 de junho de 2010, resolve:

Art. 1º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de graduação em Geografia (licenciatura e Bacharelado) está constituído por um grupo de docentes do Departamento de Geografia, portariados para tal função por um período de dois anos, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Parágrafo único. O NDE é constituído por membros Mestres e Doutores do corpo docente do curso e que exercem liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de Conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, Pesquisa e Extensão e em outras dimensões entendidas como importantes para o desenvolvimento do curso.

- Art. 2º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante do curso De Geografia, entre outras:
- I Participar ativamente na elaboração, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de Geografia nas modalidades Licenciatura, Bacharelado e outras modalidades especiais de oferta dentro e fora da sede.
- II zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.
- V - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.
- Art. 3°. Estão vinculados ao NDE do Curso de Geografia
- I A Coordenação do Estagio da Prática de Ensino da Licenciatura em Geografia;
- II A Coordenação do Estágio Supervisionado do Bacharelado em Geografia;
- III A Coordenação de Controle e Registro de AACC;
- IV A Coordenação de Projetos especiais finitos, tipo PARFOR;
- V Os Representantes da Classe Geógrafo junto ao CREA

Parágrafo único. Os Coordenadores e representantes acima referidos serão em numero de dois, sendo um titular e um suplente, com ordem de serviço do Chefe do Departamento para tais atividades.

- Art. 4º. São critérios para a Constituição do NDE do Curso de Geografia/UNIR:
- I ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- III todos os membros do NDE deverão ter regime de trabalho de tempo integral.
- IV Os membros serão renovados a cada 2 anos, podendo ser reconduzidos parcialmente (50% do total) para assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Art. 5_o. Esta Resolução foi aprovada em reunião do Departamento de Geografia do dia 02 de maio de 2013.

3.2. RECURSOS HUMANOS

3.2.1. Corpo docente: Listagem dos docentes do curso e sua formação

Nome completo	Titulação máxima	Formação
Adnilson de Almeida Silva	Doutor	Geografia
Ana Cristina Teixeira Alves	Especialista	Geografia
Carlos Alberto Paraguassu-Chaves	Doutor	Geografia
Carlos Santos	Doutor	Geografia
Catia Eliza Zuffo	Doutora	Geografia
Dorisvalder Dias Nunes	Doutor	Geografia
Eliomar Pereira da Silva Filho	Doutor	Geografia
Eloiza Elena Della Justina	Doutora	Geografia
Maria das Graças Silva Nascimento Silva	Doutora	Geografia
Maria Madalena Ferreira	Doutora	Geografia
José Januário de Oliveira Amaral	Doutor	Geografia
Josué da Costa Silva	Doutor	Geografia
José Maria Botelho	Mestre	Geografia
Rafael Rodrigues da Franca	Mestre	Geografia
Ricardo Gilson da Costa Silva	Doutor	Geografia
Siane Cristhina Pedroso Guimarães	Doutora	Geografia
Vanderlei Maniesi	Doutor	Geologia

3.2.3 Relação de todos os docentes do Curso

Cadastro nacional dos docentes (conforme item 3 do &1º do decreto 577.

Nome completo	SIAPE	Depto.	Curriculo lattes
Adnilson de Almeida Silva	1810294	GEOGRAFIA	http://lattes.cnpq.br/1636594441225024
Ana Cristina Teixeira Alves	396620	GEOGRAFIA	http://lattes.cnpq.br/4938966038763657
Carlos Alberto Paraguassu-Chaves	1097598	GEOGRAFIA	http://lattes.cnpq.br/2978339514056200
Carlos Santos	396765	GEOGRAFIA	http://lattes.cnpq.br/6479306228293438
Catia Eliza Zuffo	396762	GEOGRAFIA	http://lattes.cnpq.br/8878662417344970
Dorisvalder Dias Nunes	396929	GEOGRAFIA	http://lattes.cnpq.br/7319692127609590
Eliomar Pereira da Silva Filho	396736	GEOGRAFIA	http://lattes.cnpq.br/2651173141421798
Eloiza Elena Della Justina	396798	GEOGRAFIA	http://lattes.cnpq.br/3493408843280332
Maria das Graças Silva Nascimento Silva	396896	GEOGRAFIA	http://lattes.cnpq.br/1451894246199065
Maria Madalena Ferreira	396831	GEOGRAFIA	http://lattes.cnpq.br/8966083967546081
José Januário de Oliveira Amaral	234364	GEOGRAFIA	http://lattes.cnpq.br/9809271733726772
Josué da Costa Silva	396900	GEOGRAFIA	http://lattes.cnpq.br/8909795919185303
José Maria Leite Botelho		GEOGRAFIA	http://lattes.cnpq.br/8352245413263840
Rafael Rodrigues da Franca	1762987	GEOGRAFIA	http://lattes.cnpq.br/2530058025139960

			http://lattes.cnpq.br/0211130944560194
Siane Cristhina Pedroso Guimarães	2322602	GEOGRAFIA	http://lattes.cnpq.br/8118717751743592
Vanderlei Maniesi	1348155	GEOGRAFIA	http://lattes.cnpq.br/6309486071440042

3.2.2 – Perfil dos docentes do Departamento de Geografia e metas

O Departamento de Geografia tem 85% do seu quadro de professores com doutoramento e destes 2 com pós-doutoramento e atendem a Graduação, aos Programas de Pós-graduação em Geografia (Mestrado e Doutorado), e ainda nos Mestrados em Desenvolvimento Regional e Letras.

A meta é que nos próximos 5 anos todos os professores sejam doutores. O Conselho Departamental estipulou em reunião a exigência do titulo de Doutor para todas contratações e concursos, seja para suprimento de demanda, como para reposição de professores por aposentadoria.

O Departamento de Geografia compartilha docentes com os curso de Biologia, Arqueologia, Ciências Sociais e recebe apoio de docentes dos cursos de Economia, Filosofia, Ciências Sociais, Matemática, Física, Letras, Pedagogia, Psicologia, entre outros, nestas disciplinas de formação específicas. A partir do momento da implantação das novas grades do curso de Geografia, o Departamento poderá convidar outros profissionais habilitados na área exigida para atuarem conjuntamente ao quadro de docentes, quando da necessidade de integração curricular.

Caso a UNIR não disponha de profissionais aptos ou disponíveis para integrar este quadro de docentes, o programa poderá convidar outros profissionais habilitados na área exigida, de outras instituições para atuarem conjuntamente ao quadro de docentes de Geografia. Para tanto, deverão obedecer aos critérios normativos da instituição para credenciamento. A participação destes profissionais não se configurará em vínculo empregatício, de acordo com Resolução/UNIR para credenciamento de Professores.

3.2.4 ATRIBUIÇOES DOS PROFESSORES

3.2.4.1 DOCENTES POR DISCIPLINA - Licenciatura

LICENCIATURA	PROFESSOR
FILOSOFIA	DEPTO FILOSOFIA
HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	JOSUÉ DA COSTA SILVA
ESTATISTICA APLICADA A GEOGRAFIA	VERGOTTI
METODOLOGIA CIENTÍFICA	DEPTO FILOSOFIA
ECONOMIA	DEPTO ECONOMIA
ANTROPOGEOGRAFIA	ADNILSON
GEOLOGIA	WANDERLEY MANIESI
GEOGRAFIA ECONÔMICA E DE MERCADO	CARLOS SANTOS

	SIANE CRHSITINA
CARTOGRAFIA GERAL	ELOIZA ELENA DELLA JUSTINA
CLIMATOLOGIA	RAFAEL DA FRANCA
GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO E DEMOGRAFIA	MARIA DA GRAÇAS/ANA CRISTINA
LIBRAS	DEPTO EDUCAÇÃO
GEOMORFOLOGIA CONTINENTAL	ELIOMAR/MANIESI
GEOGRAFIA AGRÁRIA	RICARDO GILSON
DIDÁTICA	DEPTO EDUCAÇÃO
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	DEPTO EDUCAÇÃO
CARTOGRAFIA ESCOLAR	SIANE/MADALENA FERREIRA
TEORIA E MÉTODO DA GEOGRAFIA	JOSUÉ/CARLOS SANTOS
PEDOLOGIA	ELIOMAR
ESPAÇO FÍSICO E HUMANO DO BRASIL	ANA CRISTINA/CATIA ZUFFO
REGIONALIZAÇÃO - TEORIA E PROCESSO	CARLOS SANTOS
GEO HISTORIA CULTURAL E AFRO BRASILEIRA	JOSUÉ
GEOGRAFIA URBANA E SERVIÇOS	ADNILSON
GESTAO E LEGISLAÇÃO ESCOLAR	JOSE MARIA BOTELHO
SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO	SIANE
REGIONAL I ESPAÇO MUNDIAL	PARAGUASSU/ANA CRISTINA
GEOMORFLOGIA FLUVIAL	ELOIZA / CATIA ZUFFO
BIOGEOGRAFIA	DORISVALDER
GEOGRAFIA DO INDUSTRIA, TRANSPORTE E CIRCULAÇÃO	RICARDO GILSON DA COSTA SILVA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	ADNILSON / MADALENA FERREIRA
REGIONAL 2 – AMERICA LATINA	JANUÁRIO / JOSUÉ
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AMAZÔNICO	DORISVALDER/ JANUÁRIO
GEOPOLITICA	JANUÁRIO / CARLOS SANTOS
SIG E CARTOGRAFIA DIGITAL APLICADA	SIANE
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS AO ENSINO DA GEOGRAFIA	ELOIZA/MADALENA/SIANE
COLONIZAÇAO E GEOGRAFIA DE RONDÔNIA	RICARDO GILSON/ JANUÁRIO
ESTAGIO DOCENCIA:PRATICA DE ENSINO DA GEOGRAFIA 1	JOSE MARIA BOTELHO
OPTATIVA 1	MULTIDISCIPLINAR
OPTATIVA 2	MULTIDISCIPLINAR
TCC LICENCIATURA	COORDENAÇÃO NDE
ESTAGIO DOCENCIA:PRATICA DE ENSINO DA GEOGRAFIA 2	JOSE MARIA BOTELHO
OPTATIVA 3	MULTIDISCIPLINAR
AACC - ATIVIDADES CURRICULARES	COORDENAÇÃO NDE

3.2.4.2 ATRIBUTOS DOCENTES – DISCIPLINAS QUE MINISTRAM NA GRADUAÇÃO

Nome completo	Departamento de origem	LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA	
ADNILSON DE ALMEIDA SILVA	Geografia	ANTROPOGEOGRAFIA	
		GEOGRAFIA URBANA APLICADA	
		GEO HISTORIA CULTURAL E AFRO BRASILEIRA	
ANA CRISTINA T. ALVES	Geografia	ESPAÇO FÍSICO E HUMANO DO BRASIL	
		REGIONAL I ESPAÇO MUNDIAL	
		GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO E DEMOGRAFIA	
		GEOGRAFIA URBANA E SERVIÇOS	
CATIA ELIZA ZUFFO	Geografia	HIDROLOGIA	
		ESPAÇO FÍSICO E HUMANO DO BRASIL	
		GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS	
		RECURSOS HÍDRICOS	
CARLOS A. PARAGUASSU	Geografia	GEOGRAFIA POLITICA	
CHAVES		REGIONAL 1	
		ETICA PROFISSIONAL	
		GEOGRAFIA MÉDICA	
CARLOS SANTOS	Geografia	GEOGRAFIA ECONÔMICA E DE MERCADO	
		PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL	
		GEOPOLITICA	
		GEOGRAFIA URBANA E SERVIÇOS	
		REGIONALIZAÇÃO - TEORIA E PROCESSO	
DORISVALDER DIAS NUNES	Geografia	BIOGEOGRAFIA	
		PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL	
		ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AMAZÔNICO	
		ZONEAMENTO SÓCIO-AMBIENTAL E ECONÔMICO	
		BIOGEOGRAFIA APLICADA	
ELOIZA ELENA DELLA JUSTINA	Geografia	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS AO ENSINO DA GEOGRAFIA FOTOGRAMERIA E FOTOINTERPRETAÇÃO	
		GEOMORFOLOGIA FLUVIAL	
		ANÁLISE E GESTÃO AMBIENTAL	
		CARTOGRAFIA ESCOLAR	
ELIOMAR PEREIRA DA SILVA	Geografia	GEOMORFOLOGIA CONTINENTAL	
FILHO		PEDOLOGIA	
		PROCESSOS GEOMORFOLÓGICOS	
		GEOMORFOLOGIA APLICADA A GEOTECNIA	
		CARTOGRAFIA GEOTECNICA (PL 1578/2012 / CONFEA)	

JOSÉ JANUÁRIO O. AMARAL	Geografia	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AMAZÔNICO		
		GEOPOLITICA		
		COLONIZAÇAO E GEOGRAFIA DE RONDÔNIA		
		ELETIVAS		
JOSUE DA COSTA SILVA	Geografia	HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO		
		METODOLOGIA CIENTÍFICA		
		GEO HISTORIA CULTURAL E AFRO BRASILEIRA		
		TEORIA E MÉTODO DA GEOGRAFIA		
MARIA DAS GRAÇAS S. N. SILVA	Geografia	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO E DEMOGRAFIA		
		GEOGRAFIA E GENERO		
		PESQUISA EM GEOGRAFIA		
		OPTAVIVAS		
MARIA MADALENA FERREIRA	Geografia	ESTAGIO SUPERVISIONADO 2 - EMPRESA		
		EDUCAÇAO AMBIENTAL		
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 - LABORATÓRIO		
		AUDITORIA E PERICIA AMBIENTAL		
RICARDO GILSON DA COSTA	Geografia	GEOGRAFIA AGRÁRIA		
SILVA		GEOGRAFIA DO INDUSTRIA, TRANSPORTE E CIRCULAÇÃO		
		COLONIZAÇAO E GEOGRAFIA DE RONDÔNIA		
		PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL		
RAFAEL RODRIGUES DA FRANCA	Geografia	CLIMATOLOGIA		
		ESPAÇO FÍSICO E HUMANO DO BRASIL		
		CLIMATOLOGIA APLICADA		
		BIOGEOGRAFIA APLICADA		
		ESTATISTICA APLICADA A GEOGRAFIA		
SIANE CRISTINA PEDROSO	Geografia	CARTOGRAFIA GERAL		
GUIMARAES		CARTOGRAFIA ESCOLAR		
		SIG E CARTOGRAFIA DIGITAL APLICADA		
		SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO		
VANDERLEI MANIESI	Geografia	GEOLOGIA		
		GEOMORFOLOGIA APLICADA A GEOTECNIA		
		GEOMORFOLOGIA CONTINENTAL		
JOSÉ MARIA LEITE BOTELHO	Geografia	ESTAGIO DOCENCIA PRÁTICA 1		
		EDUCAÇAO AMBIENTAL		
		ESTAGIO DOCENCIA PRÁTICA 2		
		GESTAO E LEGISLAÇÃO ESCOLAR		

Corpo Técnico

- O Departamento de Geografia tem somente um técnico de nível superior, que desenvolve suas atividades na Secretaria de Pós-Graduação do PPGG.
- Se faz necessário a contratação de mais técnicos para atender os laboratórios de pesquisas e didáticos.

4. CONDIÇÕES ESTRUTURAIS

O curso de Geografia funciona em edificações próprias, no Centro de Estudos Geográficos e Ambientais da Amazônia – CEGEA.

O CEGEA foi criado em 2005, no Departamento de Geografia, e constitui uma proposta para consolidação de um Centro de excelência para dar suporte ao Curso de Geografia e ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado e Doutorado em Geografia.

Conta com um prédio de 4 pisos (três andares), com funcionamento de 06 salas de aula para a graduação e pós-graduação, 4 laboratórios didáticos, gabinetes de professores, biblioteca setorial, 02 salas de Coordenação da pós-graduação e 01 sala da Coordenação de Graduação e do Departamento de Geografia.

4.1 Laboratórios

- Laboratório de pesquisa em Pedologia, Geomorfologia e Biogeografia, Coordenado pelo prof.
 Dr Eliomar Pereira da Silva Filho
- Laboratório de pesquisa em Geoprocessamento e Cartografia, Coordenado pela profa. Dra.
 Eloiza Elena Della Justina
- Laboratório de pesquisa em Gestão do Território, Coordenado pelo prof. Dr Ricardo Gilson da Costa Silva
- Laboratório de pesquisa em Hidrologia, Geologia e Climatologia, Coordenado pelo profa. Dra.
 Cátia Eliza Zuffo

4.2 Grupos de pesquisa consolidados

O curso de Geografia também conta com a infra-estrutura física e técnica dos seguintes grupos de pesquisa:

- Laboratório de Geografia e Planejamento Ambiental LABOGEOPA Criado no ano de 1991, no âmbito do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Atua em duas linhas de pesquisa: a) Políticas Públicas na Amazônia e Gestão, e b) Planejamento Ambiental.
- Laboratório de Geografia e Cartografia LABCART foi criado pela Resolução nº 182 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Fundação Universidade Federal de Rondônia em 16 de novembro de 1995 - Parecer 57/CPE - Reune pesquisadores com

experiência na área de geografia física (geomorfologia, pedologia, geologia, climatologia, sistemas agroflorestais, cartografia, Geoprocessamento e sistema de informação geográfica) e atua com estudos técnicos para o Planejamento e Gestão Ambiental em vários níveis

- Grupo Acqua Viva UNIR Criado no ano de 2000, o Grupo Acqua Viva, desenvolve atividades tanto no ensino, na pesquisa como na extensão, com o enfoque centrado em questões relacionadas ao Gerenciamento dos Recursos Hídricos e Planejamento em Bacias hidrográficas.
- Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Modo de Vida e Cultura Amazônica "GEP Cultura Amazônica" Reune pesquisadores com experiência na área de geografia humana, com experiencia em geografia cultural, etnica, religiosa e Antropogeográficas.
- Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero "GEP Gênero" Reune pesquisadores com experiência na área de geografia e gênero, em genero e trabalho, violencia contra a mulher, e tudo ao que se refere ao desempenho da mulher na sociedade atual.

4.3 Biblioteca Setorial

- O curso possui sala específica para biblioteca setorial que funcionará em conjunto com o Mestrado em Geografia.
- Possui cerca de 4 mil títulos, distribuídos entre obras e periódicos.
- O horário de funcionamento será no período integral, das 8:00 ás 18:00 horas.
- Existe a necessidade de contratação de 2 técnicos para atender a biblioteca.

5. EMENTÁRIO

	SIDADE FEDERAL DE RC	NDÔNIA		
Curso de Geografia	SIDADE FEDERAL DE RO	INDONIA		
Unidade Curricular	FILOSOFIA			
Período letivo	1º Período		C. H. :	60
Pré-requisitos	Não Existe		Crédito	03
Objetivo				
· ·	critico filosófico para que	o aluno possa refleti	ir a respeito d	la vida e do
contexto sócio-cultura Ementa	I em que vive.			
	fia a qua ralação com: mito	aanaa aamum ida	ologio Divio	io do filosofio
_	fia e sua relação com: mito entos e sistemas filosóficos		ologia. Divisa	do da illosolia.
Referências				
Referências Básicas	:			
, , ,	olica, Lisboa: Calouste Gulb	enkian		
•	Coleção os Pensadores.	anderes Valums C	'é avala a	
A Apologia de Sócrates. Coleção os Pensadores- Volume Sócrates. Aristóteles. (1997) Política, Brasília: Editora UNB				
Descartes, R (1997) Discurso do Método (Trad. J. Guinsburg), São Paulo: Nova Cultural				
Hobbes, T. (1997) Leviatã (Trad. João Paulo Monteiro), São Paulo: Nova Cultural				
(1986) Idéia de uma história Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita (Trad. Rodrigo				
Naves e Ricardo Terra), São Paulo: Brasiliense.				
Comte, A. (1978) Discurso Preliminar sobre o conjunto do Positivismo (trad. José Arthur				
Giannotti), São Paulo: Abril Cultural. Referências Complementares:				
Luce, J.V. (1994) Curso de Filosofia Grega (Trad. Mario da Gama Cury) Rio de Janeiro: Jorge				
Zahar Editor.				
Barker, E. (1978) Teoria Política Grega (Trad. Sérgio Bath) Brasília: Editora UNB				
Chauí, M. (2003) Introdução a História da Filosofia- volume 1, São Paulo: Ática				
Scruton, R. (1982) Introdução à Filosofia Moderna (Trad. Alberto Oliva), Rio De Janeiro: Zahar Editores.				
Bacon, F. (1973) Novum Organum / Nova Atlândida (Trad. José A. R. de Andrade) São Paulo:				
Abril Cultural. Kent J. (1090) Fundamentação de metafísica dos costumos (trad. Valéria Bahdan). São Baula:				
Kant, I. (1980) Fundamentação da metafísica dos costumes (trad. Valério Rohden), São Paulo: Abril Cultural.				
(1986) Resposta à Pergunta: o que é Esclarecimento? (Trad. Ricardo Terra), São Paulo:				
Brasiliense. Marx, K. (S/D) A Ideologia Alemã, Editora Hucitec.				
IVIAIX, N. (S/D) A IGEO	ogia Alema, Editora mucite	υ.		



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia

UNIDADE CURRICULAR	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA CIENTÍFICA		
Período letivo :	1º Período	C. H. :	60
Pré-requisitos	Não Existe	Crédito	03
Olai adiana	·		

Objetivos

Conhecer as bases do conhecimento e do Método Científico para a produção da Pesquisa Cientifica; desenvolver a prática da Pesquisa Cientifica para a elaboração de trabalhos na Universidade; Projetos, Relatórios de Pesquisa, monografia e artigos científicos.

Ementas

Perspectivas teórico-metodológicas clássicas e contemporâneas na pesquisa. Para além do dualismo qualidade/quantidade. Da teoria à investigação empírica: pesquisa bibliográfica, documental, jornal e análise de conteúdo. Tipos de pesquisa e o delineamento experimental e não experimental. Fases de uma pesquisa científica. Pesquisa bibliográfica. Pesquisa de campo na Geografia: estudo de caso, pesquisa participante e pesquisa ação. Diversidade de técnicas de entrevistas. Outras formas de investigação sociológica: história oral, história de vida, uso da literatura e da fotografia. A Pesquisa Científica; Organização dos Trabalhos Científicos; Estruturação do Projeto de Pesquisa Científica.

Referências

Referências Básicas

ALVES, R. Filosofia da Ciência- introdução ao jogo suas regras. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CHALMERS, A.F. O que é a ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.

DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1983.

. Ciência, ideologia e poder – uma sátira às ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1988.

. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1981.

LADRIÈRE, J. Filosofia e práxis científica. Rio de janeiro: Francisco Alves, 1978.

KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1982.

Referências Complementares

ESCOBAR, C. As ciências e a filosofia. Rio de Janeiro: Imago editora, 1975.

JAPIASSU, H. Nascimento e morte das ciências humanas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

RICOER, Paul. Interpretação e ideologia. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

THUILIER, P. De Arquimedes a Einstein. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

HELLMANN, H. Grandes debates da ciência. São Paulo: Unesp, 1999.BRUYNE, P; HERMAN, J. & SCHOUTHEETE, M. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

BUZZI, A. R. Introdução ao pensar – O ser. O conhecimento, a linguagem. Ed. Vozes, Petrópolis, 1985.

CARVALHO, M. (Org.) Construindo o saber – metodologia científica; fundamentos e técnicas. Campinas. SP: Papitus, 1995.

FUNDAÇÃO UNIVERSID Curso de Geografia	ADE FEDERAL DE RONDÔI	NIA			
Unidade Curricular ESTATÍSTICA APLICADA A GEOGRAFIA					
Período letivo	ríodo letivo 1° Período C. H.: 60				
Pré-requisitosNão ExisteCrédito03					

Possibilitar ao aluno a compreensão dos métodos básicos em estatística aplicados às ciências humanas e da Terra.

Ementa

Estatística descritiva básica; elementos de probabilidade; distribuição de probabilidade direta e contínua; noções e técnicas de amostragem; noção de estimativa de parâmetros populacionais; principio e teste de hipóteses; análise de correlação e regressão linear e múltipla; utilização do SPSS em metodologia estatística. Estatística não Não-Paramétrica.

Referências

Referências Básicas:

BUSSAB, W. O & MORETTIN, P. A. Estatística básica, Atual Editora, São Paulo, 1986.

CRESPO, A.A. Estatística fácil. São Paulo: Ed. Saraiva, 1998.

MOREIRA, José dos Santos. **Elementos de estatística**. 9 ed. Atlas, 1981. 170 p.

FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 1985.

MORENTTIN, L.G. Estatística Básica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1999.

Referências Complementares:

GARCIA, Leomar de Oliveira, 1924-. Elementos de estatística: Estatística descritiva noções de probabilidade. Rio, 1975. 292 p.

HUFF, D. Como Mentir com Estatística, São Paulo, Ediouro, 1992.

MERIAM, James L.. Estatística. LTC, 1977. 419 p.

REIS, Melchisedech Domiciano. Elementos básicos de estatística. 2 ed. Estrutura, 1978. 175 p.

SÁ, Paulo. Elementos de estatística. Globo, 1968. 182 p.

SPIEGEL, Murray Ralph. **Estatística**. 2 ed. McGraw-Hill do Brasil, c1984. 454 p.

TRIOLA, M. F. Introdução a estatística. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

VIEIRA, S. Elementos de Estatística. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

VIEIRA, Sonia. **Estatística para a qualidade**: como avaliar com precisão a qualidade em produtos e serviços. Elsevier, c1999. 198 p.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia					
Unidade Curricular HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO					
Período letivo 1° Período C.H.:					
Pré-requisitoNão ExisteCrédito					

Examinar a formação da ciência geográfica, buscando entender sua importância nos dias de hoje.

Ementas

Evolução do pensamento geográfico e suas escolas: geografia humana e geografia física. Paradigma epistemológico da Ciência Geográfica. Espaço geográfico como produto social. A dialética, espaço- sociedade. A organização do espaço geográfico. A planetarização do espaço geográfico.

Referências

Referências Básicas:

CHISHOLM, M. Geografia Humana: Evolução ou Revolução? Rio de Janeiro-RJ: Ed. Interciência, 1979.

GOMES, P. C. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro-RJ: Bertrand Brasil S.A., 1996. HARTSHORNE, R. Propósitos e natureza da geografia. São Paulo-SP: HUCITEC-EDUSP, 1978. HARVEY, D. Condição Pós-Moderna. Uma pesquisa sobre as origens da mudança social. São Paulo-SP: Editora Loyola, 1993.

LACOSTE, Y. A geografia — isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas-SP: Papirus Editora, 1988.

Referências Complementares:

JAMES, P. All possible worlds: a history of geographical ideas. Indianapolis: The Odyssey Press, 1972.

JOHNSTON, R. J. Geografia e Geógrafos. São Paulo-SP: DIFEL, 1986.

LA BLACHE, P. V. As características próprias da geografia. In: Perspectivas da Geografia. CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). São Paulo-SP: DIFEL, 1982.

MORAES, A. C. R. A gênese da geografia moderna. São Paulo-SP: HUCITEC-EDUSP, 1989.

MORAES, A. C. R. Org.) Col. Grandes Cientistas Sociais. Ratzel. São Paulo-SP: Ática, 1990.

QUAÍNI, M. A construção da geografia humana. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1983.

RAFFESTIN, C. Por uma Geografia do Poder. São Paulo-SP: Ática, 1993.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. Por uma geografia nova. São Paulo-SP: HUCITEC, 1978.

SOJA, E. W. Geografias Pós-Modernas: A reafirmação do espaço na teoria crítica social. Rio de Janeiro-RJ: Jorge Zahar Editor, 1993.

SORRE, M. Fundamentos da geografia humana. In: Col. Grandes Cientistas Sociais. Max. Sorre. MEGALE, J. F. (Org.). São Paulo-SP: Ática, 1984.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Curso de Geografia

Unidade Curricular	ANTROPOGEOGRAFIA		
Período letivo	1 [^] Período	C.H:	60
Pré - requisito	Não Exige	Crédito	04

Objetivos:

Oferecer ao aluno uma visão introdutória das teorias antropológicas e geográficas, como intersecção a partir do contexto histórico de seu surgimento epistemológico.

Realizar um paralelo reverso com os fenômenos culturais, antropológicos e geográficos atuais e os diferentes conceitos elaborados pelos pensadores da temática.

Prover referências conceituais, teóricas e bibliográficas visando estudos mais aprofundados.

Ementa

Relação da Antropologia com a Geografia; Etnias, identidade étnica, identidade brasileira e etnocentrismo; Problemas básicos de organização social, político, econômica; Religião e ciência; Mitologia: Base teórico-metodológica da história de vida e pesquisa de campo: Formação e expansão social brasileira.

Referências:

Referência Básica:

ADAMS, C.; MURRIETA, R. & NEVES, W. Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade. São Paulo: Annablume, 2006.

AMARAL, J.J.O; LEANDRO, E.L. (Orgs.). Amazônia e Cenários Indígenas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

CASSIRER, E. **Ensaio sobre o homem**: introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 1994 [1944].

WERNER, D. Uma introdução às culturas humanas: comida, sexo, magia e outros assuntos antropológicos. Petrópolis: Vozes, 1987.

NASCIMENTO, A.C. & AGUILARA URQUIZA, A.H. Currículo, diferenças e identidades: tendências da escola indígena Guarani e Kaiowá. In: Currículo sem Fronteiras, v.10, n.1, p.113-132, Jan/Jun 2010. Disponível em www.curriculosemfronteiras.org

Referência Complementar:

ALMEIDA SILVA, Adnilson de. Territorialidades e identidade do coletivo Kawahib da Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau em Rondônia: "Orevaki Are" (reencontro) dos "marcadores territoriais". Tese de Doutorado em Geografía. Curitiba: SCT/DG/PPG/UFPR, 2010. 301 p. COSTA, R.L. S da; DUTRA, D. F. A lei 10639/2003 e o ensino de geografia: representação dos negros e África nos livros didáticos. In: 10º Encontro nacional de Prática de Ensino em Geografia, 30 de agosto a 02 se setembro de 2009. Porto Alegre.

FUNARI, P.P. (Org.). As religiões que o mundo esqueceu: como os egípcios, gregos, celtas. astecas e outros povos cultuavam seus deuses. São Paulo: Contexto, 2009.

GEERTZ, C. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GIL FILHO, S.F. **Espaço sagrado**: estudos em Geografia da Religião. Curitiba: IBPEX, 2008. GOMES, N.L. Cultura negra e educação. Belo Horizonte. Revista Brasileira de Educação, n. 23, maio/jun/jul/ago, 2003.

LARAIA, R.B. **Cultura**: um conceito antropológico. 22ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LOPES, A.L. Currículo, escola e relações ético-raciais. In: Educação africanidades Brasil. MEC - SECAD - UnB - CEAD - Faculdade de Educação. Brasília. 2006. p. 13-

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia

Unidade Curricular	ECONOMIA		
Período letivo:	1° Período	C.H.:	60
Pré-requisitos	Não Existe	Crédito	03

Objetivos

Trabalhar a compreensão da produção dos espaços econômicos.

Ementas

A valoração e a valorização do espaço. A produção e distribuição de recursos. A lógica da acumulação e seus reflexos. Modos de produção.

Referências

Referências Básicas:

ANDRADE, M. C. de. Geografia Econômica. Atlas. São Paulo. 1987.

FURTADO, C. Dialética do Desenvolvimento. Fundo de Cultura. Rio de Janeiro. 1964.

FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. Nacional. São Paulo. 1987.

BRAGA, M. M. de A. Introdução à Geografia Econômica. Belém. CESEP. 1983.

MARTIN, R. Teoria Econômica e Geografia Humana. In: GREORY, D., MARTIN, R. & SMITH, G. Geografia Humana: Sociedade, Espaço e Ciência Social. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1996.

Referências Complementares:

MORAES, A. C. R. de & COSTA, W. M. da. Geografia Crítica: A valorização do espaço. HUCITEC. São Paulo. 1984.

GEORGE, P. Geografia Econômica. São Paulo. DIFEL. 1978.

PRADO JUNIOR, C. História Econômica do Brasil. Brasiliense. São Paulo. 1976.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Curso de Geografia

Unidade Curricular	GEOLOGIA		
Período letivo:	2°-Período	C.H.:	80
Pré-requisitos	Química Ambiental	Crédito	04

Objetivo

Compreender os diversos processos geológicos e geoquímicos atuantes na superfície e no interior do planeta, no que diz respeito aos mecanismos naturais de geração de rochas e sedimentos nos diversos ambientes geotectônicos, incluindo suas relações com formas de relevo e atividades biológicas.

Ementa

A natureza do conhecimento geológico. Estrutura e Composição da Terra. Noções de mineralogia. Análise espaço-temporal de processos petrogenéticos. Princípios mecânicos de deformação de rochas. O tempo geológico e suas relações com a evolução do relevo. Tectônica global. Geologia do Brasil e regional. Aspectos econômicos, sociais, ambientais e políticos sobre mineração, especialmente na Amazônia.

Referências

Referências Básicas:

EICHER, D.L. Tempo geológico. Edgard Blucher Ltda, 173pp., 1982.

FLEURY, J.M. Curso de geologia básica. Editora da Universidade Federal de Goiânia (UFG), 261pp., 1995.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. Geomorfologia – uma atualização de bases e conceitos, Bertrand Brasil Editora, 472pp., 1998.

McALESTER, A.L. História geológica da vida. Edigard Blucher Ltda., 9ª edição, 174pp., 1999. POPP, J. Geologia geral. 5ª Edição. LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. 376pp., 1998. PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. Para entender a Terra. Bookman Editora, 4ª edição, 656pp., 2006.

SUGUIO, K.; UKO, S.A. Evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida. Edgard Blucher, 2003. TEIXEIRA,W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. Editora Oficina de textos, São Paulo/SP, 558pp., 2000.

Referências Complementares:

CONDIE, K.C. Plate tectonics & crustal evolution. Third Edition. Pergamon Press, 492pp., 1993. FAICHILD, T. R. Origem da vida e sua evolução durante o Pré-Cambriano. Universidade de São Paulo, USP-IG – Geologia Histórica, 37pp., 1985.

LABOURIAU-SALGADO, M.L. História Ecológica da Terra. Edgard Blucher, 1994.

MANIESI, V.; OLIVEIRA, M.A.F. Petrologia das soleiras de diabásio de Reserva e Salto do Itararé/PR. Geochimica Brasiliensis, 11(2):153-169, 1997.

MENDES, J.C. Elementos de estratigrafia. T.A.Queiroz, 1992.

ORGEL, L.E. As origens da vida: moléculas e seleção natural. Editora UNB, 2ª edição, 195pp., 1988.

SIAL, A.N.; MacREATH, I. Petrologia ígnea, 1984.

SUGUIO, K. Rochas sedimentares. Edgard Blucher, 1980.

WERNICK, E. Rochas Magmáticas: conceitos fundamentais e classificação modal, química, termodinâmica e tectônica. Editora UNESP, 655pp., 2004.

YARDLEY, B.W.D. Introdução à petrologia metamórfica. Editora Universidade de Brasília (UNB), 340pp., 1994.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia

Unidade Curricular	GEOGRAFIA ECONÔMICA E DE MERCADO		
Período letivo:	2° Período	C. H. :	80
Pré-requisitos	Economia	Crédito	04

Objetivo

- 1. Fornecer instrumental conceitual básico de Economia Política e de Economia para análise e compreensão da Geografia Econômica.
- 2. Desenvolver analiticamente as relações entre o econômico, o social, o político e o cultural.
- 3. Discutir as concepções fundamentais do pensamento econômico a partir da produção geográfica atual.
- 4. Ressaltar as relações economia-espaço.

Ementa

Economia Política e ciência geográfica. A Geografia Econômica. A gênese das relações econômicas: a divisão técnica e social do trabalho. A teoria do valor e da renda. Modos de produção e formações sócio-espaciais. A produção e reprodução das relações econômicas no capitalismo e no socialismo. História Econômica do Brasil.

Referências

Referências Básicas:

ANDRADE, M. C. de. Geografia Econômica. Atlas. São Paulo. 1987.

BRAGA, M. M. de A. Introdução à Geografia Econômica. Belém. CESEP. 1983

FURTADO, C. Dialética do Desenvolvimento. Fundo de Cultura. Rio de Janeiro. 1964.

FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. Nacional. São Paulo. 1987.

GEORGE, P. Geografia Econômica. São Paulo. DIFEL. 1978.

HARVEY, David, A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2000.

MARTIN, R. Teoria Econômica e Geografia Humana. In: GREORY, D., MARTIN, R. & SMITH, G. Geografia Humana: Sociedade, Espaço e Ciência Social. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1996.

Referências Complementares:

FRANK, André Gunder. Acumulação dependente e subdesenvolvimento: repensando a teoria da dependência. São Paulo, Brasiliense, 1980.

FURTADO, Celso. Prefácio à nova Economia Política. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

HARNECKER, Marta. Los conceptos elementales del materialismo historico. México, Siglo Veintuno, 1972

MARGLIN, Stephen et alii. Divisão social do trabalho, ciência, técnica e modo de produção capitalista. Porto, Escorpião, 1974.

MARX, Karl. Contribuição à crítica da Economia Política. São Paulo, Martins Fontes, 1977.

----- El Capital: crítica de la Economia Politica. Libro Primero, El processo de producción del capital, Sección Primera: Mercancia y dinero; Sección Segunda: La transformación del dinero en capital. México, Fondo de Cultura, 1964.

MORAES, Antonio Carlos Robert. e COSTA, Wanderly M. Geografia Crítica: a valorização do Espaço. São Paulo, HUCITEC, 1984.

QUAINI, Massimo. Marxismo e Geografia. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

ROLL, Eric. História das doutrinas econômicas. São Paulo, Nacional, 1962.

SINGER, Paul. Curso de introdução à Economia Política. Rio de Janeiro, Forense, 1975.

MORAES, A. C. R. de & COSTA, W. M. da. Geografia Crítica: A valorização do espaço. HUCITEC. São Paulo. 1984.

PRADO JUNIOR, C. História Econômica do Brasil. Brasiliense. São Paulo. 1976.

UNIR

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Curso de Geografia

Unidade Curricular	CARTOGRAFIA GERAL		
Período letivo:	2º Período	C. H.:	80
Pré-requisitos	Geomorfologia	Crédito	04

Objetivos

Tornar o aluno capaz de: entender os elementos da cartografia e aplicá-los; realizar mapeamentos utilizando técnicas cartográficas.

Ementa

Uso prático da carta: Visualização, Leitura, Interpretação, Apresentação, Utilização, Importância, Eficácia.

Análise dos elementos: Semiologia Gráfica, Linguagem Cartográfica

Construção e uso de mapas temáticos: Representações Gráficas - Processos de mapeamento; Leitura e interpretação de cartas topográficas; Formas de representação cartográfica; Temática nas implantações: pontual, linear e zonal.

Diagramas e cartogramas: Séries Estatísticas; Gráficos Estatísticos

Valor da cartografia no planejamento integrado

Cartografia para o planejamento

Interpretação de cartas temáticas: Mapas temáticos, cartogramas, anamorfoses geográficas, mapas detalhados, mapas regionais.

Trabalhos práticos: Elaboração de gráficos e diagramas; Elaboração de cartas temáticas;

Referências:

Referências básicas:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cartografia Básica – Série Manuais Técnicos Em Geociências, Rio De Janeiro, 1999.

IBGE. **Noções Básicas de Cartografia**. Séries Manuais Técnicos em Geociências. Rio de Janeiro, 1999.

DUARTE, P. A. **Fundamentos de Cartografia.** 3ª edição, Florianópolis: Editora da UFSC , 2006. 208p..

FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica. 1ª edição. Oficina de Texto. 2008. 144p.

GRANELL-PÉREZ, M. Del C. **Trabalhar geografia com as cartas topográficas**.ljuí: Ed. UNIJUÍ, 2004.128p. il

JOLY, Fernand. A Cartografia. Editora Papirus. Campinas. São Paulo, 1990.

PORTO, Francisco Evangelista. Fundamentos de Cartográfia aplicados à Geografia. Campina Grande – PB: Edições Boa Impressão. 2004. 164p. : Il

Referências complementares:

RIVEREAU, J.C. Curso de fotointerpretação: notas de aulas. Série Didática. Brasília, Departamento de Geociências - UNB, n. 4, 1972, 128p.

ZUQUETTE, L.V. Análise crítica da cartografia geotécnica e proposta metodológica para as condições brasileiras. Tese. (Doutorado em Geotecnia) Escola de Engenharia de São Carlos – USP, São Carlos, 1993. 219 p.

** Serão apresentadas outras bibliografias ao longo da disciplina

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia

Unidade Curricular	CLIMATOLOGIA		
Período letivo	2° Período	C. H. :	80
Pré-requisitos	Física aplicada a Geografia	Crédito	04

Objetivos

Apresentar ao aluno as bases da climatologia dinâmica e os elementos e fatores climáticos responsáveis pelos climas da superfície terrestre. Discutir os principais sistemas de classificação climática. Desenvolver uma breve discussão sobre variabilidades e mudanças climáticas e o impacto de fenômenos como El Niño/La Niña na Amazônia.

Ementa

Introdução ao estudo do clima na Geografia. Objeto e método da Climatologia. Tempo (meteorologia) e clima (climatologia). Elementos e fatores climáticos. Climatologia dinâmica: circulação geral da atmosfera, massas de ar, sistemas frontais. Classificações climáticas. Fenômeno ENOS e Célula de Walker. Mudanças climáticas.

Referências

Referências Básicas:

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. São Paulo: DIFEL, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Recursos naturais e meio ambiente: uma visão do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE/Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 1997. 208 p.

MENDONÇA, F & DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia noções básicas e climas no Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE/SUPREN, 1979.

TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. J. L. Meteorologia descritiva: fundamentos e aplicações brasileiras. São Paulo: Nobel, 1992. 374 p.

Referência Complementares:

CAVALCANTI, I. F. de A.; FERREIRA, N. J.; JUSTI DA SILVA, M. G. A.; DIAS, M. A. F. da S.. Tempo e Clima no Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

FRANCA, R. R. da. Anticiclones e umidade relativa do ar: um estudo sobre o clima de Belo Horizonte. Dissertação de Mestrado: UFMG, 2009.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Curso de Geografia

Unidade Curricular	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO E DEMOGRAFIA		
Período letivo:	2° Período	C.H.:	80
Pré-requisitos	Antropogeografia	Crédito	04

Objetivos

Analisar o fundamento teórico-metodológico da Geografia da População no que se refere à natureza da disciplina e dinâmica populacional.

Ementas

Objeto de estudo; Objetivo de estudo; Campo de estudo; Fontes de pesquisa em Geografia da População; Crescimento natural mundial; Crescimento populacional no mundo; Migrações; Estrutura da população; Cidadania e movimentos sociais; Políticas populacionais e Questão socioambiental.

Referências

Referências Básicas:

GEORGE, Pierre. Geografia da População. Difel. São Paulo. 1974.

GEORGE, Pierre. Os métodos da Geografia. Atual. São Paulo. 1972.

LACOSTE, Yves. Os países subdesenvolvidos. Difel. São Paulo. 1988.

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. Difel. São Paulo. 1987.

SAUVY, Alfred. Elementos de Demografia. Zahar. Rio de Janeiro. 1979.

Referências Complementares:

ALEXÉEV. A. Geografía de la Población, com fundamentos en Demografía. Progresso. Moscou. 1987.

BRADFORD, M. G. & KENT, W.A. Geografia Humana, teorias e suas aplicações. Gravida. Lisboa. 1987

CASTRO, Ana M. de. Fome, um tema proibido; últimos escritos de Josué de Castro. Vozes. Petrópolis. 1984.

DAMIANI, Amélia L. População e Geografia. Contexto. São Paulo. 2001.

DIÉGUES, A. Carlos. O mito moderno da natureza intocada. Hucitec. São Paulo. 2000.

SINGER, Paul. Economia Política da Urbanização. Hucitec. São Paulo. 1979.

VERRIÉRÈ, Jacques. As políticas de população. Difel. São Paulo. 1980.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia Unidade Curricular GEOMORFOLOGIA CONTINENTAL Período letivo: 3º Período C. H.: 80 Pré-requisitos Geologia Crédito 04 Objetivo

Compreender a atividade evolutiva das formas do relevo produzida pela contradição entre os processos internos e externos, com seus processos morfodinâmicos pretéritos e atuais.

Ementa

Análise conceitual e histórica da Geomorfologia. Noções de equilíbrio em geomorfologia. Fatores endógenos e exógenos na formação do relevo e as relações entre a morfogênese e pedogênese. Taxa de redução do relevo e o reequilíbrio isostático. Condicionantes estruturais e as formas de relevo. A organização das unidades morfoestruturais do território brasileiro e suas características morfológicas. Teorias e técnicas de mapeamento geomorfológico. Relações climáticas e paleoclimáticas com a geomorfologia. A ação antrópica e suas influências sobre o modelado geomorfológico.

Referências

Referências Básicas:

BIGARELLA, J.J.; BECKER, R.D.; SANTOS, G.F. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Editora da UFSC, Florianópolis/SC, 425pp., 1994.

CASSETI, W. Elementos de geomorfologia. Centro Editorial e Gráfico da UFG, 136pp., 1990.

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia, Edgard Blucher, São Paulo/SP, 188pp., 1980.

CUNHA, B.S.; GUERRA, A.J.T.G. Geomorfologia do Brasil, Bertrand Brasil, 392pp., 1998.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. Geomorfologia – uma atualização de bases e conceitos, Bertrand Brasil Editora, 472pp., 1998.

IBGE. Manual técnico de geomorfologia. 2ª edição, Rio de Janeiro, 178pp., 2009.

PENTEADO, M.M. Fundamentos de geomorfologia. Fundação IBGE/RJ, 186pp.. 1974.

Referências Complementares:

MESCERJAKOV, J.P. Les Concepts de morphostruture et de morphosculture: un nouvel instrument de analys geomorphologique. Annales de Geographie, 77 année n.423, Paris, 1968.ROSS, J.L.S. O Relevo Brasileiro, as superfícies de aplanamento e níveis morfológicos, Rev. Depto.Geografia n.5, FFLCH,USP, São Paulo, 1991.

PELLOGIA, A. O homem e o ambiente geológico. Xamã, V.M. Editora e Gráfica Ltda. São Paulo/SP, 271pp., 1998.

ROSS, J.L.S. O registro cartográfico dos fatos geomórficos e a questão da taxonomia do Relevo, Rev. Depto Geografia, n.6, FFLCH, USP, São Paulo, 1992.

SCHOBBENHAUS, C.; CAMPOS, D.A.; DERZE, G.R.; ASMUS, H.R. (coord.). Geologia do Brasil. DNPM-Ministério das Minas e Energia, Brasília, 1984.

PENTEADO, M.M. Fundamentos de geomorfologia. Fundação IBGE/RJ, 186pp.. 1974. SUGUIO, K. Geologia do quaternário e mudanças ambientais. Paulo's Editora. 366pp., 2001. VIADANA, A.G. A excursão geográfica didática — Pontal do triângulo mineiro. LPM-IGCE, UNESP/RC, 93pp., 2005.

TEORIA E MÉTODO DA GEOGRAFIA		
3° Período	C.H.:	60
História e Evolução do Pensamento Geográfico	Crédito	03
	3° Período História e Evolução do Pensamento	3° Período C.H.: História e Evolução do Pensamento Crédito

Ementas

Ciência e Geografia. Gênese da Geografia Moderna. Da Geografia Clássica à Geografia Crítica. A Geografia Contemporânea.

Referências

Referências Básicas:

LACOSTE, Y. A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas-SP :papirus Editora, 1988.

HARVEY, D. Condição Pós-Moderna. Uma pesquisa sobre as origens da mudança social. São Paulo-SP: Editora Loyola, 1993.

HARTSHORNE, R. Propósitos e natureza da geografia. São Paulo-SP: HUCITEC-EDUSP, 1978.

LA BLACHE, P. V. As características próprias da geografia. In: *Perspectivas da Geografia*.

CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). São Paulo-SP: DIFEL, 1982.

GOMES, P. C. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro-RJ: Bertrand Brasil S.A., 1996.

Referências Complementares:

CHISHOLM, M. Geografia Humana: Evolução ou Revolução? Rio de Janeiro-RJ: Ed. Interciência, 1979.

JAMES, P. All possible worlds: a history of geographical ideas. Indianapolis: The Odyssey Press, 1972.

JOHNSTON, R. J. Geografia e Geógrafos. São Paulo-SP: DIFEL, 1986.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia				
Unidade Curricular	PEDOLOGIA			
Período letivo:	4° Período	C.H.:	80	
Pré-requisitos	Geomorfologia	Crédito	04	

Compreender a formação de solos e reconhecer as características químicas, físicas e morfológicas. Interpretar paisagens a partir do conhecimento do solo.

Ementas

Evolução da Pedologia e conceito de solo. Fatores de formação do solo (Relevo, clima, rocha matriz, tempo, biosfera). Formação e características morfológicas do perfil de solo. Argila e mineral de argila. Pedogênese. Matéria orgânica e seus componentes. Solo e paisagem.

Referências

Referências Básicas:

EMBRAPA. Manual de Métodos de Análise de Solo, 2º Ed. Centro Nacional de Pesquisa de Solos, R. de Janeiro, 1997.

IBGE, Manual Técnico de Pedologia 2º Ed. 2007.

Vieira L. S. Manual da Ciência do Solo, Ed. CERES, S. Paulo, 1975.

Vieira, L. S. Manual de Morfologia e Classificação de Solos. Ed. Ceres, S. Paulo, 1983.

Referências Complementares:

Brady, N.C. Natureza e Propriedades dos Solos, Livraria Freitas Bastos, 6º edição, 1983.

Duchaufour, P. Pedology, GEORGE ALLEN & UNWIN, 1982.

Lepsch, I.F. Formação e Concervação dos Solos, Ed. Oficina de textos, 2002.

Michael, F. T. Tropical Geomorphology, THE MACMILLAN PRESS LTDA, 1° Ed. 1974.

Primavesi, A. O manejo ecológico do solo, Livraria Nobel, 3º 1981

Resende, M. ET al. Pedologia, Base para distinção de Ambientes. NEPUT, VIÇOSA, 2º Ed.1997.

Silva, L.F. Solos Tropicais. Terra Brasilis Editora, 1996.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA					
· ·	Curso de Geografia				
Unidade Curricular	REGIONALIZAÇÃO - TEORIA E PROCESSO				
Período letivo:	4° Período	C.H.:	80		
Pré-requisitos	Teoria e Método da Geografia	Crédito	04		

Discutir a origem, a evolução e a atualização do conceito de região. Explicar a relação escalar entre a formação dos blocos regionais e a globalização.

Ementas

A região no pensamento geográfico A complexidade conceitual de região Redescobrindo a região: novas abordagens Organização Espacial: a essência da região O fim da polarização Globalização e multilateralismo A inserção do Brasil Rondônia e o momento atual.

Referências

Referências Básicas:

CASTRO, Iná E. de, GOMES, Paulo C. da C., & CORRÊA, Roberto L. (Orgs.) Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. Bertrand Russel S.A., 1995. CORREA, Roberto L. Região e Organização Espacial. São Paulo: Ática, 1986.

DEREK, Gregory, MARTIN, Ron & SMITH, Graham. (Orgs.) Geografia Humana. Sociedade, Espaço e Ciência Social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

IANNI, Otávio. Teorias da Globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de; SILVEIRA, Maria Laura. (Org.) Território: Globalização e Fragmentação. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994.

Referências Complementares:

BENKO, Georges. In: Território: Globalização e Fragmentação. SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de; SILVEIRA, Maria Laura. (Org.) São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994.

CICCOLELLA, Pablo José. Globalização e regionalização da Europa dos Estados à Europa das regiões. O caso da Espanha. In: Território: Globalização e Fragmentação. SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de; SILVEIRA, Maria Laura. (Org.) São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994.

MONTE-MÓR, Roberto Luís de M. Urbanização extensiva e lógicas de povoamento: um olhar ambiental. RATTNER, Henrique. Globalização e projeto nacional. In: Território: Globalização e Fragmentação. SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de; SILVEIRA, Maria Laura. (Org.) São Paulo: Hucitec/Anpur. 1994.

MAUREL, Joaquín Bosque. Globalização e regionalização da Europa dos Estados à Europa das regiões. O caso da Espanha. In: In: Território: Globalização e Fragmentação. SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de; SILVEIRA, Maria Laura. (Org.) São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994. LESSA, Carlos. Sem auto-estima e identidade não sairemos da crise. In: Visões da Crise. MINEIRO, Adhemar dos Santos; ELIAS, Luiz Antônio; BENJAMIN, César. (Org.) Rio de Janeiro: Contraponto,1998.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia			
Unidade Curricular	GEOGRAFIA URBANA E SERVIÇOS		
Período letivo:	4° Período	C.H.:	80
Pré-requisitos	Geografia Econômica e de Mercado	Crédito	04

Oferecer ao aluno uma visão sobre a geografia urbana, como intersecção a partir do contexto histórico, econômico, social e político;

Realizar discussões sobre os fenômenos urbanos e suas inter-relações e influências no processo de (des)construção e de re(apropriação) do espaço geográfico;

Prover referências conceituais, teóricas e bibliográficas visando estudos mais aprofundados.

Ementas

Processo histórico-geográfico da urbanização; Concepção de cidade e espaço urbano; Urbanização nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos; Crescimento urbano; Rede urbana; Agentes sociais da produção do espaço urbano; Processos espaciais urbanos; Renda da terra urbana; Processos de valorização fundiária; Especulação imobiliária e a lógica da desordem; Estrutura interna da cidade; O uso do solo, plano diretor e planejamento urbano; Assentamentos urbanos; Reforma urbana. O urbano moderno; A industrialização e o urbano; Os modelos locacionais.

Referências

Referências Básicas:

CORREA, R.L. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989.

CORREA, R.L. A rede urbana. São Paulo: Ática, 1989.

CARLOS, A.F.A. Espaço-tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana. São Paulo: Contexto, 2001.

HARVEY, D. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1993.

SANTOS, M. Manual de Geografia Urbana. São Paulo: Hucitec, 1981.

SANTOS, M. Economia política da cidade. São Paulo: Hucitec/EDUC, 1994.

Referências Complementares:

MACEDO, J.R. Viver nas cidades medievais. São Paulo: Moderna, 1999.

RAFFESTIN, C. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1993.

SERPA, A. O espaço público na cidade contemporânea São Paulo: Contexto, 2007. 2010.

TRINDADE JÚNIOR, S.C. & TAVARES, M.G. (orgs). Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências. Belém: EDUFPA, 2008.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia

Unidade Curricular	BIOGEOGRAFIA		
Período letivo:	5° Período	C. H. :	80
Pré-requisitos	Pedologia	Créditos	04

Objetivos

Compreender a distribuição dos seres vivos, a partir da relação FORMA X TEMPO X ESPAÇO; Entender como as intervenções humanas podem afetar os processos de dispersão e extinção da fauna e da flora, a partir da análise de suas características evolutivas, históricas e filogenéticas; Identificar e analisar as áreas de distribuição dos seres vivos e interpretar os fatores ecológicos do meio e suas inter-relações;

Entender e aprofundar o caráter interdisciplinar da Biogeografia, promovendo um encontro entre as abordagens biológicas e geográficas.

Ementa

Teorias Biogeográficas e os principais conceitos; Padrões biogeográficos de distribuição. Biogeografia Histórica (evolucionista) e Ecológica com ênfase para o quaternário; Biogeografia Filogenética; Biogeografia Cultural; A Paleobiogeografia; Métodos em Biogeografia; A Biosfera; A Panbiogeografia; Teoria dos refúgios; Teoria do Equilíbrio Dinâmico (insular) aplicada à Conservação, Biogeografia Neotropical: a Fitogeografia do Brasil; Biogeografia e Recursos Naturais da Amazônia; Biogeografia Urbana.

Referências

Referências Básicas:

MARGALEF, R. Ecología. Barcelona-ESP, Ediciones Omega S.A., 1998.

ODUM, E. P. Ecologia. México, Continental, 1965.

RIZZINI, C. T. Tratado de Fitogeografia do Brasil. II, São Paulo, HUCITEC, 1976.

TROPPMAIR, Helmut. Biogeografía e Meio Ambiente. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1995.

VANZOLINI, P. 1970. Zoologia sistemática, geografía e a origem das espécies. Inst. Geográfico São Paulo. Série Teses e Monografías 3, 56p.

WALTER, Heinrich. Vegetação e Zonas Climáticas. Tratado de Ecologia Global. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1986.

Referências Complementares:

BARNOSKY, A. D. *et al.* Has the Earth's sixth mass extinction already arrived? *In*: Nature, vol471, 3march, 2011, p51.

BROWN, J. H. Biogeography. Barcelona, Omega, 1983.

BUDYKO, M. I. Global ecology. Moscow, Progress, 1980.

DARWIN, C. Origem das espécies. São Paulo, Itatiaia/ EDUSP, 1985FUTUYMA, Douglas J. Biologia Evolutiva. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de ZUNINO, M. y ZULLINI, A. Biogeografía: la dimensión espacial de la evolucion. México, Fundo de Cultura Económica, 2003.

Frailey, C.D., Lavinia, E.L., Rancy, A. & Pereira de Souza, J. 1988. A proposed Pleistocene/Holocene lake in the Amazon Basin and its significance to Amazonian geology and biogeography. Acta Amazonica 18: 119—143. Genética, 1992.

PRANCE, G. T. Phytogeographic support for the theory of Pleistcene forest refuges in the Amazon Basin based on evidence from distribution patterns in Caryocaraceae, Chrysobalanaceae, Dichapetaleaceae and Lecythidaceae. *In* Acta Amazonia, 3 (3), 1973.

SARMIENTO, Guillermo. Los Ecosistemas y la Ecosfera. Barcelona: Blume ecologia, 1984.

SIMMONS, I. G. Biogeografia natural e cultural. Barcelona, Omega, 1982.

VANZOLINI, P. 1973. Paleoclimates, relief, and species multiplication in tropical forests, p. 255 — 258; in: Tropical Forest Ecosystems in Africa and South America: a Comparative Review (eds. Meggers, B.J., Ayensu, E.S. and Duckworth, W.D.), Smithsonian Inst. Press, Washington.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia

Período letivo 5° Período C. H. : 80	0
Pré-requisitosGeomorfologiaCrédito04	4

Objetivos

Aperfeiçoar a capacidade de observação dos acadêmicos com relação a aspectos abordados pela Geomorfologia Fluvial;

Fornecer condições necessárias para ampliação da capacidade de teorizar, refletir e repensar a realidade das bacias hidrográficas, seus elementos, atributos, relações, processos e as possíveis interferências pela ação antrópica.

Ementa

Processos lineares; Perfil de equilíbrio dos rios; Ciclos erosivos; Terraços fluviais; As bacias fluviais como sistemas de drenagem; As inter-relações com ocupação antrópica e da vegetação, relevo, solo, rochas e sedimentos; Processos fluviais e paleohidrologia.

Referências

Referências Básicas:

CUNHA, B. & GUERRA, A.T. Geomorfologia: exercícios, técnicos e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1996.

_____. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PENTEADO, M. M. Fundamentos de geomorfologia. 2.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1978.

CHISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 1980.

. Geomorfologia fluvial. São Paulo: E. Blücher, 1981.

IBGE. Manual técnico de geomorfologia. 2ª edição, Rio de Janeiro, 178pp., 2009.

PENTEADO, M.M. Fundamentos de geomorfologia. Fundação IBGE/RJ, 186pp.. 1974.

SUGUIO, K. Geologia do quaternário e mudanças ambientais. Paulo's Editora. 366pp., 2001.

Referências Complementares:

FORNASARI F°. N. Alterações no meio físico decorrentes de obras de engenharia. São Paulo: IPT, 1992.

NASCIMENTO, D.A., MAURO, C.A., GARCIA, M.G.L. Conceitos de furos e paranás e tipologia para os furos e lagos da Folha AS-21 – Santarém. Notícia Geomorfológica, Campinas, v. 17. n. 34, p. 27-32, 1977.

SIOLI, H. Amazônia: fundamentos de ecologia da maior região de florestas tropicais. Petrópolis-RJ, 3ª edição, Vozes, 1991.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia

Unidade Curricular	SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO		
Período letivo:	5° Período	C. H. :	80
Pré-requisitos	Cartografia Geral	Crédito	04

Objetivos

O principal objetivo da disciplina é a iniciação de estudantes na área de conhecimento de Sensoriamento Remoto, bem como promover a compreensão de como os dados de sensores são gerados, quais as suas características e utilização.

Ementa

Origem e Evolução do Sensoriamento Remoto; Princípios físicos aplicados a sensores; Fundamentos do Sensoriamento Remoto; Sistemas Sensores; Comportamento Espectral dos Alvos; Principais Sensores Orbitais em Operação; Método de Interpretação de Imagens de Satélite; Fases e Elementos da Fotointerpretação; Processamento e análise de imagens de satélite.

Referências

Referências Básicas:

FLORENZANO, T.G. Imagens de Satélite para estudos ambientais. Oficina de Textos. São Paulo. 2007.

MENESES, R.; NETTO, J. da S. M. (Org). Sensoriamento Remoto: Reflectância de Alvos Naturais. UNB. Brasília. 2001.

NOVO, E. M. N. Sensoriamento remoto: Princípio e Aplicações. Edgard Blucher Ltda. 2ª edição. São Paulo. 2002.

MOREIRA, M.A. Fundamentos de Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. UFV. 2ª edição. Vicosa. 2003.

ROSA, R. Introdução ao Sensoriamento Remoto. UF UBERLÂNDIA. 3º edição. Uberlândia. 1995.

Referências Complementares:

FLORENZANO, Tereza Gallotti, DUARTE, Valdete. Curso De Sensoriamento Remoto Aplicado Ao Zoneamento Ecológico-Econômico- Aproximação. Livros Técnicos e Científicos. INPE. São José dos Campos. 1996.

LIU, W. T. H. Aplicações de sensoriamento remoto. UNIDERP. 1ª edição. Campo Grande.2006. CENTENO, J. A. S. Sensoriamento Remoto e processamento de imagens digitais. Curso de Pós Graduação em Ciências Geodésicas. 1ª edição. Curitiba.2003.

FONSECA, A. D. & FERNANDES, J.C. Detecção Remota. Coleção Geomática. LIDEL edições técnicas. 2º edição. Lisboa. 2010.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE F	EDERAL DE RONDÔNIA		
Curso de Geografia			
Unidade Curricular	EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
Período letivo:	5° Período	C.H.:	60
Pré-requisitos	Didática	Crédito	03

Oferecer ao aluno uma visão das abordagens da educação ambiental através de teorias e práticas vivenciais:

Realizar um paralelo reverso com os fenômenos culturais, antropológicos e geográficos atuais e os diferentes conceitos elaborados pelos pensadores da temática;

Prover referências conceituais, teóricas e bibliográficas visando estudos mais aprofundados.

Ementas

Uma abordagem histórico- critica com a inter-relação entre educação e ecologia. Trata-se das relações entre sociedade com a natureza.

Referências

Referências Básicas:

BOFF, L. Ecologia: Grito da Terra, grito dos pobres. São Paulo: Àtica,1995.

BRANCO, S.M. Meio Ambiente e Biologia. São Paulo: SENAC São Paulo, 2001. Saber Ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2003.

LOUREIRO, C.F.B et al (orgs.) Sociedade e Meio Ambiente: a Educação Ambiental em Debate. São Paulo: Cortez, 2000.

FORNIER, P. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 3ª ed. São Paulo: Cia dos Livros, 2005. (***) Serão apresentadas outras bibliografias ao longo da disciplina

REIGOTA,M. Meio Ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 1995

Educação Ambiental e Sustentabilidade - Col. Ambiental

Referências Complementares:

BOFF,L. Ethos Mundial: um consenso mínimo entre os humanos- Brasília: Letraviva,2000 Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. São Paulo; Cortez Editora; Recife; Fundação Joaquim Nabuco,1995.

LIMA-E-SILVAS, P.P. et al. Dicionário Brasileiro de Ciências Ambientais. Rio de Janeiro: Thex, 1999.

COIMBRA A. O Outro Lado do Meio Ambiente. São Paulo: Milennium, 2002.

DAJOZ,R. Ecologia Geral. Tradução de Francisco M.Guimarães 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1983. AGENDA 21 - Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Edição da

Secretária do Meio Ambiente.

MORAN, E. Ecologia Humana das Populações da Amazônia. Petrópolis: Vozes, 1990.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia

Unidade Curricular	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AMAZÔNICO		
Período letivo:	6° Período	C. H. :	80
Pré-requisitos	Regionalização - teoria e processo	Crédito	04

Objetivos

Entender como se deu a formação histórica da Amazônia;

Discutir o processo de Ocupação da Amazônia, sua geopolítica e as repercussões ambientais; Entender a nova dinâmica espacial da Amazônia a partir dos grandes eixos de integração e projetos de desenvolvimento.

Ementa

Formação Histórica, Econômica e a (re) organização do Território Amazônico; A Amazônia do contexto Nacional e Internacional; A Amazônia e Geopolítica Militar: gestão do território; A Colonização de Novas Terras na Amazônia; As perspectivas para o Desenvolvimento sustentado e a questão Ambiental; O Índio e a Sociedade Abrangente: os povos da floresta; A Urbanização na fronteira amazônica; A Amazônia e as Intervenções do Poder Público após os anos 90: uma (re) configuração espacial a partir dos grandes projetos de infra-estrutura.

Referências

Referências Básicas:

BECKER, B. K. Geopolítica da Amazônia: A fronteira de novos recursos. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982.

BECKER, B. K. MIRANDA, M. e MACHADO, L. O. Fronteira Amazônica: Questões sobre a gestão do território. Brasília, Ed. UNB/UFRJ, 1990a.

BECKER. B. K. Amazônia. São Paulo, Ática, 1990b.

CORRÊA, R. L. A Organização Urbana. *In.*: Geografia do Brasil: Região Norte, vol. o3, Rio de Janeiro, IBGE, 1989.

LISBOA, P. L. B. Rondônia: Colonização e Floresta. Programa POLONOROESTE, Relatório de Pesquisa nº 09 - CNPq, AED, Brasília, 1990.

MEIRELES FILHO, J. Amazônia: O que fazer por ela? . São Paulo, Companhia Editorial Nacional, 1986.

MESQUITA, M.G.G.C.; EGLER, E.G. Povoamento. *In*: A Organização do Espaço na Faixa da Transamazônica. Rio de Janeiro, IBGE, 1979.

Referências Complementares:

AB'SABER, A. Warrem Dean e a Memória de uma Grande Luta. In: A luta pela Borracha no Brasil, São Paulo, Nóbel, 1989

AMARAL, J. J. O. Terra Virgem Terra Prostituta. São Paulo, Dissertação de Mestrado, FFLCH/USP(mimeo.), 1994.

BAHIANA, L.C. O Norte na Organização Regional do Brasil. In: MAGNAGO, A.A. et. al.. Geografia do Brasil: região norte. vol. 03, Rio de Janeiro, IBGE, 1991. p. 15-23

BRASIL. Diretrizes Ambientais para o Estado de Rondônia: documento compacto. Brasília, SEMA/MDUMA. 1986.

CARDOSO, F.H. e MULLER, G. Amazônia: Expansão do Capitalismo. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1978.

FILHA, I.G. Os Problemas Fundiários e Agropastoris. *In*: A Organização do Espaço na Faixa da Transamazônica. Rio de Janeiro, IBGE, 1979.

LISBOA, P. L. B. Rondônia: Colonização e Floresta. Programa POLONOROESTE, Relatório de Pesquisa nº 09 - CNPg, AED, Brasília, 1990.

MORÁN, E. F. A Ecologia Humana das Populações da Amazônia. Petrópolis-RJ, Vozes, 1990.

OLIVEIRA, A. U. Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos. Campinas-SP,3ª edição, Papirus, 1990.

OLIVEIRA, A. U.Integrar Para (não) Entregar: políticas públicas e amazônia, Campinas-SP,2ª edição, Papirus, 1991.

VALVERDE, O. & FREITAS, T.L.R. de. O Problema Florestal da Amazônia Brasileira, Petrópolis-RJ, Vozes, 1980.

VALVERDE, O. A Devastação da Floresta amazônica. *In.*: Revista Brasileira de Geografia, vol.52, n° 03, Rio de Janeiro, IBGE, 1990.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FE Curso de Geografia	EDERAL DE RONDÔNIA		
Unidade Curricular	SIG E CARTOGRAFIA DIGITAL APLICADA		
Período letivo:	6° Período	C.H.:	80
Pré-requisitos	Sensoriamento remoto e Geoprocessamento	Crédito	04

Objetivos

Levar aos alunos de geografia técnicas de representação da cartografia moderna, demonstrando processos de captura e conversão da base de dados cartográfica em meio digital, bem como, levá-los a explorar novas formas de armazenamento e visualização de dados espaciais

Ementas

Cartografia analógica e digital: Vantagens e desvantagens de um sistema de cartografia digital, Captura, conversão e entrada de dados, Estrutura de representação de dados em cartografia digital, Armazenamento e formatos de arquivos digitais, Qualidade dos dados e fontes dos erros, Prática em softwares e Confecção de mapas, tabelas, blocos diagramas.

Referências

Referências Básicas:

Britaldo Silveira Soares Filho. Cartografia Assistida por Computador: Conceitos e Métodos. Minas Gerais 2000

CASTRO, F.do V. F. Cartografia Temática. Belo Horizonte. 2004.

MARTINELLI, M. Cartografia Temática: Cademo de Mapas. 1ª Edição. Edusp. 2003.

FLORENZANO, T.G. Imagens de Satélite para estudos ambientais. Oficina de Textos. São Paulo. 2007.

FLORENZANO, Tereza Gallotti, DUARTE, Valdete. Curso De Sensoriamento Remoto Aplicado Ao Zoneamento Ecológico-Econômico- Aproximação. Livros Técnicos e Científicos. INPE. São José dos Campos. 1996.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia

Unidade Curricular	ESTAGIO DOCÊNCIA: PRATICA DE ENSINO DA GEOGRAFIA 1		
Período letivo	7º Período	C.H.:	200
Pr é-requisitos	Didática; Legislação Escolar Psicologia da Educação e todas as disciplinas obrigatórias até o 6º período.	Crédito	10

Geral:

Proporcionar aos licenciandos do curso de geografia, condições teóricas, práticas e metodológicas para a realização da prática docente e, de estágio supervisionado no ensino fundamental.

Possibilitar o estudo, a análise e a utilização de metodologias específicas da Ciência Geográfica bem como das metodologias didático-pedagógicas aplicáveis ao ensino da geografia.

Ementas

TENDÊNCIAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS NA GEOGRAFIA: A Geografia Tradicional; Movimentos de renovação da Geografia; A Geografia Crítica.

A GEOGRAFIA: CIÊNCIA E DISCIPLINA ESCOLAR: A Geografia no Ensino Fundamental; A geografia crítica e seu ensino escolar; Objetivos nacionais para o ensino da geografia no ensino fundamental; Competências e habilidades do professor para o ensino de geografia; Competências e habilidades a serem alcançadas pela geografia no ensino fundamental.

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA: Plano de curso; Plano de unidade; Plano de aula; Plano de atividades de ensino (aula, extensão e pesquisa escolar)

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: Observação; Participação; Regência

Referências

Referências Básicas:

KIMURA, Shoko. Geografia no Ensino Básico: questões e propostas. Contexto. São Paulo. 2008.

PASSINI, Elza Yasuco. Prática de Ensino de geog. e estágio supervisionado. Contexto. São Paulo. 2007.

PONTUSCHKA, N. Nacib, PAGANELLI, Tomoko Iyda, CACETE, Nuria Hanglei. Para ensinar aprender Geografia. São Paulo: Cortez. 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, Escola e Construção de Conhecimento. Papirus. Campinas-SP. 1998.

CARLOS, Ana Fani. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (org.). Reformas no mundo da educação. Contexto. São Paulo. 1999.

CASTROGIOVANI, Antonio Carlos, CALLAI, Helena Copetti, KAERCHER, Nestor André. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Mediação, 3d. Porto Alegre. 2000.

Referências Complementares:

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Artemed. Porto Alegre: 2000. MORIN, Edgar. Os Sete Saberes necessária à Educação do Futuro. Cortez; Brasília – DF: UNESCO, São Paulo. 2007.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA			
Curso de Geografia			
Unidade Curricular ESTAGIO DOCÊNCIA: PRATICA DE ENSINO DA GEOGRAFIA 2			
Período letivo:	8° Período	C.H.:	200

Pra-raniiigiine	Didática; Legislação Escolar Psicologia da Educação e todas as disciplinas obrigatórias até o 7º período.	Crédito	10
A1 1 41			

Geral:

Proporcionar condições teórico-metodológicas para a realização da prática de ensino de geografia no ensino médio.

Analisar os principais problemas sociais que afetam de maneira direta e indireta o ensino da geografia; Proporcionar condições teórico-metodológicas para a organização e realização de eventos extracurriculares a fim de promover a discussão e a reflexão das práticas geográficas docentes; Incentivar o exercício da prática social comunitária docente tendo em vista o desenvolvimento competências e habilidades em geografia no ensino médio;

Possibilitar o estudo, a análise e a utilização de metodologias específicas da Ciência Geográfica bem como das metodologias didático-pedagógicas aplicáveis ao ensino da geografia.

Ementas

NOVOS DESAFIOS E UTOPIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: A Geografia no Ensino Médio; Objetivos da Geografia propostos pelos PCNS para o ensino médio; O uso do livro didático e paradidático em sala de aula; Ensino de geografia e globalização; Ensino de geografia e interdisciplinaridade; Temas emergentes no ensino da Geografia.

QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E PRÁTICAS DOCENTES: Geografia e prática social como metodologia de ensino; A pesquisa da geografia escolar como recurso de aprendizagem; Organização e uso do laboratório de geografia escolar; Planejamento e execução de atividades de extensão e pesquisa; As oficinas pedagógicas no ensino da geografia física.

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA: Plano de curso; Plano de unidade; Plano de aula; Plano de atividades de extensão e pesquisa escolar O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO: Observação; Participação; Regência

Referências

Referências Básicas:

CASTELLAR, Sonia (org.). Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005. CASTROGIOVANI, Antonio Carlos, CALLAI, Helena Copetti, SCHÄFFER, Neiva Otero. (orgs.). Ensino de Geografia: práticas e reflexões. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

KIMURA, Shoko Geografia no Ensino Básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.

PASSINI, Elza Yasuco. Prática de Ensino de geog. e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artemd, 1998.

CARLOS, Ana Fani A. (Org.). A Geografia na Sala de Aula. Contexto. São Paulo. 1999.

GASPARIM, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Autores Associados. 2ed. Campinas – SP. 2003.

MORIN, Edgar. Os Sete Saberes necessária à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez: Brasília – DF: UNESCO, 2007

PONTUSCHKA, Nidia Nacib, OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (org.).Geografia em Perspectiva. 3. São Paulo: Contexto, 2006.

6. BIBLIOGRAFIA

- Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação;
- Parecer CNE/CES 583/2001, Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.
- na Resolução CNE/CP n. 02, de 2002;
- Decretos 5296/2004 e 5622/2005;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005
- Diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior SINAES do MEC/ 2008.
- Parecer CNE/CES Nº 1.363/2001 Retifica o Parecer CNE/CES Nº 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Seviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- Resolução CNE/CES Nº 14/2002 Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia.
- O conteúdo de formação do Licenciado em Geografia está em conformidade com a Lei n.º 6.664, de 26 de junho de 1979, que regulamenta a profissão do Geógrafo.
- Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004.
- Resolução CNE/CP nº 2 /2002 sobre AACC;
- Resolução n.º 242/CONSEPE/UNIR, de 24 de setembro de 1997.
- Resolução 278/CONSEA/UNIR de 2012 que regulamenta os parâmetros para elaboração do PPC.

ANEXO A

INTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PARA ALIMENTAR O SISTEMA E-MEC

Curso de GEOGRAFIA Campus PORTO VELHO Data do preenchimento:_30/04/2013

Od100 d0 OL	0010/11/1/	Odilip	001 0111	0 1		ata ao proont	,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,		0 1/ _	0.0			
Matriz dos Curso		0											
• • • • • • • • • • • • • • • • • • •			Credenciame	redenciamento do Campus				Disponibilidade do imóvel					
(x) Campus sede								(X) próprio () cedido () comodato					
() Campus fora de sede								. ,	0()0	convênio () acordo	de parceria ()	outros
								Doc					
Endereço: Camp	ous JOSE RIBEI	RO FILHO)										
Telefone:			T										
Nome do Curso				LICENCIATURA EM GEOGRAFIA									
						A ELENA DELLA	JUSTIN	A					
Coordenador			CPF	485611									
			E-mail			grafia@unir.br							
			Telefone		8108-6							-	
Atos Autorizativo			Autorização			Reconhecimento R		Renova	Renovação de Reconhecimento		imento	Situação atual	
Legislações (Re	soluçoes, Portai	ras, etc.)				Parecer 33/87 de 08 de Po		Portaria	Portaria 286 do MEc – D.O.U		Reconhecido		
			RESOLUÇÃO						21/Dez/ 2012				
			077/CONSUN/1992		CONSELHO FEDERAL								
			07770014001471332		DE EDUCAÇÃO								
Informações do				T									
Código do Curso				Nº processo de regulamentação Dirca/Prograd: Nº processo e-Mec:									
Código do Curso													I -
Grau	Modalidade	Início de		Carga I	noraria	Vagas	Turno)	Perio	odicidade	_	lização -	Tempo máximo
			mento do			anuais					-	o do curso (ano	para
() De als avalada	()	curso		2000			()	-4.45	/ \		ou fraç	ao)	integralização
\/	() Bacharelado (x) 1983			3600		25	· ,	atutino	, ,	semestral	4 anos		7 anos
() Licenciatura Presencial					25	(x) vespertino () noturno		o () anual					
	() A distância						` '						
Conceitos	uistaricia						()	tegral					
			(Conceito preliminar do curso)					CC (Conceito do Curso)					
,			· ,			,							
3				3				3					
Observações:			-										

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 Contexto educacional

(Descrever as demandas efetivas de natureza econômica e social contidas no PPC)

Este Projeto Pedagógico tem por objetivo principal uma proposta acadêmica cientifica voltada para a compreensão do Brasil no contexto mundo e das dinâmicas regionais visando atender as necessidades pedagógicas e técnicas dos profissionais que vivem e atuam nos espaços consolidados e não consolidados, na área de atuação deste espaço de fronteira em expansão.

O curso de geografia está implantado sobre bases humanistas.

A ciência geográfica ao longo da sua historia, tem procurado identificar métodos e técnicas, para explicar o mundo do ponto de vista geoambiental e das ciências tradicionais, bem como a localização do homem e e seus movimentos (migrações) demonstrando as diversas formas de aproveitamento dos recursos e organizações do território e novas dinâmicas socioeconômicas sobre a superfície do planeta terra.

Prioriza a formação e capacitação científica e tecnológica formando profissionais para em sala de aula dar suporte para que o aluno compreenda os conceitos geográficos e o perceba na espacialidade, ajudando-os (quando houver demanda) na organização de atividades coletivas e no planejamento das comunidades objetivando o Desenvolvimento Sustentável para a Amazônia.

Diante das demandas apresentadas atualmente no contexto Rondônia, sob os efeitos da "colonização dirigida recente", da mineração predatória de ouro e cassiterita, da expansão da soja (no cone sul do estado), da ainda presente extração de madeira de forma irregulares nas unidades de conservação e áreas indígenas, do agronegócio e atualmente dos grandes empreendimentos hidrelétricos no Rio Madeira (Santo Antonio e Jirau), por si só justificam os conteúdos deste curso de graduação focado "na compreensão das novas dinâmicas da fronteira agrícola e de recursos na Amazônia".

1.2. Políticas institucionais no âmbito do curso.

(Descrever as políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa (esta última, quando for o caso) constantes no PDI, que estão previstas/implantadas, no âmbito do curso.

O curso de Geografia está estruturado em disciplinas representativas do universo investigativo da ciência Geográfica, em disciplinas do conhecimento básico, em vivencias em laboratórios do curso e outros da própria universidade (UNIR) ou em outros laboratórios credenciados pelo curso (SEDAM, SIPAM, EMBRAPA, CPRM ONGS RIOTERRA e KANINDÉ entre outras instituições) e através de estágio curricular de regência em sala de aula e estágios técnicos em empresas e organizações civis de planejamento urbano, ambiental e de outra natureza.

O conhecimento adquirido ao longo do curso através das disciplinas teóricas e praticas habilitará o aluno para a realização do estágio de regência em escolas de nível ensino médio de natureza publica ou privada, requisito obrigatório para Licenciatura. Ao final do curso o aluno deve demonstrar através de um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC a sua produção científica e pedagógica, sob a orientação programada do Coordenador de Estagio Docência.

Considerando o objetivo da ciência geográfica que "carrega em seu corpo teórico-conceitual conhecimentos que subsidiam de forma estratégica a compreensão do mundo contemporâneo", o curso busca capacitar profissionais para a intervenção na realidade de forma inclusiva, mediante o uso de técnicas e métodos que contribuam para o desenvolvimento sócio-territorial-ambiental do lugar onde estão atuando.

As disciplinas elencadas na grade curricular fornecem embasamento intelectual e de instrumentalização compatíveis com as exigências à compreensão do mundo, das dinâmicas territoriais e humanas e a realidade econômica de cada região e lugar do país, com ênfase para as questões da Amazônia como "fronteira de recursos" e de Rondônia.

Os alunos do curso de Geografia participam de projetos de pesquisa junto aos grupos de pesquisas consolidados no Departamento. Entre o elenco de projetos temos o PIBIC, PIBEX, PROEXT e PIBID, alem de Pesquisas financiadas pelo FINEP e CNPQ e CAPES.

1.3 Objetivos do curso

- Formar um profissional ético, competente com habilidades e conhecimentos necessários ao pleno exercício da profissão e da cidadania e comprometido com a sociedade em que vive.
- Formar graduados LICENCIADOS em Geografia capazes de desenvolverem as habilidades e competências profissionais articulando elementos empíricos e conceituais, relacionados a produção e aplicação do conhecimento geográfico para atuar na sociedade criticamente e:

Objetivos específicos

Reafirmar o acesso à educação e à escolarização publica como um direito constitucional dos cidadãos;

- Propiciar aos futuros profissionais de Geografia uma formação abrangente, em suas dimensões culturais, política, epistemológica e ética, que
 os torne aptos a desenvolverem estratégias educativas democratizadoras de acesso ao conhecimento, numa perspectiva sócio-histórica;
- Habilitar bacharéis em Geografia para compreender a produção do espaço geográfico no sentido de contribuir com a formulação de estratégias de desenvolvimento nas áreas prioritárias tais como, da reforma agrária, planejamento urbano, rural e sócio-ambiental.
- Estabelecer articulações entre teoria e prática nos grandes temas geradores que possam mobilizar a comunidade ou grupo, como por exemplo,
 as questões ambientais, agrárias, urbanas, energéticas ou da globalização, entre outras;
- Desenvolver e aprimorar um processo de transversalidade dos conhecimentos que contemplem a diversidade em todos seus aspectos:
 culturais, políticos, econômicos, de gênero, de etnias ou de geração, entre outras, no processo pedagógico de ação-reflexão-ação do conhecimento

1.4. Perfil profissional do egresso

O LICENCIADO em geografía deve ser capaz de compreender, analisar e intervir em sala de aula e no espaço geográfico em diversas escalas, com base em referenciais epistemológicos e teórico-metodológicos que contemplem a capacidade técnica; ter uma postura ética, uma visão crítica e reflexiva, ser responsável socialmente, ter respeito à pluralidade cultural, em conformidade com as demandas apresentadas em seu tempo e do seu espaço.

A função fundamental do Licenciado em Geografia relaciona-se ao desenvolvimento de atividades inseridas no universo da educação e do processo ensino-aprendizagem, nas quais são trabalhados os conceitos geográficos, considerando as especificidades da Geografia Geral, Geografia do Brasil, da Amazônia e de Rondônia e do município.

A presente proposta está orientada para uma postura que visa a dinamização do papel do educador no projeto de transformação da sociedade, que se traduz num posicionamento diante dos problemas sociais, ambientais, políticos e econômicos em sua espacialidade, bem como nos aspectos técnicos e científicos no que diz respeito à formação do professor Licenciado em Geografia. No final do curso o aluno licenciado deverá ser capaz de:

- Em sala de aula, apresentar os conceitos geográficos e contextualizar com a realidade da comunidade onde está inserida a escola, o bairro, a unidade federativa no país e no contexto mundo globalizado;
- Saber propor e desenvolver atividades pedagógicas que absorvam os métodos tradicionais e técnicas inclusivas, levando em conta os conhecimentos de LIBRAS, BRAILE (apoio para a cartografia tridimensional) inclusiva, entre outras.
- Apresentar as premissas da uso do computador, para a elaboração de pesquisa, produção e leitura, elaboração de mapas digitais a partir do uso de softwares livres, tais como Google Earth, Google acadêmico, SPRING, e acesso à paginas da internet direcionadas à educação.
- Saber utilizar pedagogicamente o uso do telefone celular, o tablet, o Iphone, visando dinamizar a aula sem criar conflitos com as novas gerações sendo capaz de transitar entre o tradicional e pós-moderno ao tratar de conteúdos geográficos;
 - Contribuir entre os pares, para a realização de feiras educativas, eventos culturais, organização de congressos, comissões, seminários, simpósios e outros tipos de reuniões, destinados ao estudo e à divulgação da Geográfica.

1.5. Estrutura curricular .

Na estrutura curricular, procura-se articular as duas dimensões: a da formação pedagógica e a da formação específica nos conteúdos da área ou disciplina para a qual estará sendo habilitado. A partir desta orientação, entendemos que a formação ofertada pelo curso Geografia da UNIR deverá ser compreendida como um processo de formação pedagógica, bem como de formação específica, as quais deverão ser integralizadas a fim de atender as necessidades peculiares da formação alvo.

O curso está estruturado em disciplinas específicas representativas do universo educacional e investigativo da ciência Geográfica, permeando disciplinas do conhecimento básico com atividades e vivencias em laboratórios da UNIR, e estágios (curricular e extra-curricular).

O Currículo do Curso de Licenciatura em Geografia além de ofertar disciplinas obrigatórias também prevê disciplinas eletivas ou optativas, para enriquecimento na formação acadêmica do aluno, serão oferecidas pelo Departamento Geografia, ou os alunos poderão cursá-las em outros cursos oferecidos pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR, mediante vaga, observando o que diz o Regimento Geral da UNIR e o Regimento do Curso de Geografia.

Definem-se como:

Disciplinas Obrigatórias aquelas que correspondem às disciplinas de um programa desenvolvido num período letivo, com número de créditos prefixado que devem ser cursadas com assiduidade e aproveitamento para a conclusão do curso. As disciplinas obrigatórias são comuns a todos os alunos do curso, devendo ser cursadas na seqüência estabelecida na matriz curricular e atendidas as exigências de pré-requisitos e de compatibilidade de horário;

Disciplinas Eletivas são aquelas não constantes da matriz curricular, de livre escolha do aluno, para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica. Não é parte integrante da matriz curricular, mas é integrante do currículo pleno, devendo, portanto, o aluno cumprir a carga horária obrigatória de 180 horas ou 12 créditos, durante o curso.

1.6 Conteúdos curriculares

Na organização curricular a estrutura está organizada de forma análoga ao que determina a Resolução CNE/CP n° 2/1997:

Núcleo Contextual, visa à compreensão dos processos de ensino e aprendizagem referidos à prática de escola, considerando tanto as relações que se passam no seu interior, com seus participantes, quanto as suas relações, como instituição, com o contexto imediato e o contexto geral onde está inserida. É formado pelas disciplinas cujos conteúdos são considerados como essenciais para a aquisição do conhecimento geográfico oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia. Os Estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais e ao tratamento dessas questões estão inclusas nos componentes e atividades curriculares do curso atendendo os termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004.

Núcleo Estrutural é composto pelas disciplinas formadoras do profissional da área da Geografia. São conteúdos referentes ao conhecimento geográfico importantes para a habilitação pretendida e está estruturado nas seguintes disciplinas: aborda um corpo de conhecimentos curriculares, sua organização seqüencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao desenvolvimento do conhecimento em pauta, bem como sua adequação ao processo de ensino e aprendizagem.

Núcleo Integrador, centrado nos problemas concretos enfrentados pelos alunos na prática, seja no desenvolvimento de pesquisa em laboratório ou nas empresas e organizações de estágio. Neste núcleo as perspectivas teóricas são transformadas em práticas, culminando com o desenvolvimento do

Trabalho de Conclusão de Curso/Relatório Circunstanciado, com a participação avaliativa articulada dos professores das várias disciplinas do curso.

Núcleo Pedagógico: é comporto pelas disciplinas que dão suporte ao conhecimento da psicologia educacional, dos métodos e procedimentos didáticos, das políticas publicas que regulam o sistema de ensino no Brasil, das políticas adotadas na gestão escolar e da prática de docência, realizado em dois momentos: estagio de observação e estágio pratico (em sala de aula). O componente curricular Libras, obrigatório nas licenciaturas e na Pedagogia conforme o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 está contemplado neste núcleo.

Núcleo de Disciplinas Eletivas são aquelas não constantes da matriz curricular, de livre escolha do aluno, para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica.

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)

São atividades complementares realizadas pelos próprios alunos, ou atividades (extra-sala de aula) das quais eles participem e sejam certificados. O objetivo destas atividades é flexibilizar o currículo, oportunizando aos acadêmicos a liberdade de construir seu próprio conhecimento. Tais atividades compreendem 10 créditos, correspondentes a 200 horas/aula e estão Regulamentadas pelo NDE do curso e aprovadas em Reunião de Departamento de 29 de maio de 2013.

1.7 Metodologia

(As atividades pedagógicas deverão estar coerentes com a metodologia prevista/implantada).

A carga horária total das disciplinas compreendem atividades teóricas e praticas numa relação de 75 e 25%, respectivamente. As horas práticas das disciplinas que compõem o currículo do Curso de Licenciatura em Geografia têm por princípio oferecer ao aluno situações práticas que possibilitem a formação de atitudes, a aplicação de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades necessárias à prática dos conteúdos estudados.

A carga horária prática das disciplinas está delimitada de acordo com a Resolução Nº 02/CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, Art. 1º, § II, a qual estabelece o <u>Currículo Mínimo</u> de 400 (quatrocentas) horas.

1.8. Estágio curricular supervisionado.

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: PRÁTICA DE ENSINO

Para integralizar o estagio da pratica de ensino, o aluno devera cumprir 400 horas obrigatórias de prática de ensino. Dessa forma, o Estagio docência no curso de Geografia está sub-dividido em :

Pratica de ensino I e Pratica de Ensino II, ambas com carga horária de 200 h. Cada disciplina de Pratica de ensino está organizada em duas etapas:

A primeira com duração de 80 horas corresponde à parte teórica e prática desenvolvida na própria sala de aula ou em outro ambiente previamente acordado com os alunos. As atividades didáticas nessa etapa contemplam o estudo, a análise e discussão de temas ligados ao ensino de geografia, as competências e habilidades de geografia a serem aprendidas e dominadas pelo professor e pelos alunos, realização e apresentação oral e escrita de trabalhos.

A segunda com duração de 120 horas corresponde a etapa do estágio supervisionado que se realiza por meio das fases da observação, participação, regência e, pela participação dos licenciandos em projetos de extensão e pesquisa, preferencialmente em escolas da rede pública de ensino na qual realiza o estágio.

1.9 Atividades complementares

São atividades complementares realizadas pelos próprios alunos, ou atividades (extra-sala de aula) das quais eles participem e sejam certificados. O objetivo destas atividades é flexibilizar o currículo, oportunizando aos acadêmicos a liberdade de construir seu próprio conhecimento. Tais atividades compreendem 10 créditos, correspondentes a 200 horas/aula e estão Regulamentadas pelo NDE do curso e aprovadas em Reunião de Departamento de 29 de maio de 2013. Todas as atividades realizadas deverão ter pertinência com o curso e no período de integralização do mesmo. As atividades serão computadas no último período do curso, pelo Coordenador de AACC, pertencente ao NDE do curso.

Os casos omissos serão avaliados pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante).

1.10. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O trabalho de conclusão de curso segue a Resolução n.º 242/CONSEPE/UNIR, de 24 de setembro de 1997. O documento final, devera ser elaborado atendendo as normas da ABNT, aglutinar as experiências do aluno adquirida ao longo do curso e ser fundamentado com conceitos e metodologia pertinentes ao tema pesquisado para relato.

A carga horária do TCC, é de 120 horas (6 créditos) não presencial, devendo receber o acompanhamento do orientador ou supervisor de estagio.

Caso o aluno, queira transformar o produto final do Relatório da prática de ensino em TCC ou artigo, o mesmo deve obedecer as normas da ABNT e sob a orientação do professor supervisor, ser submetido a periódicos nacionais e/ou internacionais, sendo exigida documentação comprobatória de sua submissão e a conseqüente aceitação, homologada e notificado pela comissão editorial do periódico.

O coordenador ou supervisor do estagio é eleito entre os pares que compõe o núcleo docente estruturante (NDE) e deve atender o Regimento aprovado pelo conselho do Departamento de Geografia em 12 de dezembro de 2012. Banca Examinadora será constituída pelo orientador, coordenador/supervisor de estagio e mais um docente, sendo obrigatoriamente com formação em Geografia, que avaliará a compatibilidade do produto final e ou do artigo científico com a formação do estudante na ciência geográfica.

A avaliação e a possível aprovação do TCC será de responsabilidade da banca examinadora, que observará os critérios de avaliação, cujo somatório da pontuação definirá a média final do TCC.

- 1. Conteúdo temático, análise de resultados e apresentação escrita e defesa oral (de 20 a 30 min).
- 2 . Relevância científica da pesquisa/relato de experiência.
- 3 . Apresentação: estrutura, linguagem e distribuição da sequência temática.
- 4. Observação às técnicas: normas da ABNT.

As notas serão emitidas de 0 a 100 (zero a cem) exigindo-se para a aprovação, no mínimo 60 (sessenta) pontos.

O resultado final da banca examinadora será registrado em ata, a qual será assinada pelos integrantes da Banca Examinadora e encaminhada pelo orientador à Chefia do Curso para homologação e registro em livro de ata específico e diário de classe e, por fim, encaminhado à DIRCA para registro e demais providências de praxe. Os casos omissos serão apreciados pelo NDE do curso de Geografia.

1.11. Apoio ao discente (Descrever as ações da PROCEA no apoio ao discente)

Os alunos carentes tem: bolsa permanência

1.12. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Avaliação de desempenho do Curso - ENADE

Os alunos realizam provas no ENADE- Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante no início do curso e nos últimos períodos do curso, como componente curricular obrigatório para integralização curricular, conforme Lei 10.861/2004.

O ENADE estabelece o Conceito Preliminar do Curso (CPC) e influencia na renovação de reconhecimento do Curso. O conceito no último ENADE foi 3 e obteve a RENOVAÇÃO E RECONHECIMENTO através da PORTARIA N. 286 DE 21 DE DEZEMBRO DE 2012. DA SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (DOU n. 249 de 27/12/2012).

O Conceito Preliminar do Curso - CPC do curso de Geografia no sistema E-MEC é 3.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO DE GEOGRAFIA

O Sistema de avaliação será implementado a partir deste PPC.

A avaliação do Curso será realizada (anualmente) observando as diretrizes do SINAES, (conforme disposto na Lei nº 10.861/2004, nos aspectos referentes ao ensino, à pesquisa e à extensão, levando em conta o objetivo principal do curso e considerando as necessidades institucionais, o funcionamento e padrões de qualidade e desempenho dos alunos; permitindo acompanhar a contínua atualização do projeto pedagógico do curso, realizar adaptações e incorporar demandas emergenciais apresentadas pelos alunos, através da ação dos grupos de estudos, realização de palestras, seminários complementares entre outras ações. Esta avaliação deverá ser realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) de acordo com a normativa estabelecida por meio da Resolução 01/ CONAES, Parecer 04/CONAES.

No inicio de cada ano letivo, alunos, professores, técnicos e monitores, por meio de um instrumento específico, avaliarão o processo obtido com relação ao ano anterior, num evento denominado de SEMANA PEDAGÓGICA. Esta semana de atividades procura construir a inteiração entre alunos ingressantes e veteranos, minimizando o impacto do "tradicional" trote.

A semana pedagógica tem por finalidade principal acompanhar permanentemente o desempenho do curso buscando suprir deficiências específicas,

priorizar demandas identificadas e promover os ajustes necessários ao funcionamento do Projeto Pedagógico do curso para que este seja plenamente cumprido. Essa avaliação será coletiva e será registrada em uma "ajuda memória" para controle das ocorrências naquela determinada etapa, onde procura-se refletir sobre a etapa seguinte, inclusive com a possibilidade de ajustes em relação à proposta original.

Serão colocados em pauta os pontos positivos e negativos do curso, onde educadores e educandos poderão analisar criticamente as modalidades pedagógicas empregadas, a pertinência do conteúdo ministrado, o atendimento do objetivo da disciplina, os recursos utilizados, entre outros. O objetivo é estimular o diálogo entre alunos e professores de maneira a desenvolver a melhoria do curso como um todo.

Como instrumento avaliativo elaborou-se um questionário com questões objetivas, sobre: atuação docente, discente, coordenação de curso; o desenvolvimento teórico e prático de cada disciplina ministrada, as condições de trabalho e de infraestrutura para o funcionamento do curso (condições gerais, recursos audiovisuais, laboratórios, serviços de apoio e acervo de livros e periódicos específicos disponíveis na biblioteca central e na setorial) e o envolvimento efetivo dos alunos com o curso.

O conjunto de informações obtidas após trabalho de análise e interpretação do instrumento avaliativo, permitirá diagnosticar os processos pedagógicos, científicos e sociais, identificar possíveis causas de problemas, bem como analisar as potencialidades e possibilidades permitindo a re-análise das prioridades estabelecidas no projeto pedagógico, favorecendo o engajamento da comunidade acadêmica na construção de alternativas e práticas. Todo este processo visará identificar os limites e as potencialidades do curso em andamento e futuras avaliações.

1.17. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Um dos instrumentos mais importantes para o avanço do curso, o momento da avaliação precisa considerar diferentes dimensões do processo educativo, objetivando ser contínua e o mais coletiva possível. **Assim, o sistema de avaliação do curso deverá ser:**

Pelo professor de cada disciplina de acordo com a exigência da universidade;

- Pelo processo organizativo do curso através de avaliação de forma coletiva e individual, devendo orientar-se pela vivência dos educandos;
- Cada disciplina terá o seu período fechado com uma <u>avaliação escrita/dissertativa</u> das atividades conduzida pelos professores junto aos educandos, em sintonia com a coordenação pedagógica do curso (NDE).
- Tendo em vista a organização das atividades curriculares obrigatórias do curso por períodos, se avaliará também os objetivos a serem alcançados em
 termos de conhecimento adquirido para a atribuição das competências e habilidades do aluno, além de ter indicações se o objetivo da
 interdisciplinaridade está sendo atingido. A avaliação será realizada antes do término de cada etapa do tempo-comunidade, tendo como referência a
 descrição dos objetivos e metas parciais do curso apresentadas neste projeto pedagógico.

A avaliação será realizada de acordo com a normativa interna da Instituição, estabelecida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, por meio da Resolução 251/CONSEPE, Parecer 199/CEN, utilizando-se de instrumentos conforme as novas tendências pedagógicas, orientados, principalmente, pelas tendências reconstrutivas sócio-crítica aliadas à tendência humanista de educação.

Desta forma, considerar-se-á uma só nota, para cada disciplina referente a cada período, resultante da média aritmética das notas das avaliações aplicadas neste período. A nota será expressa de 0 (zero) a 100 (cem, em números inteiros).

As disciplinas ofertadas pelo curso são compostas por uma carga horária, que varia de acordo com a disciplina, correspondente à teoria e outra à prática. Portanto, a cada uma destas etapas caberá uma avaliação, informada por meio do plano de curso do docente, observando a forma avaliativa e seus critérios.

Será considerado aprovado o discente que obtiver aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta). O discente que obtiver média inferior a 60 (sessenta) terá direito a uma avaliação repositiva.

A avaliação repositiva será expressa em números inteiros com valor de 0 (zero) a 100 (cem), substituindo a menor nota obtida durante o período letivo.

Considerar-se-á aprovado, após a avaliação repositiva, o discente que obtiver média igual ou superior a 60 (sessenta).

Será considerada a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, para aprovação quanto à assiduidade, conforme previsto em Lei.

Os casos omissos neste documento e que não se encontrarem na Resolução 251/CONSEPE serão solucionados pelo NDE do curso e Conselho Departamental.

1.18. Números de vagas

O numero de vagas anual do curso é de 50. Atualmente o índice professor/aluno é de 1/12. Com a separação do curso por habilitações diferentes, temos uma previsão de que será necessária a contratação de novos professores.

1.19. Integração com as redes públicas de ensino.

O Estágio Docência ocorre em várias escolas da Rede Pública, sem convênio específico com o Curso de Geografia. Existe apenas acordo formalizados com algumas escolas em Porto Velho, intermediados pela PROGRAD.

2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL -

2.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE

REGIMENTO DO NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GEOGRAFIA - HABILITAÇÕES LICENCIATURA E BACHARELADO E PROGRAMAS ESPECIAIS - PARFOR E OUTROS.

Art. 1o. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de graduação em Geografia (licenciatura e Bacharelado) está constituído por um grupo de docentes do Departamento de Geografia, portariados para tal função por um período de dois anos, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. PORTARIAS EM ANEXO

Parágrafo único. O NDE é constituído por membros Mestres e Doutores do corpo docente do curso e que exercem liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de Conhecimentos na área da Geografia, no desenvolvimento do Ensino, Pesquisa e Extensão e em outras dimensões entendidas como importantes para o desenvolvimento do curso.

Art. 2o. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante do curso De Geografia, entre outras:

- I Participar ativamente na elaboração, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de Geografia nas modalidades Licenciatura, Bacharelado e outras modalidades especiais de oferta dentro e fora da sede.
- II zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.
- V - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.
- Art. 3o. Estão vinculados ao NDE do Curso de Geografia
- I A Coordenação do Estagio da Prática de Ensino da Licenciatura em Geografia;
- II A Coordenação do Estágio Supervisionado do Bacharelado em Geografia;
- III A Coordenação de Controle e Registro de AACC;
- IV Os Representantes da Classe Geógrafo do Curso de Geografía Bacharelado junto ao CREA-RO.

Parágrafo único. Os Coordenadores e representantes acima referidos serão em numero de dois, sendo um titular e um suplente, portariados pela PROGRAD para tais atividades.

- Art. 4o. São critérios para a Constituição do NDE do Curso de Geografia/UNIR:
- I ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica de Doutor.

- III todos os membros do NDE deverão ter regime de trabalho de tempo integral.
- IV Os membros serão renovados a cada 2 anos, podendo ser reconduzidos parcialmente (50% do total) para assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.
- Art. 5o. Este Regimento foi aprovada em reunião do Departamento de Geografia do dia 02 de maio de 2013.

Obs. Enviar o regulamento em formato digital para a PROGRAD

2.2. Atuação do (a) coordenador (a)/Chefe de Departamento

A coordenação do curso de Geografia – habilitações Licenciatura e Bacharelado é exercida por Professor do Departamento de Geografia, preparado para o cargo e legalmente habilitado, eleito entre os pares como Chefe de Departamento.

Compete ao Chefe de Departamento:

- I promover a coordenação do curso juntamente com o Núcleo Docente Estruturante NDE;
- II acompanhar e controlar as atividades curriculares do Curso de Geografia em suas habilitações bacharelado ou licenciatura, tendo em vista a proposta pedagógica de cada habilitação e as Leis educacionais vigentes;
- III prestar assistência técnica aos professores, visando atingir a unidade de planejamento e a eficácia de sua execução e avaliação, bem como proceder à sua reformulação, se necessário;
- IV acompanhar, avaliar e controlar o desenvolvimento dos planos e projetos de trabalho no nível acadêmico;
- V proceder ao levantamento de interesse dos professores e do pessoal administrativo para a programação de cursos de aperfeiçoamento e atualização necessária ao desempenho do curso.
- VI a proposição de técnicas e procedimentos de sistemáticas de avaliação, estabelecimento da organização das atividades que melhor conduzam a consecução dos objetivos do curso;
- VII promover e estimular atividades de integração docentes/discentes;
- VIII– Representar o Departamento de Geografia no Colegiado do Núcleo de Ciências e da Terra e demais Colegiados para os quais for convocado, bem como a representatividade no NCET e demais instancias da UNIR, conforme segue o Regimento da UNIR.
- IX Cumprir e fazer cumprir as competências relativas ao cargo, conforme o Regimento da Unir.
- 2.4. Experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador (a)/ Chefe de Departamento (Quantos anos o coordenador possui de experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica).
- 23 ANOS DE MAGISTERIO SUPERIOR
- 10 ANOS DE GESTÃO ACADEMICA COMO COORDENADOR OU CHEFE DE DEPARTAMENTO E

10 ANOS COMO COLEGIADO DE CURSO E NO NUCLEO CORRESPONDENTE 3 ANOS DE NDE.

2.5. Regime de trabalho do (a) coordenador (a)/Chefe de Departamento do curso

$$\frac{45alunos}{10hs} = 4.5a/hs \quad \frac{250alunos}{25hs} = 10a/hs$$

A atual chefe do Departamento tem dedicação exclusiva e atua em TEMPO INTEGRAL DE 40 HORAS SEMANAIS, das quais

HORAS DE ENSINO NA GRADUAÇÃO

HORAS DE ENSINO NO MESTRADO

5 HORAS DE ORIENTAÇÃO DE PESQUISA

25 HORAS DE COORDENAÇÃO DO CURSO

2.7. Titulação do corpo docente do curso

(A fim de se obter a maior pontuação é necessário que o corpo docente do curso tenha a porcentagem entre mestres e doutores >= a 70% e que o percentual de doutores seja > ou = a 30%)

Obs. Preencha detalhadamente o anexo II

ANEXO I - ESTRUTURA FÍSICA

Campus PORTO VELHO Curso: GEOGRAFIA Data do Preenchimento:30/04/2013

Gabinetes de trabalho para professores

Tipo de instalações	LABORATORIOS DIDATICOS, AUDITÓRIO. SALA DE DEFESA E SALAS DE GRUPOS DE PESQUISAS E BIBLIOTECA SETORIAL
Identificação	CEGEA – CENTRO DE ESTUDOS GEOGRAFICOS E AMBIENTAIS DA AMAZÔNIA
(nome do local)	
Disponibilidade	PRÓPRIA
(própria, alugada, cedida, etc.)	
Instalação	CURSO DE GRADUAÇAO, MESTRADO E DOUTORADO EM GEOGRAFIA
(o que está instalado no local)	
	4 - LABORATORIOS DIDATICOS,
Quantidade	1 AUDITÓRIO.
Quantidade	1 SALA DE DEFESA
	4 SALAS DE GRUPOS DE PESQUISAS
	1 BIBLIOTECA SETORIAL
Capacidade	250 DA GRADUAÇÃO
(quantidade de alunos)	15 DO MESTRADO
,	15 DO DO DINTER
Tipo de capacidade	MATUTINO E VESPERTINO – MESTRADO E DINTER
(por turno, etc.)	VESPERTINO - GRADUAÇAO
Área total em m²	820 M2
OBS:	Acessibilidade. O prédio do CEGEA, onde funciona os cursos de Geografia foi construindo com
(preenchimento obrigatório)	rampas adequadas à acessibilidade, com orientação do setor de engenharia da UNIR

Espaço de trabalho para coordenação do curso

Lopago de dabamo para ocordonagae de carco						
Tipo de instalações	GABINETE DA CHEFIA DE DEPARTAMENTO					
Identificação (nome do local)	CEGEA – CENTRO DE ESTUDOS GEOGRAFICOS E AMBIENTAIS DA AMAZÔNIA					
Disponibilidade	PRÓPRIA					

(própria, alugada, cedida, etc.)	
Instalação	CURSO DE GRADUAÇAO, MESTRADO E DOUTORADO EM GEOGRAFIA
(o que está instalado no local)	
Quantidade	1 GABINETE DA CHEFIA DE DEPARTAMENTO DA GRADUAÇÃO
Quantidade	1 GABINETE DA COORDENAÇAO DO MESTRADO
	1 GABINETE DA COORDENAÇAO DO DINTER
Capacidade	250 DA GRADUAÇAO
(quantidade de alunos)	15 DO MESTRADO
(quantidade de alunos)	15 DO DO DINTER
Tipo de capacidade	MATUTINO E VESPERTINO – MESTRADO E DINTER
(por turno, etc.)	VESPERTINO – GRADUAÇAO
Área total em m²	24 m² por sala = 62 m²
OBS:	O Departamento funciona na sala 08, segundo piso do CEGEA
(preenchimento obrigatório)	As CoordenaçõesdoMestrado e Dinter e Coordenação do CEGEA funcionam nas sala 17 e 18 respectivamente.

Sala de Professores

Tipo de instalações	GABINETES
Identificação	CEGEA – CENTRO DE ESTUDOS GEOGRAFICOS E AMBIENTAIS DA AMAZÔNIA
(nome do local)	,
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	PRÓPRIA
Instalação (o que está instalado no local)	CURSO DE GRADUAÇAO, MESTRADO E DOUTORADO EM GEOGRAFIA
Quantidade	10 GABINETES
Capacidade	2 PROFESSORES POR SALA
Tipo de capacidade	TEMPO INTEGRAL
Área total em m²	15 m ² POR GABINETE = 150 m ²
OBS:	GABINETES ESTAO LOCALIZADOS NO 4º. PISO DO CEGEA
(preenchimento obrigatório)	

1.4. Salas de aula

Tipo de instalações	SALAS DE AULAS
Identificação (nome do local)	CEGEA – CENTRO DE ESTUDOS GEOGRAFICOS E AMBIENTAIS DA AMAZÔNIA
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	PRÓPRIA
Instalação (o que está instalado no local)	AULAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA LICENCIATURA E BACHARELADO, MESTRADO E DOUTORADO EM GEOGRAFIA
Quantidade	7 SALAS DE AULAS)
Capacidade (quantidade de alunos)	250 ALUNOS DA GRADUAÇAO POR TURNO 20 ALUNOS DO MESTRADO 15 ALUNOS DO DINTER
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	MATUTINO E VESPERTINO – AULAS DO MESTRADO E DINTER VESPERTINO – AULAS DA GRADUAÇÃO
Área total em m²	CADA SALA TEM 11 x 5 METROS = 55 m ² 55 m ² X 6 = 330 m ²
OBS: (preenchimento obrigatório)	6 SALAS DE AULAS SENDO 3 NO PRIMEIRO PISO, 2 NO SEGUNDO E 1 NO QUARTO PISO (mestrado) DO CEGEA

Mapeamento

Sala	Turma	Período	Turno	Nº de alunos matriculados	Nº de alunos do penúltimo semestre	Nº de alunos concluintes
01	2013	1 e 2	vespertino	50	25	0
02	2012	3 e 4	vespertino			
03	2011	5 e 6	vespertino			
06	2010	7 e 8	vespertino			
07	2009	9 e 10	vespertino	25	25	
12	2012	mestrado	Matutino e Vespertino			
21	2012	dinter	Matutino e vespertino			

Laboratório de Informática

Tipo de instalações	LABORATORIO DE GEOPROCESSAMENTO E CARTOGRAFIA DIGITAL
Identificação	CEGEA – CENTRO DE ESTUDOS GEOGRAFICOS E AMBIENTAIS DA AMAZÔNIA
(nome do local)	
Disponibilidade	PRÓPRIA
(própria, alugada, cedida, etc.)	

Instalação	CURSO DE GRADUAÇAO, MESTRADO E DOUTORADO EM GEOGRAFIA
(o que está instalado no local)	
Quantidade	21 MESAS
Capacidade	30 ALUNOS DA GRADUAÇAO POR DISCIPLINA/TURNO
(quantidade de alunos)	15 DO MESTRADO
(quantidade de alunos)	15 DO DO DINTER
Tipo de capacidade	MATUTINO – MESTRADO E DINTER (15)
(por turno, etc.)	VESPERTINO – GRADUAÇAO (30)
Área total em m²	88 M2
OBS:	O LABORATORIO CONTA COM 20 COMPUTADORES INSTALADOS, MAPOTECAS,
(preenchimento obrigatório)	INSTRUMENTOS DE FOTOINTERPRETAÇÃO E 2000 CARTAS DO IBGE, BANCO DE DADOS DO
,	IBGE, PLANAFLORO, PORTO VELHO, IMAGENS LANDSAT E SRTM E ACESSIBILIDADE A
	IMAGENS DISPONIVEIS NO INPE E MMA.

Biblioteca

BIBLIOTECA SETORIAL/ CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO CEGEA
CEGEA – CENTRO DE ESTUDOS GEOGRAFICOS E AMBIENTAIS DA AMAZÔNIA
PRÓPRIA
CURSO DE GRADUAÇAO, MESTRADO E DOUTORADO EM GEOGRAFIA
1 BIBLIOTECA SETORIAL
250 DA GRADUAÇAO 15 DO MESTRADO
15 DO DO DINTER
MATUTINO E VESPERTINO – MESTRADO E DINTER VESPERTINO - GRADUAÇAO
88 M2
EM IMPLANTAÇÃO – FALTA INSTALAR A CLIMATIZAÇÃO E ESTANTES PARA OS LIVROS

(preenchimento obrigatório)	

Laboratórios didáticos especializados

Laboratórios didáticos especializados	
Tipo de instalações	LABORATORIO DIDATICOS
Identificação	CEGEA – CENTRO DE ESTUDOS GEOGRAFICOS E AMBIENTAIS DA AMAZÔNIA
(nome do local)	
Disponibilidade	PRÓPRIA
(própria, alugada, cedida, etc.)	
Instalação	CURSO DE GRADUAÇAO, MESTRADO E DOUTORADO EM GEOGRAFIA
(o que está instalado no local)	
	LABORATORIO DIDATICO DE GEOLOGIA, HIDROLOGIA E CLIMATOLOGIA APLICADA (SALA 9 DO CEGEA)
Quantidade	LABORATORIO DIDATICO DE PEDOLOGIA, GEOMORFOLOGIA E BIOGEOGRAFIA (SALA 10 DO
	CEGEA)
	LABORATORIO DIDATICO DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL (SALA 11 DO CEGEA)
Capacidade	15 ALUNOS POR LABORATÓRIO
(quantidade de alunos)	
Tipo de capacidade	MATUTINO E VESPERTINO – 15 ALUNOS DA GRADUAÇÃO, MESTRADO E DINTER
(por turno, etc.)	CONFORME ATIVIDADES/ESTÁGIO E ORIENTAÇÃO
Área total em m²	55 M2
Obs:	TODOS OS LABORATORIO NECESSITAM DE EQUIPAMENTOS ATUALIZADOS PARA O PLENO
(preenchimento obrigatório)	FUNCIONAMENTO.
Obs: Indicar se existe ou não existem;se a	O ESPAÇO É SUFICIENTE
quantidade é insuficiente; suficiente; atende	CADA LABORATORIO NECESSITA DE TÉCNICO ESPECIFICO CONCURSADOS PARA AS AREAS
muito bem ou é excelente)	DE FUNCIONAMENTO, PARA ATENDIMENTO ESPECIALIZADO E MANUTENÇÃO DOS
1- quantidade de equipamentos	EQUIPAMENTOS.
2- qualidade (adequação/atualização de	
equipamentos) e	
3 – serviço (apoio técnico, manutenção de	
equipamentos e atendimento a comunidade)	

ANEXO II- CORPO DOCENTE E TUTORIAL DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Nome completo	SIAPE	Depto.	Exp. Profissional (anos)	Exp. docência educação básica	Exp. magistério superior (anos)	Curriculo lattes
		OFOODAFIA	00	45		
Adnilson de Almeida Silva	1810294	GEOGRAFIA	20	15	3	http://lattes.cnpq.br/1636594441225024
Ana Cristina Teixeira Alves	396620	GEOGRAFIA	1	3	24	http://lattes.cnpq.br/4938966038763657
Carlos Alberto Paraguassu-Chaves	1097598	GEOGRAFIA	10	0	28	http://lattes.cnpq.br/2978339514056200
Carlos Santos	396765	GEOGRAFIA	15	0	25	http://lattes.cnpq.br/6479306228293438
Catia Eliza Zuffo	396762	GEOGRAFIA	10	3	25	http://lattes.cnpq.br/8878662417344970
Dorisvalder Dias Nunes	396929	GEOGRAFIA	5	2	22	http://lattes.cnpq.br/7319692127609590
Eliomar Pereira da Silva Filho	396736	GEOGRAFIA	4	3	28	http://lattes.cnpq.br/2651173141421798
Eloiza Elena Della Justina	396798	GEOGRAFIA	1	4	24	http://lattes.cnpq.br/3493408843280332
Maria das Graças Silva Nascimento Silva	396896	GEOGRAFIA	15	0	6	http://lattes.cnpq.br/1451894246199065
Maria Madalena Ferreira	396831	GEOGRAFIA	15	10	30	http://lattes.cnpq.br/8966083967546081
José Januário de Oliveira Amaral	234364	GEOGRAFIA	3	0	22	http://lattes.cnpq.br/9809271733726772
Josué da Costa Silva	396900	GEOGRAFIA	3	0	22	http://lattes.cnpq.br/8909795919185303
José Maria Leite Botelho		GEOGRAFIA	10	10	15	http://lattes.cnpq.br/8352245413263840
Rafael Rodrigues da Franca	1762987	GEOGRAFIA	0	2	3	http://lattes.cnpq.br/2530058025139960
Ricardo Gilson da Costa Silva	2374782	GEOGRAFIA	3	2	6	http://lattes.cnpq.br/0211130944560194
Siane Cristhina Pedroso Guimarães	2322602	GEOGRAFIA	15	0	9	http://lattes.cnpq.br/8118717751743592
Vanderlei Maniesi	1348155	GEOGRAFIA	10	5	13	http://lattes.cnpq.br/6309486071440042

Nome completo	CPF	E-mail	Tel.	Titulação máxima	Função -	Regime	Vínculo empregatício -
Adnilson de Almeida Silva	257997972-72	adnilsonn@gmail.com		DR	professor	DE	Estatutário
Ana Cristina Teixeira Alves	841946007-97	aalves@unir.br		ESPECIAL ISTA	professora	DE	Estatutário
Carlos Alberto Paraguassu-Chaves	106788322-34	cparaguassu@unir.br		DR	professor	DE	Estatutário
Carlos Santos	411072337-04	herodoto@unir.br	3227-3802	DR	professor	DE	Estatutário
Catia Eliza Zuffo	473510809-25	czuffo@unir.br	3227-3588	DRA	professora	DE	Estatutário
Dorisvalder Dias Nunes	469512024-00	dorisvalder@unir.br	9264-9140	DR	professor	DE	Estatutário
Eliomar Pereira da Silva Filho	514995687-20	eliomarpsfilho@gmail.com	32222997	DR	professor	DE	Estatutário
Eloiza Elena Della Justina	485611429-87	eloizadella@gmail.com	3212-0894	DRA	professora	DE	Estatutário
Maria das Graças Silva Nascimento Silva	113230942-53	mgraçassilva@unir.br		DRA	professora	DE	Estatutário
Maria Madalena Ferreira	666684508-68	madafer@unir.br	9912-7732	DRA	professora	DE	Estatutário
José Januário de Oliveira Amaral	162949042-34	januarioamaral@hotmail.com		DR	professor	DE	Estatutário
Josué da Costa Silva	152112072-20	josuecosta@unir.com		DR	professor	DE	Estatutário
José Maria Leite Botelho		josemarialeitebotelho@unir.com		MSC	professor	DE	Estatutário
Rafael Rodrigues da Franca	062074866-41	rafaelfranca@unir.com	_	MSC	professor	DE	Estatutário
Ricardo Gilson da Costa Silva	422847752-68	rgilson@unir.com	9995-7913	DR	professor	DE	Estatutário
Siane Cristhina Pedroso Guimarães	220564832-20	sianecpg@yahoo.com.br	3214-4208	DRA	professora	DE	Estatutário
Vanderlei Maniesi	397648699-04	maniesi@unir.com		DR	professor	DE	Estatutário

Titulação	Número de docentes	% dos docentes
Graduação	0	
Especialização	1	5,8
Mestrado	2	11,8
Doutorado	14	82,4
Total	17	100

2.9. Regime de trabalho do corpo docente do curso (Docente T20 = parcial; Docente T40 = integral ou DE) Obs. Verificar no anexo II

Regime de trabalho	Número de docentes previsto/ efetivo	% dos docentes
Tempo integral	17	100
Tempo parcial	0	0
Horista	0	0
Total do percentual do corpo docente previsto/efetivo em tempo integral e parcial	17	100%

2.10. Experiência profissional do corpo docente (excluída as atividades no magistério superior)		
Experiência profissional do corpo docente	Número de docentes previsto/ efetivo	% dos docentes
Menos de 2 anos	0	0
Pelo menos 2 anos	0	0
Pelo menos 3 anos	0	0
Pelo menos 4 anos	1	5,8%
Pelo menos 5anos	2	11,8%
Mais de 5 anos	14	82,4%
Total do percentual do corpo docente previsto/efetivo que possui experiência profissional de, pelo menos, 2 anos.	17	100%

2.11. Experiência no exercício da docência na educação básica. Obrigatório para cursos de licenciatura, NSA para os demais NAO SE APLICA AO BACHARELADO

2.12. Experiência de magistério superior do corpo docente		
Experiência de magistério superior do corpo docente	Número de docentes previsto/ efetivo	% dos docentes
Menos de 3 anos	0	0
Pelo menos 3 anos	0	0
Mais de 3 anos	17	100,0%
Total do percentual do corpo docente previsto/efetivo que possui experiência profissional de, pelo menos,	17	100,0%
3 anos.		

2.13. Relação entre o número de docentes e o número de estudantes

NSA para cursos presenciais, obrigatório para cursos à distância (relação entre o número de docentes e o número de estudantes equivalente 40h em dedicação à EAD)

NSA

2.14. Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente

No que se refere a parte pedagógica, cabe ao colegiado formado pelo Chefe de Departamento e ao NDE as decisões e normatizações. O Colegiado do curso de Geografia é representado por todos os professores e um representante discente de cada habilitação, eleito entre os alunos matriculados.

Todos tem direito a voz e voto nos assuntos que dizem respeito ao curso . Assuntos específicos relativos ao Departamento de Geografia e seus professores são de ordem exclusiva e Departamental.

2.15. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

(Preencha detalhadamente o anexo III)

		Percentual
Produção dos Docentes nos últimos três Anos	Número de Docentes	de Docentes
Nenhuma	0	0
1- 4 produções	3	17,4%
5 – 8 produções	3	17,4%
9 – 12 produções	2	11,6%
Mais de 12 produções	9	54,2%

Quadro de disciplinas – fluxograma da licenciatura em geografia

1. PERIODO	2. PERIODO	3. PERIODO	4. PERIODO	5. PERIODO	6. PERIODO	7. PERIODO	8. PERIODO
Filosofia	LIBRAS					ELETIVA 1	
Métodos e técnicas de Pesquisa							TCC Licenciatura (Monografia)
	Geologia	Geomorfologia Continental	Pedologia	Geomorfologia Fluvial		ELETIVA 2	ELETIVA 3
Estatística aplicada a Geografia	Cartografia Geral	Cartografia escolar	Espaço Físico e Humano do Brasil	Sensoriamento remoto e Geoprocessamento	SIG e Cartografia digital aplicada		
	Climatologia			Biogeografia			
Economia	Geografia Econômica e de Mercado	Geografia Agrária	Geografia Urbana e Serviços	Geografia do Industria, Transporte e Circulação	Organização do espaço Amazônico	Colonização e Geografia de Rondônia	
Antropogeografia	Geografia da População e Demografia		Geo-história Cultural e Afro Brasileira		Geopolítica		
História e Evolução do Pensamento Geográfico		Teoria e Método da Geografia	Regionalização - teoria e processo	Regional I Espaço Mundial	Regional 2 – America latina		
		Didática	Gestão e Legislação Escolar	Educação Ambiental	Geotecnologias e comunicação aplicadas ao ensino da Geografia	Estagio docência: Pratica de Ensino da Geografia 1	Estagio docência: Pratica de Ensino da Geografia 2
		Psicologia da Educação			,		AACC - ATIVIDADES CURRICULARES



Núcleo de Ciência e da Terra – NCET

Departamento de Geografia

Projeto Pedagógico do Curso de GEOGRAFIA

ANEXO III - ATRIBUTOS DOCENTES PROFESSOR DISCIPLINA – GRADUAÇÃO – LICENCIATURA E BACHARELADO

Nome completo Disciplina que ministra no Curso		Experiência de magistério superior	
		(anos)	
ANA CRISTINA T. ALVES	ESPAÇO FÍSICO E HUMANO DO BRASIL	24	
	REGIONAL I ESPAÇO MUNDIAL		
	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO E DEMOGRAFIA		
	GEOGRAFIA URBANA E SERVIÇOS		
CATIA ELIZA ZUFFO	HIDROLOGIA	25	
	ESPAÇO FÍSICO E HUMANO DO BRASIL		
	GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS		
	RECURSOS HÍDRICOS		
ELOIZA ELENA DELLA JUSTINA	GEOMORFOLOGIA APLICADA A	24	
	GEOTECNIA		
	FOTOGRAMERIA E		
	FOTOINTERPRETAÇÃO GEOMORFOLOGIA FLUVIAL	_	
	ANÁLISE E GESTÃO AMBIENTAL	_	
	CARTOGRAFIA GEOTECNICA (PL	-	
	1578/2012 / CONFEA)		
MARIA MADALENA FERREIRA	ESTAGIO SUPERVISIONADO 2 - EMPRESA	30	
	EDUCAÇAO AMBIENTAL		
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 – LABORATÓRIO		
	AUDITORIA E PERICIA AMBIENTAL		
SIANE CRISTINA PEDROSO	CARTOGRAFIA GERAL	11	
GUIMARAES	CARTOGRAFIA TEMÁTICA		
	SIG E CARTOGRAFIA DIGITAL APLICADA		

	SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO	
CARLOS A. PARAGUASSU	GEOGRAFIA POLITICA	29
CHAVES	AUDITORIA E PERICIA AMBIENTAL	
	ETICA PROFISSIONAL	
	GEOGRAFIA MÉDICA	
ELIOMAR PEREIRA DA SILVA	GEOMORFOLOGIA CONTINENTAL	28
FILHO	PEDOLOGIA	
	PROCESSOS GEOMORFOLÓGICOS	
	GEOMORFOLOGIA APLICADA A GEOTECNIA	
	CARTOGRAFIA GEOTECNICA (PL 1578/2012 / CONFEA)	
JOSUE DA COSTA SILVA	HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO	22
	PENSAMENTO GEOGRÁFICO METODOLOGIA CIENTÍFICA	
	GEO HISTORIA CULTURAL E AFRO	_
	BRASILEIRA	
	TEORIA E MÉTODO DA GEOGRAFIA	
VANDERLEI MANIESI	GEOLOGIA	14
	GEOMORFOLOGIA APLICADA A	
	GEOTECNIA	
	GEOMORFOLOGIA CONTINENTAL	
MARIA DAS GRAÇAS N.S.SILVA	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO E DEMOGRAFIA	8
	GEOGRAFIA E GENERO	-
	PESQUISA EM GEOGRAFIA	+
	OPTAVIVAS	+
JOSÉ JANUÁRIO O. AMARAL	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO	22
	AMAZÔNICO	
	GEOPOLITICA	_
	COLONIZAÇAO E GEOGRAFIA DE	
	RONDÔNIA	
DIGADDO ON CONTRACTOR	GEOGRAFIA AGRÁRIA	
RICARDO GILSON DA COSTA	GEOGRAFIA AGRÁRIA	8
SILVA	GEOGRAFIA DO INDUSTRIA, TRANSPORTE E CIRCULAÇÃO	
	COLONIZAÇÃO E GEOGRAFIA DE	-
	RONDÔNIA	
	PLANEJAMENTO E GESTÃO]
CADLOS SANTOS	TERRITORIAL	26
CARLOS SANTOS	GEOGRAFIA ECONÔMICA E DE MERCADO	26

	PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL GEOPOLITICA GEOGRAFIA URBANA E SERVIÇOS REGIONALIZAÇÃO - TEORIA E PROCESSO	
DORISVALDER DIAS NUNES	BIOGEOGRAFIA PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AMAZÔNICO ZONEAMENTO SÓCIO-AMBIENTAL E ECONÔMICO BIOGEOGRAFIA APLICADA	22
ADNILSON DE ALMEIDA SILVA	ANTROPOGEOGRAFIA GEOGRAFIA URBANA E SERVIÇOS GEO HISTORIA CULTURAL E AFRO BRASILEIRA	3
RAFAEL RODRIGUES DA FRANCA	CLIMATOLOGIA ESPAÇO FÍSICO E HUMANO DO BRASIL CLIMATOLOGIA APLICADA BIOGEOGRAFIA APLICADA ESTATISTICA APLICADA A GEOGRAFIA	3

Publicações

Nome do docente: ADNILSON DE ALMEIDA SILVA

		Ano de
ITENS	Quantidade	publicação
Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (mês/meses)	30	
Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica? (sim ou não)	SIM	
Art. Publicados em periódicos científicos na área	06	2009 (3), 2010, 2011, 2012
art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas	-	-
livros ou capítulos em livros public. na área	07	2011 (5), 2010 (1), 2009 (1)
livros ou capítulos public. em outras áreas	-	-
trabalhos publicados em ANAIS (completos)	19	2011 (7) 2010 (1) 2009 (11)
trabalhos publicados em ANAIS (resumos)	01	2009
traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados	-	-
propriedade intelectual depositada	-	-
propriedade intelectual registrada	-	-
projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	16	2012 (5) 2011 (10) 2010 (1)
produção didático - pedagógica relevante, public. ou não	-	-

Nome do docente: ANA CRISTINA TEIXEIRA ALVES

		Ano de
ITENS	Quantidade	publicação
Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso		-
(mês/meses)	396	
Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica?		-
(sim ou não)	SIM	
Art. Publicados em periódicos científicos na área	-	-
art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas	-	-
livros ou capítulos em livros public. na área	-	-
livros ou capítulos public. em outras áreas	-	-
trabalhos publicados em ANAIS (completos)	01	2008
trabalhos publicados em ANAIS (resumos)	-	-
traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados	-	-
propriedade intelectual depositada	-	-
propriedade intelectual registrada	-	-
projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	-	-
produção didático - pedagógica relevante, public. ou não	-	-

Nome do docente: CARLOS ALBERTO PARAGUASSU-CHAVES

ITENS	Quantidade	Ano de publicação
Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso		-
(mês/meses)	348	
Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica?		-
(sim ou não)	SIM	
Art. Publicados em periódicos científicos na área	-	-
art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas	-	-
livros ou capítulos em livros public. na área	01	-
livros ou capítulos public. em outras áreas	-	-
trabalhos publicados em ANAIS (completos)	-	-
trabalhos publicados em ANAIS (resumos)	-	-
traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados	-	-
propriedade intelectual depositada	-	-
propriedade intelectual registrada	-	-
projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	-	2012 (2)
produção didático - pedagógica relevante, public. ou não	-	-

NOME DO DOCENTE: CARLOS SANTOS

		Ano de
ITENS	Quantidade	publicação
Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso		-
(mês/meses)	288	
Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica?		-
(sim ou não)	SIM	
Art. Publicados em periódicos científicos na área	-	-
art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas	-	-
livros ou capítulos em livros public. na área	01	1999
livros ou capítulos public. em outras áreas	-	-
trabalhos publicados em ANAIS (completos)	01	1999
trabalhos publicados em ANAIS (resumos)	-	-
traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados	-	-
propriedade intelectual depositada	-	-
propriedade intelectual registrada	-	-
projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	-	-
produção didático - pedagógica relevante, public. ou não	-	-

NOME DO DOCENTE: CATIA ELIZA ZUFFO

		Ano de
ITENS	Quantidade	publicação
Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso		
(mês/meses)	288	
Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica?		
(sim ou não)	SIM	
		2010 (2)
Art. Publicados em periódicos científicos na área	03	2009 (1)
art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas	06	2011
livros ou capítulos em livros public. na área	06	2011
livros ou capítulos public. em outras áreas	-	-
		2011 (12)
trabalhos publicados em ANAIS (completos)	14	2010 (2)
trabalhos publicados em ANAIS (resumos)	01	2010
traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados	-	-
propriedade intelectual depositada	-	-
propriedade intelectual registrada	-	-
		2012 (1)
		2011 (1)
		2010 (1)
projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	03	
		2012 (1)
		2011 (1)
		2009 (1)
produção didático - pedagógica relevante, public. ou não	03	

NOME DO DOCENTE: DORISVALDER DIAS NUNES

		Ano de
ITENS	Quantidade	publicação
Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso		
(mês/meses)	240	
Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica?		
(sim ou não)	SIM	
		2011 (2)
		2010 (1)
Art. Publicados em periódicos científicos na área	04	2009 (1)
art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas	-	-
livros ou capítulos em livros public. na área	02	2011
livros ou capítulos public. em outras áreas	-	-
		2011 (3)
		2010 (2)
trabalhos publicados em ANAIS (completos)	08	2009 (3)
		2010 (1)
trabalhos publicados em ANAIS (resumos)	07	2009 (6)
traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados		
propriedade intelectual depositada	-	-
propriedade intelectual registrada	-	-
-		2011 (1)
		2012 (15)
projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	16	
produção didático - pedagógica relevante, public. ou não	-	-

NOME DO DOCENTE: ELIOMAR PEREIRA DA SILVA FILHO

		Ano de
ITENS	Quantidade	publicação
Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso		
(mês/meses)	336	
Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica?		
(sim ou não)	SIM	
Art. Publicados em periódicos científicos na área	01	2010
art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas	-	-
livros ou capítulos em livros public. na área	01	2010
livros ou capítulos public. em outras áreas	-	-
trabalhos publicados em ANAIS (completos)	03	2011
trabalhos publicados em ANAIS (resumos)	02	2009
traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados	-	-
propriedade intelectual depositada	-	-
propriedade intelectual registrada	-	-
		2012 (1)
		2011 (6)
projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	15	2010 (3)

		2009 (5)
produção didático - pedagógica relevante, public. ou não	-	-

NOME DO DOCENTE: ELOIZA ELENA DELLA JUSTINA

NOWE DO DOCENTE. LLOIZA LLLINA DLLLA JOSTINA		
		Ano de
ITENS	Quantidade	publicação
Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso		
(mês/meses)	276	
Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica?		
(sim ou não)	SIM	
		2012 (2)
		2011 (2)
Art. Publicados em periódicos científicos na área		2009 (1)
art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas	-	-
livros ou capítulos em livros public. na área	-	-
livros ou capítulos public. em outras áreas	-	-
		2012 (2)
		2011 (4)
		2010 (2)
trabalhos publicados em ANAIS (completos)	09	2009 (1)
trabalhos publicados em ANAIS (resumos)		2010 (1)
traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados		
propriedade intelectual depositada		
propriedade intelectual registrada		
		2012 (5)
		2011 (3)
		2010 (11)
projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	22	2009 (3)
produção didático - pedagógica relevante, public. ou não		
produção didatico - pedagogica relevante, public. ou não		

NOME DO DOCENTE: MARIA DAS GRAÇAS SILVA NASCIMENTO SILVA

		Ano de
ITENS	Quantidade	publicação
Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso		
(mês/meses)	72	
Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica?		
(sim ou não)	SIM	
Art. Publicados em periódicos científicos na área	02	2009
art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas	-	-
		2011 (1)
		2010 (1)
livros ou capítulos em livros public. na área	04	2009 (2)
livros ou capítulos public. em outras áreas	-	-
trabalhos publicados em ANAIS (completos)	14	2011

trabalhos publicados em ANAIS (resumos)	04	2011
traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados	-	-
propriedade intelectual depositada	-	-
propriedade intelectual registrada	-	-
-		2012 (1)
		2011 (1)
projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	06	2009 (4)
produção didático - pedagógica relevante, public. ou não		

NOME DO DOCENTE: MARIA MADALENA FERREIRA

		Ano de
ITENS	Quantidade	publicação
Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso		-
(mês/meses)	300	
Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica?		-
(sim ou não)	SIM	
Art. Publicados em periódicos científicos na área	-	-
art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas	-	-
livros ou capítulos em livros public. na área	01	2010
livros ou capítulos public. em outras áreas	-	-
trabalhos publicados em ANAIS (completos)	01	2011
trabalhos publicados em ANAIS (resumos)	01	2010
traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados	-	-
propriedade intelectual depositada	-	-
propriedade intelectual registrada	-	-
projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	02	2011
produção didático - pedagógica relevante, public. ou não	-	-

NOME DO DOCENTE: JOSÉ JANUÁRIO DE OLIVEIRA AMARAL

ITENIO	0 (1)	Ano de
ITENS	Quantidade	publicação
Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso		
(mês/meses)	252	
Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica?		
(sim ou não)	SIM	
Art. Publicados em periódicos científicos na área	-	-
art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas	-	-
		2011 (3)
livros ou capítulos em livros public. na área	-	2010 (3)
livros ou capítulos public. em outras áreas	-	-
trabalhos publicados em ANAIS (completos)	-	-
trabalhos publicados em ANAIS (resumos)	-	-
traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados	-	
propriedade intelectual depositada	-	-

propriedade intelectual registrada	-	-
projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	_	2012 2011 (1)
produção didático - pedagógica relevante, public. ou não	-	-

NOME DO DOCENTE: JOSUÉ DA COSTA SILVA

		Ano de
ITENS	Quantidade	publicação
Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso		-
(mês/meses)	252	
Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica?		-
(sim ou não)	SIM	
		2010 (1)
Art. Publicados em periódicos científicos na área	03	2009 (2)
art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas	-	-
livros ou capítulos em livros public. na área	05	2009 (5)
livros ou capítulos public. em outras áreas	-	-
trabalhos publicados em ANAIS (completos)	06	2011
trabalhos publicados em ANAIS (resumos)	02	2009
traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados	-	-
propriedade intelectual depositada	-	-
propriedade intelectual registrada	-	-
		2012 (3)
		2011 (5)
projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	10	2009 (2)
produção didático - pedagógica relevante, public. ou não	-	-

NOME DO DOCENTE: JOSÉ MARIA BOTELHO

ITENS	Quantidade	Ano de publicação
Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso		-
(mês/meses)	276	
Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica?		-
(sim ou não)	SIM	
Art. Publicados em periódicos científicos na área	_	-
art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas	_	-
livros ou capítulos em livros public. na área	_	-
livros ou capítulos public. em outras áreas	_	-
trabalhos publicados em ANAIS (completos)	-	-
trabalhos publicados em ANAIS (resumos)	-	-
traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados	-	-
propriedade intelectual depositada	-	-
propriedade intelectual registrada	-	-

projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	-	-
produção didático - pedagógica relevante, public. ou não	01	2012

NOME DO DOCENTE: RAFAEL RODRIGUES DA FRANCA

ITENS	Quantidade	Ano de publicação
Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso		-
(mês/meses)	24	
Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica?		-
(sim ou não)	SIM	
Art. Publicados em periódicos científicos na área	-	-
art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas	-	-
livros ou capítulos em livros public. na área	-	2011 (2)
livros ou capítulos public. em outras áreas	-	-
		2011 (5)
trabalhos publicados em ANAIS (completos)	_	2010 (2)
trabalhos publicados em ANAIS (resumos)	01	2011
traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados	-	-
propriedade intelectual depositada	-	-
propriedade intelectual registrada	-	-
-		2012 (3)
projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	_	2011 (1)
produção didático - pedagógica relevante, public. ou não	-	-

NOME DO DOCENTE: RICARDO GILSON DA COSTA SILVA

		Ano de
ITENS	Quantidade	publicação
Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso		-
(mês/meses)	72	
Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica?		-
(sim ou não)	SIM	
		2011 (1)
Art. Publicados em periódicos científicos na área	02	2009 (1)
art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas	-	-
livros ou capítulos em livros public. na área	-	2011
livros ou capítulos public. em outras áreas	-	-
		2010 (2)
trabalhos publicados em ANAIS (completos)	09	2009 (7)
trabalhos publicados em ANAIS (resumos)	-	-
traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados	-	-
propriedade intelectual depositada	-	-
propriedade intelectual registrada	-	-
		2011 (1)
		2010 (2)
projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	04	2009 (1)
produção didático - pedagógica relevante, public. ou não	03	2010 (3)

NOME DO DOCENTE: SIANE CRISTHINA PEDROSO GUIMARÃES

ITENS	Quantidade	Ano de publicação
Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso		-
(mês/meses)	36	
Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica?		-
(sim ou não)	SIM	
Art. Publicados em periódicos científicos na área	-	-
art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas	-	-
livros ou capítulos em livros public. na área	01	2010
livros ou capítulos public. em outras áreas	-	-
trabalhos publicados em ANAIS (completos)	01	2011
trabalhos publicados em ANAIS (resumos)	-	-
traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados	-	-
propriedade intelectual depositada	_	-
propriedade intelectual registrada	-	-
		2012 (2)
projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	04	2009 (2)
produção didático - pedagógica relevante, public. ou não	-	-

NOME DO DOCENTE: VANDERLEI MANIESI

		Ano de
ITENS	Quantidade	publicação
Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso		-
(mês/meses)	156	
Docente com formação/capacitação/experiência pedagógica?		-
(sim ou não)	SIM	
Art. Publicados em periódicos científicos na área	01	2012
art. Public. Em periódicos científicos em outras áreas	-	-
livros ou capítulos em livros public. na área	-	-
livros ou capítulos public. em outras áreas	-	-
		2012 (1)
		2010 (1)
trabalhos publicados em ANAIS (completos)	03	2009 (1)
trabalhos publicados em ANAIS (resumos)	-	-
traduções de livros, cap. De livros ou art. Publicados	-	-
propriedade intelectual depositada	-	-
propriedade intelectual registrada	-	-
projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	02	2012 (2)
produção didático - pedagógica relevante, public. ou não	-	-

Pesquisa realizada em setembro de 2012 por Siane C. P.Guimaraes